FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 776

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DAMBA NOVAMENTE ATACADA

por centenas de assaltantes que sofreram muitas baixas

LUANDA, 20. — A vila de Damba voltou a ser atacada durante várias horas, por centenas de terroristas, possivelmente acossados pela fome. Durante as investidas dos bandoleiros, a população da vila voltou a dar mostras de bravura indomável e repeliu os assaltantes auxiliada por uma patrulha militar que havia chegado para reforço dos defensores. Os bandoleiros sofreram numerosas baixas. Do lado dos defensores não se registou nenhuma.

O aerodromo da Damba foi enèrgicamente defendido por uma patrulha da Polícia móvel e outra da Força Aérea Portuguesa.

Na debandada, os díscolos cometeram as maiores barbaridades contra crianças mestiças nas sanzalas próximas. Todas as crianças que escaparam á furia dos bandoleiros foram evacuadas para Maquela do Zombo.

A força aérea vai limpar a região de Bembe

Foi evacuada a população de Bembe, a fim de permitir maior eficiência na operação de limpeza que vai ser empreendida pela Força Aérea naquela área. A população de Bembe recebeu instruções para se reagrupar no Toto, onde já chegou, sem qualquer incidente.

Reocupado Nambuangongo

Um avião particular sobrevoou a região de Nambuangongo e assinalou uma pequena coluna de tropas pára-quedistas. A coluna hasteou, ontem, novamente a bandeira nacional naquela povoação, que há duas semanas tivera de ser evacuada por se recearem novos assaltos dos bandidos.

O aviador acrescenta que os pára-quedistas tinham sido atacados ferozmente, mas resistiram com bravura indomável, apesar dos bandos de facínoras disporem de armas automáticas.

O aviador diz ter baixado sobre a coluna militar, verificando que esta não tivera baixas.

A Força Aérea conseguiu ontem, finalmente, destruir o emissor «P-21» que, há dias, fora assinalado na Mata do Feitiço. Durante a operação foi morto o operador do rádio, um indivíduo vindo do Congo, que era também um cabecilha preponderante do terrorismo. — (L.).

Europeus atacados por uma multidão de indigenas

LUANDA, 20. — A oito quilómetros de Mucaba, um grupo de Europeus que procurava ir para Carmona, foi atacado por uma multidão de pretos. Os Europeus logo organizaram a defesa, e, embora atacados a tiro de armas automáticas, conseguiram, ao fim de uma longa hora de luta, dispersar os assaltantes, que deixaram alguns mortos no terreno.

Pelas informações colhidas, neste e noutros assaltos, verifica-se que a grande maioria dos bandoleiros são jovens, muitos deles conhecidos das autoridades administrativas por delitos de roubo e agressão. Confirmando-o, regista-se o facto de muitos rufiões notórios terem desaparecido práticamente de todas as povoações do Norte.

Neste ataque ficou ferido, sem gravidade, Abel Martins Vicente.

Perto de Tabi, região do Quitexe, foi ontem assaltada uma fazenda, desconhecendo-se pormenores do incidente. — (L.).

Concentrações assinaladas no concelho de Cuale

LUANDA, 20 — Nas cercanias da povoação comercial de Angola, concelho de Cuale, foram avistados bandos de terroristas, na terça e na quarta-feira. A população mantém-se alerta e, até agora, nada ocorreu digno de nota.—(A. N. I.).

Missa por intenção das vítimas dos acontecimentos de Angola

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o rev.º padre Alvaro Bispo, celebrou hoje missa por intenção das vítimas dos acontecimentos de Angola. A iniciativa da cerimónia religiosa pertenceu á direcção da Casa de Idanha-a-Nova.

(Ler mais telegramas na 10.ª pág.)

O Chefe do Estado conversando com um internado no Albergue dos Inválidos do Trabalho, na visita que ali fez esta manhã. (Ler notícia na página central)

OS INVASORES DE CUBA

foram exterminados por completo —anunciou Fidel Castro esta manhã

PARIS, 20. — Os invasores foram exterminados por completo, anunciou esta madrugada um comunicado assinado pelo próprio Fidel Castro.

As ultimas forças rebeldes — indica o comunicado — foram cercadas ontem, na praia de Giron, e destroçadas. Alguns homens encontram-se ainda em zonas pantanosas, das quais não há saida possível. Os invasores abandonaram grande quantidade de armamento e tanques «Sherman», bem como camiões de fabrico americano. O comunicado declara que as «tropas mercenárias da força invasora passaram menos de 72 horas em solo cubano». As suas ultimas posições foram destruidas cerca das 2 horas (T. M. G.).

A derrota das forças anti-castristas terá profunda repercussão no mundo inteiro, muito em especial na América Latina. Com efeito, todos os países latino-americanos segui-

(Continua na 12.ª página)

Fotografia que mostra as dificuldades com que lutam as forças emp enhadas nas operações de limpeza na região do Encoje

Nota do dia

RESTABELECER A CONFIANÇA

A nota oficiosa do Ministério das Finanças, que noutro lugar publicamos, não só confirma aquilo que há dias aqui escrevemos, como dá conta das providências tomadas para pôr cobro ao abuso que se estava a praticar com a exportação de capitais privados para o estrangeiro, e para o qual chamámos a atenção das entidades competentes. Tinhamos, portanto, razão quando lançámos esse grito de alarme, e bem andou o sr. ministro das Finanças não se demorando a reprimir essa transferência de capitais, lesiva da economia nacional, esclarecendo e tranquilizando, ao mesmo tempo, a opinião pública acerca dos boatos infundados postos a correr «relativamente a uma suposta intenção de congelamento de quaisquer contas de depósitos, com vista á realização dum «empréstimo forçado». É nos momentos graves, como aquele que atravessamos, que melhor se aquilata da têmpera dos bons e dos maus patriotas. Se o dinheiro não tem cheiro, como pretendia Bernard Shaw, muitas vezes somos levados a crer que também não tem pátria. É o que se pode pensar com razão daqueles capitalistas apressados que trataram de pôr logo a salvo os seus haveres, quando viram os ares turvos e as coisas mal paradas. Por isso nos parece que têm tanto de oportunas como de acertadas as providências adoptadas pelo sr. ministro das Finanças nesta difícil conjuntura da vida nacional, em que todas as cautelas são poucas para fazer face á crise inevitável que se avizinha, por maior que seja a estabilidade do escudo e por mais confiança que nos inspire a solidez das finanças públicas. As declarações feitas, ontem, nesse sentido pelo sr. prof. Pinto Barbosa mostram a segurança do Governo em tal matéria, e não podem deixar de calar profundamente na consciência de todos os Portugueses, a fim de que não se crie uma atmosfera de incerteza e de pânico, que iria afectar, de igual modo, aqueles que, por qualquer forma, para ela houvessem contribuído lançando o alarme e a confusão no espírito público.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

POLÍTICA PREVIDENTE

Recebendo a comissão representativa das autarquias e forças vivas e políticas da cidade e do concelho de Guimarães, que quis exprimir ao Governo o seu agradecimento pelos melhoramentos de que tem beneficiado aquela região, o sr. ministro das Finanças fez importantes e firmes declarações. «A Nação está preparada para suportar as dificuldades que lhe são impostas pela situação actual», afirmou, atribuindo esse facto ao que classificou de «política previdente» do Presidente do Conselho. Com os seus esclarecimentos, o sr. prof. Pinto Barbosa destruiu assim certos boatos que começavam a alastrar sobre desvalorização da moeda e outros aspectos de natureza financeira.

NO MUNDO ATÓMICO

As diversas actividades ligadas á energia nuclear e ao desenvolvimento da sua produção para fins pacíficos comportam riscos de variável extensão. Daí surgem problemas especiais de responsabilidade civil tão importantes que a legislação norte-americana de 1957 criou uma nova figura jurídica de responsabilidade do Estado pelos danos determinados pela actividade de particulares. Foi sobre este tema de apaixonante actualidade que ontem dissertou, na reitoria da Universidade de Lisboa a dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço, brilhante personalidade do Direito e do ensino universitário. Foi esta a penultima lição do curso de extensão universitária sobre energia atómica.

*

QUANTO MAIS DEPRESSA...

No Hospital de Santo Tirso, morreu o estudante Rui Jorge da Silva Costa, que ontem fora vítima de grave acidente, juntamente com o seu colega Mário Silvestre Mendes, o qual logo perdeu a vida no choque do automóvel em que ambos seguiam com uma árvore, perto de Santo Tirso. O excesso de velocidade, que tanto deslumbra a juventude, tem destes revezes sinistros.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e do Exército.

FORMAÇÃO CORPORATIVA

Ao abrigo do Plano de Formação Social e Corporativa, isto é, com uma intenção declaradamente apologética, começaram ontem a ser distribuidas 450 bibliotecas com cerca de 100 000 livros, pela Acção Social do Ministério das Corporações. Até ao fim do ano a verba aplicada nesta empresa de educação popular e doutrinação política será de cerca de 4000 contos. Segundo o próprio ministro dr. Veiga de Macedo anunciou, declarando que se pretendia para o livro, «devidamente seleccionado», uma base para o intercambio cultural de patrões e trabalhadores, o plano abrange mais de 700 bibliotecas, com 220 volumes cada.

Homenagens
dos advogados mexicanos ao prof. Palma Carlos

Professor Palma Carlos

O sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados, presidente da União Internacional dos Advogados e vice-presidente da International Bar Association, foi distinguido, por iniciativa da Associação Nacional dos Advogados do México, com o grande colar da Ordem Mexicana do Direito e da Cultura, como prova de reconhecimento pela sua acção em prol do estreitamento das relações internacionais dos advogados e em defesa do prestígio e da independência da profissão.

Juntamente com o referido colar, o mais alto grau da Ordem Mexicana, serão entregues ao prof. Palma Carlos a toga da Associação Nacional dos Advogados do México e o diploma correspondente ao título de seu componente honorário, por uma delegação que virá expressamente a Lisboa, constituída pelos srs. drs. Miguel Alemán, antigo presidente da Republica e presidente de honra da Associação Nacional dos Advogados do México; Roberto Esteva Ruiz, presidente da referida Associação e vice-presidente da União Internacional dos Advogados; Roberto Cordoba, juiz do Tribunal Internacional da Haia; Guilherme Candiani, subsecretário de Estado do Trabalho, e Miguel Cervantes, professor de Direito Internacional da Universidade do México.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AS PESSOAS GORDAS VOLTARAM A SER ELEGANTES

NOS TEMPOS em que uma boa parte da população se encontrava subalimentada, havia a ideia errada de que a gordura revelava abastança, ideia que, mesmo nos nossos dias ainda se mantém ouvindo-se frequentemente dizer «gordura é formosura», esquecendo que, segundo toda a probabilidade, os indivíduos gordos deparam ao chegar á meia idade e á velhice com toda a sorte de perturbações. Verificou-se, mesmo, que a mortalidade dos indivíduos cujo peso ultrapassa de 25% os valores «ideais» é, efectivamente, quase o dobro da dos indivíduos de peso normal.

Todavia, muitos dos nossos contemporaneos estão firmemente convencidos que comem francamente pouco, mas que, por razões inexplicáveis, engordam de qualquer maneira. Ora, verifica-se com frequência que, com refeições aparentemente frugais, eles são, no entanto, uns grandes comilões. Umas pessoas, mesmo sem se darem conta, comem efectivamente quantidades exageradas de comida e outras embora comendo moderadamente as refeições, arranjam pretexto para «petiscar qualquer coisa» aqui e acolá, o que, tudo adicionado, representa no fim do dia uma bonita soma de calorias.

O conceito, segundo o qual a gordura ou a elegancia são meramente questões do acaso e dependem de predisposições individuais, pode ser absolutamente refutado. Hoje, está provado que não se trata, por exemplo, de uma melhor ou pior assimilação dos alimentos ao nível do intestino. De resto, a verdadeira obesidade patológica é extremamente rara e as pessoas que continuam a engordar mesmo seguindo um aparente severo regime alimentar devem ou consultar o seu médico ou confessar a si próprias — e é o que se passa com a maior parte das pessoas — que, na realidade e em verdade, continuam comendo demasiadamente. Talvez que estas pessoas não se apercebam mesmo do seu óptimo apetite.—O carácter, o temperamento, os hábitos e a educação desempenham aqui um papel tão importante como as tentações gastronómicas, a delicadeza, as obrigações mundanas ás quais se está frequentemente ligado, a atitude psíquica e a força de vontade.

Ainda que as causas da corpulência e da obesidade sejam das mais variadas, as suas consequências são sempre as mesmas: sobrecarga de todo o organismo, perturbações metabólicas e circulatórias, afecções cardíacas e do aparelho motor. Além disto, a pessoa corpulenta torna-se preguiçosa, agravando-se ainda o seu estado pela insuficiência crónica de exercício. E' este o motivo que leva os médicos a formular certas exigências como, por exemplo, a de que um indivíduo de peso normal deverá sempre conservar o mesmo peso a partir dos 25 anos. Os medicamentos que tenham por objectivo a obtenção do peso «ideal» (ou seja o peso normal) devem ser exclusivamente prescritos pelo médico e, mesmo assim, em casos muito raros. A grande maioria das pessoas gordas deve procurar atingir o seu peso normal sem recorrer aos medicamentos. Nos casos em que não seja possível eliminar os factores responsáveis por uma insuportável sensação de fome, deve procurar-se então, inteligentemente, mascará-la.

Assim, a Sociedade de Produtos Suíços, Ld.ª, acaba de apresentar no mercado, sob o nome de «MinVitine», um alimento dietético de concepção absolutamente nova para emagrecer de maneira inofensiva e sem regime de fome. Esta preparação permite, limitando a absorção de comida, emagrecer de maneira segura e contínua e, em seguida, manter sem dificuldade o peso normal obtido, sem que todavia se sinta fome. Graças á nova cura «MinVitine», fácil de seguir e de gosto muito agradável, a quantidade de calorias necessárias diáriamente pode ser, sem qualquer inconveniente, reduzida ao mínimo e o organismo é forçado a mobilizar e a consumir as suas próprias reservas de gordura supérfluas, sem com isso sofrer qualquer prejuizo.

O novo produto para emagrecer contém, com efeito, em quantidade suficiente todas as substancias vitais, tais como as matérias proteicas, gorduras, hidratos de carbono, vitaminas e elementos minerais. Pela primeira vez, pois, se pode emagrecer sem qualquer sensação de fome e sem prejuizo para a saude, reconquistando a linha, conservando-a e... conservando igualmente o bom humor!

O 40.º ANIVERSÁRIO
do «Diário de Lisboa»

Por motivo da passagem do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos cumprimentos de felicitação os srs. eng. Carlos Ernesto Sá Cardoso e Gustavo Manuel Moura, de Ponta Delgada.

Assembleia Nacional
As contas públicas

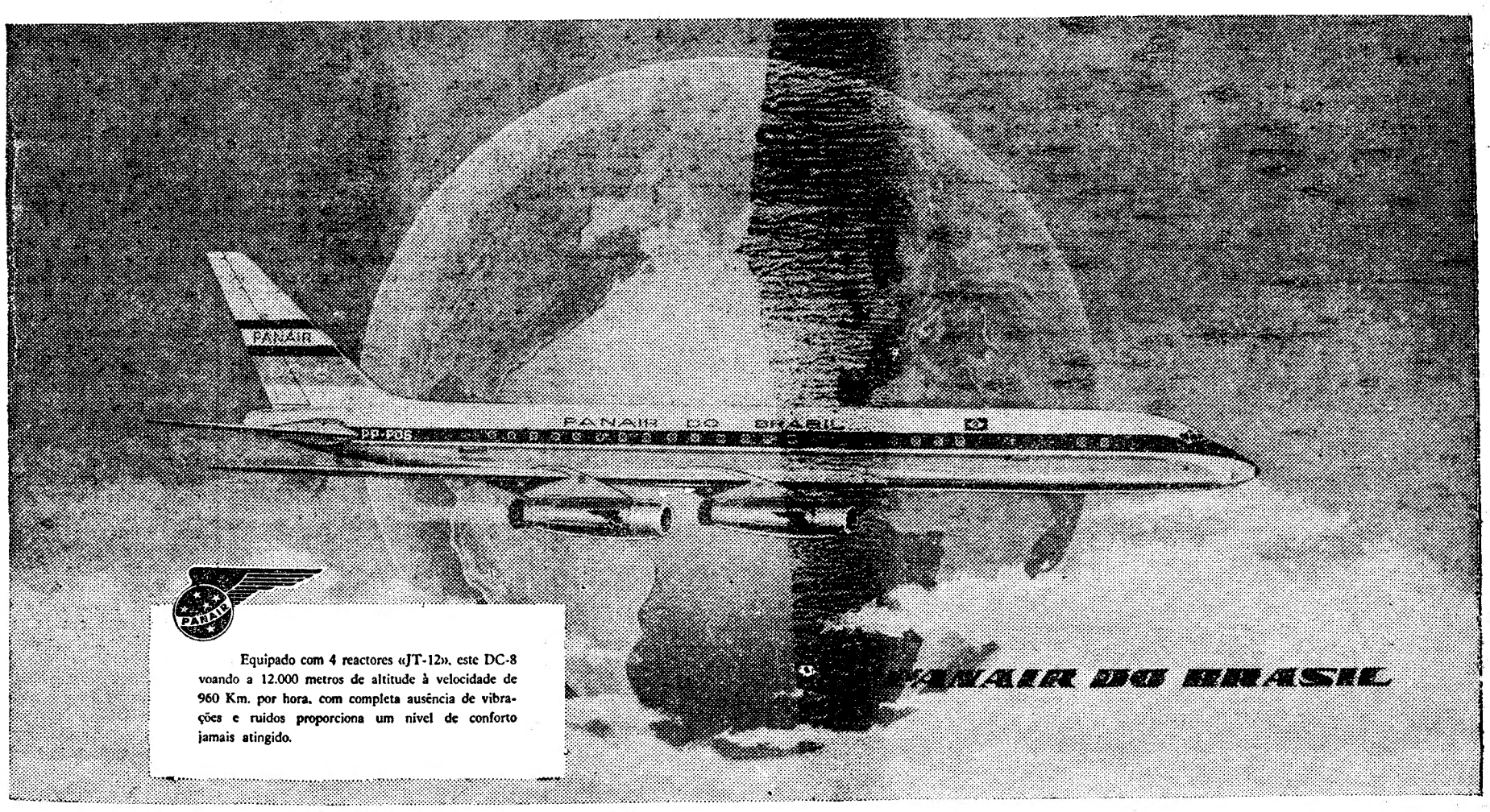
Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, prossegue, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, o debate acerca das contas-gerais do Estado e das contas da Junta do Crédito e do parecer da respectiva Comissão de Contas Publicas.

OS PROFESSORES
Costa Sacadura e Carlos Teixeira na Academia

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se a Classe de Ciências da Academia. Apresentaram comunicações os profs. Costa Sacadura e Carlos Teixeira, que falaram, respectivamente, do IV Centenário dos Colóquios dos Simples de Garcia de Orta e de geologia dos lateritos de Goa.

O FAMOSO JACTO DC-8 DA PANAIR

O melhor e mais avançado avião comercial a jacto até hoje construído, ligará a EUROPA à AMÉRICA do SUL em metade dos tempos actuais de voo.



Equipado com 4 reactores «JT-12», este DC-8 voando a 12.000 metros de altitude à velocidade de 960 Km. por hora, com completa ausência de vibrações e ruidos proporciona um nivel de conforto jamais atingido.

Juramento *de bandeira* na Escola Naval

Na Escola Naval, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, efectuou-se esta tarde a cerimónia do juramento de bandeira do terceiro curso especial de oficiais da Reserva Naval.

O titular daquela pasta foi recebido á entrada principal do edifício com as honras militares inerentes ao seu alto cargo e recebeu os cumprimentos do sr. almirante Sarmento Rodrigues, director e primeiro-comandante daquele estabelecimento de ensino superior da Armada.

Encontravam-se já ali os srs. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas; almirantes Sousa Uva e Roboredo e Silva, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, Luís Noronha Oliveira Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional, Ramos Pereira, Cardoso de Oliveira e Henrique Tenreiro; comodoros Laurindo Henriques dos Santos e Flávio de Oliveira e Sousa; e muitos outros oficiais superiores da Armada, altas individualidades civis, entre as quais o governador civil de Setubal, etc.

No momento em que o ministro deu entrada na Escola Naval, foi o seu distintivo içado no mastro principal.

Primeiramente, o referido membro do Governo, acompanhado do almirante Sarmento Rodrigues, de vários oficiais-generais e pessoas de família do comandante Silva Junior, dirigiu-se para a sala da Administração Naval, onde foi descerrada uma placa com o nome daquele falecido oficial, após o que o sr. capitão-de-fragata de Administração Naval, Allen Junior proferiu um abreve alocução alusiva ao acto.

Seguiu-se, na parada, a cerimónia do juramento. Ali se encontrava formada a companhia de alunos que prestou continência ao ministro, tendo a banda de musica da Armada, executado o hino da «Maria da Fonte», após o que o ministro, acompanhado do almirante Sarmento Rodrigues, passou revista á companhia.

Finda a revista, o almirante Quintanilha Mendonça Dias dirigiu-se para a tribuna de honra. Pronunciou então uma alocução o sr. capitão-de-fragata de Administração Naval, Diogo Afonso. Em seguida, o ministro fez a entrega do «Prémio Reserva Naval» ao cadete João Borges Oliveira, da classe de Saude Naval.

A companhia de alunos tomou então a disposição para juramento. A bandeira nacional foi colocada na frente da formatura e os cadetes desembainharam as espadas. Depois da leitura dos deveres militares e da fórmula do juramento o ministro assistiu ao desfile da companhia de alunos.

TAÇA DE PORTUGAL

O encontro Caldas-Leixões repetiu-se esta tarde

O encontro da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», entre o Caldas e o Leixões, que, no ultimo domingo, foi suspenso, no fim da 1.ª parte, por motivo da chuva começou a disputar-se esta tarde, no campo da Mata, á hora a que fechamos esta notícia.

As equipas sob as vistas de Décio de Freitas, alinharam assim:

CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Orlando, João e Saturnino; Garnacho, Romeu, Tomé, A. Pedro e Bispo.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Silva, Raul e C. Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

O movimento normal de carga e passageiros *no porto de Lisboa*

No porto de Lisboa, não se trabalhava exclusivamente nas unidades transformadas, pela força das circunstancias, em transportes militares. Foram despachados outros navios, entre os quais o «India», que esta tarde largou para os portos da India portuguesa, com carregamento total e com 50 passageiros todos eles civis. Desviado uns metros daquele cargueiro, estava outra unidade, o «Timor» que deixa igualmente o Tejo a fim de escalar, com carga diversa, vários portos do Norte da Europa. No cais da Companhia Nacional de Navegação encontrava-se ainda esta manhã um cargueiro que aguarda a sua oportunidade, não estando ainda decidido qual o rumo que tomará.

O «Uige» está em Alcantara com ligeira avaria nas máquinas

Por sua vez, o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, ao contrário do que foi largamente difundido, continua no porto de Lisboa — atracado á muralha — no interior da doca de Alcantara em virtude de, na viagem do Tejo para o porto de Leixões, se ter verificado a existência de uma ligeira avaria nas máquinas. Aquele navio que já está em reparação, estará em condições de poder fazer-se ao largo na próxima terça-feira, a fim de alcançar os portos de Luanda, Lobito e Moçamedes, numa viagem normal, apenas com passageiros e carga.

Em face dessa contrariedade, a C. C. N. mandou alojar os passageiros do «Uige» em diversos hoteis e pensões da cidade.

Com o objectivo de tomar passageiros que se destinam á América do Sul vêm ao Tejo os paquetes «Ana C» e «Charles Thelier».

Cerimónias de despedida das tropas expedicionárias

ABRANTES, 20 — (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, cerca das 15 horas, a entrega solene de um guião ao primeiro batalhão do Regimento de Infantaria 2.

Aquele símbolo foi oferecido pela cidade de Abrantes e entregue por motivo de doença do presidente da Camara Municipal, pelo vereador sr. dr. Moura Neves, ao comandante daquela unidade, sr. coronel Barroso Hipólito, que, em seguida, fez a entrega ao comandante do batalhão perante a formatura do regimento, na sua máxima força.

Falaram o sr. dr. Moura Neves e o comandante do batalhão destacado.

As forças desfilaram, em seguida, perante o comandante militar de Abrantes, sr. coronel Azevedo Coutinho.

Depois do desfile, as tropas reuniram-se no salão de festas do quartel para ouvir uma palestra sobre o Ultramar português, proferida pelo sr. major Hélio Felgas, do Regimento de Infantaria 2, e antigo governador do distrito do Congo. Descreveu os usos e costumes da região e a topografia da província.

Ao fim da tarde, as forças expedicionárias devem ouvir missa na paroquial de S. Vicente.

Em Leiria

LEIRIA, 20 — (Pelo telefone) — Devido á hora matutina a que seguem para o seu destino, não se efectua qualquer cerimónia da partida de uma companhia expedicionária desta cidade. Todos os soldados são da incorporação de 1960.

Vai seguir, mais tarde, outra companhia em missão de soberania.

No Porto

PORTO, 20 — (Pelo telefone) — Hoje, á meia-noite, sai da estação de Campanhã, com destino a Lisboa, um comboio especial com militares.

Em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 20 — Chegou esta manhã, de regresso da sua missão de soberania na India Portuguesa, durante dois anos, a companhia de «Caçadores de São Miguel».

No mesmo navio seguiu para Lisboa, um contingente militar micaelense.

Ponte sobre o Tejo

Por despacho do ministro das Obras Publicas, foi aprovada a planta parcelar, relativa á construção da auto-estrada de acesso sul á ponte sobre o Tejo, de que resulta serem declaradas de utilidade publica as expropriações dos terrenos necessários á efectivação desta obra.

Um «jeep» é minuciosamente examinado na zona ribeirinha por um mecanico do Exército

Pelo ar e pelo mar prossegue o transporte de tropas e material para Angola

Em todos os sectores militares e governamentais prosseguem os trabalhos relacionados com o envio, o mais rápidamente possível, de reforços de tropas e material para a nossa província de Angola, ameaçada por assaltos que, dia a dia, se têm mostrado mais graves.

A aviação e a marinha mercante prestam todo o apoio ás operações de transporte rápido de homens e provisões.

Uma das fases de grande actividade num dos cais do Tejo. Para bordo de um navio sobem caixotes, enquanto os colchões aguardam a sua vez...

Assim, continuou a verificar-se a descolagem de aviões, ao ritmo das nossas possibilidades.

A Força Aérea Portuguesa dirige superiormente esse movimento de aviões.

Também o sector naval, mercante e de guerra, presta activa colaboração ás operações.

Continuam á carga, quatro navios a que ontem aludimos. Dois seguirão como transportes de tropas e os outros dois como transportes de material.

Grande azáfama na carga de navios que vão seguir para Angola

Em toda a zona ribeirinha, verificava-se, esta manhã, uma grande azáfama, motivada pela necessidade de se carregarem os navios para navegarem em direcção ás várias províncias ultramarinas com material de guerra, e ainda muito outro.

Encontram-se já no Atlantico, unidades portuguesas com rumos diferentes — cujo destino, como é óbvio, não deve ser divulgado.

A Caritas e as crianças do Ultramar

Conforme noticiámos ontem, a Caritas Portuguesa iniciou uma campanha de solidariedade para auxiliar as crianças do Ultramar. O carinho com que as famílias portuguesas corresponderam a esta iniciativa foi bem demonstrado pelo intenso movimento verificado nas diferentes delegações daquela organização, pois acorreram á sede da Caritas e ás suas Comissões Diocesanas centenas de pessoas, oferecendo-se para receber, se for necessário, crianças portuguesas das nossas províncias ultramarinas.

Por informações recebidas da Caritas Central, sabemos terem sido já preenchidos mais de 800 boletins de inscrição.

Aquela organização agradece, por nosso intermédio, a generosa e patriótica atitude das famílias portuguesas, e comunica que na sua sede central, na Avenida António Augusto de Aguiar, 163-5.º, esquerdo, ou nas Comissões Diocesanas, em todo o País, continuam a receber-se inscrições e prestam-se todas as informações necessárias.

Construção em Angola

de um ramal ferroviário para as minas de Cuima

Esta tarde, no gabinete do ministro do Ultramar, procedeu-se á assinatura de um contrato adicional ao que existe entre o Governo português e os Caminhos de Ferro de Benguela, para construção e exploração de um ramal que, entroncando na rede geral junto de Robert Williams, sirva as minas de ferro de Cuima.

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES DE CHÁ
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc.
(sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade
NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado
Bife à Colombo
Grande sortido de especialidades próprias para Pic-Niques
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 55228

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
A ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
VANJA ORICO
A «MULHER RENDEIRA» DO FILME «O CANGACEIRO»
E
JERRY DARNELLE
(«KING OF BOTTLES»)
EXTRAORDINÁRIO ILUSIONISTA
(Maiores 17 anos)

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos
PURODOR
desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.
Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«ÉLECTRE», no Tivoli

A eternidade que se «declara» numa acção sem surpresas, a iluminação, ao mesmo tempo implacável e lírica, da verdade — tal é o profundo significado da tragédia, em Giraudoux, e assim o desta Electra que desde a primeira cena caminha para a sua verdade absoluta, para a sua aurora sangrenta.

Teatro fosforescente, onde todas as personagens, ainda as mais horríveis, têm os seus momentos amáveis, etéreos, e onde caprichosamente o mundo real e o mundo onírico se interpenetram, onde cada qual tem sempre a sua razão e a graça mais solta e alada palpita no âmago da tragédia, eis uma «Electre» não isenta de ironia, que é tanto lição de pureza como exemplo de destruição. São os amantes do absoluto, aliás, em todas as obras de Giraudoux, quem descarrega sobre os outros a fatalidade.

Houvera podido Electra deter-se na sua obstinada procura da justiça, esquecer um instante o dever que a si própria se impõe de vingar Agamemnon, assassinado por uma esposa infiel e por um subdito ambicioso, não teria causado a perda de Argos, nem o fim miserável de Orestes. Por várias vezes, vozes que ela não pode atender — a do jardineiro do palácio, a de Clitemnestra, a de Egisto, até as vozes das Euménides, que predizem o *fatum*, a advertem de uma escolha ainda possível entre os caminhos do amor, que ela desdenha, e essa coerência perfeita consigo, com a sua castidade, com a sua direitura, com o castigo suspenso que ela encarna e que, nas suas mãos imarcessíveis, inexoráveis, depõe o peso de todas as catástrofes.

Na tragédia de Sófocles introduziu o autor de «Bella», com toda a sua fantasia poética, figuras alegóricas que comentam a acção antitèticamente: o mendigo, deus cu vidente tão fora da crise e impotente para a suster, como o jardineiro que entoa o hino da simplicidade e da harmonia frustradas, quando as nuvens da morte se aparelham sobre a noite puríssima — primeira e ultima — da fraternidade de Electra e Orestes. Nestas figuras de requinte e de burlesco, está Giraudoux todo inteiro: elas falam a sua linguagem irresistivelmente pessoal, nelas vibra a sua encantadora fantasia, e sabem ser frívolas ou graves e abrir esses silêncios de expectação e revelação em que passa a eternidade e que são o segredo máximo da tragédia.

Com um belo e sóbrio cenário de Georges Wakhevitch, a Comédie Française deu corpo, num espectáculo muito digno, ao verbo de Giraudoux, a toda essa poesia que o tempo não alterou. E' certo — e essa terá de ser a nossa mais séria objecção — que Renée Faure, mau grado a sua consumada arte de declamação, não possui nem a figura, nem o temperamento, sequer o timbre de voz que uma Electra mais convincente e mais vibrante, e também mais hierática, requeria. Afora esse senão, que é, de resto, muito subjectivo, a Companhia deu excelente amostra da sua qualidade profissional, com Robert Manuel e, sobretudo, o jovem Jacques Sereys (o mendigo) em plano de evidência. Lise Delamare compôs esforçadamente uma correcta Clitemnestra, embora sem a máscara nem a intensidade trágica que se poderiam ambicionar; e as três Euménides — Monique Bussière, Florence Guerfy, Annie Sinigaglia, beneficiando de uma marcação brilhante, chamaram sobre si uma merecida atenção. Jean Marchat com toda a sua autoridade; Jean Louis Jemma, um impetuoso Orestes, de expressão atormentada; Jean Piat, Line Novo, Louis Eymond, Denis Savignat, igualmente bem noutros papéis. E Régine Blaess, de um encanto irradiante, muito integrada no figura espirituosa de Agatha. A encenação de Pierre Dux á altura da peça. — *U. T. R.*

ESCREVER CARTAS — UMA ARTE ESQUECIDA

O prazer de ler e escrever anda meio esquecido hoje. Mas «a disciplina de focalizar pensamentos e emoções sobre o papel trás uma nova clareza de entendimentos», diz a autora desse artigo, que ensina também o segredo de escrever uma boa carta. Leia esse instrutivo trabalho em Selecções de Março, que publica inumeros outros artigos de grande interesse. Adquira o numero de Março de Selecções — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Atrás do reposteiro

- Começaram hoje no Monumental os trabalhos de montagem cénica da peça musicada «A tia de Charley».
- Passa hoje o aniversário do actor Octávio de Matos.

Na Província

- Deve estrear-se amanhã na Teatro de Bolso do Experimental do Porto a peça em 2 actos «A Mordaça», de Alfonse Sartre, com encenação do actor João Guedes.
- Em Coimbra, por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, será montada na próxima quarta-feira no Teatro Avenida e por uma companhia lírica alemã, a ópera cómica «Albert Herring», de Britten.
- A companhia brasileira de revistas que se estreou com grande êxito no Teatro Micaelense de Ponta Delgada, tem as lotações esgotadas até segunda-feira, dia em que se despede.
- No domingo, a companhia do ABC, realiza na Covilhã dois espectáculos, um á tarde e outro á noite, com a revista «Não brinques comigo».
- A companhia Rafael de Oliveira, que está a realizar espectáculos em Setubal, volta a repor a farsa «Daqui fala o morto», depois de amanhã.

No S. Carlos

A ópera «Belkiss» encerra a temporada de 1961

Na récita que amanhã, ás 21 e 15, se realiza no S. Carlos, e que se repetirá no domingo, em tarde cultural, com a ópera portuguesa «Belkiss», de Rui Coelho, termina a temporada de ópera de 1961. «Belkiss», uma das mais representativas obras da musica lírica portuguesa e do maestro Rui Coelho, será dirigida pelo seu autor e interpretada por um elenco de artistas portugueses: Natália Viana, Laura Lima, Maria Antonieta Matos, Madalena Andersen, Andrea Gaspar, Alvaro Malta, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Domingos Marques, Luís França e Manuel Leitão. Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos que foi preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga e é regista Eurico Lisboa (Filho).

No D. Maria II

Um novo encenador e três autores portugueses no próximo espectáculo do Teatro de Novos para Novos

Amélia Rey Colaço não descura os objectivos que tem em vista na formação de novos artistas de teatro, quer encenadores, quer actores, quer decoradores, promovendo ao mesmo tempo a revelação de novos autores. Foi por isso que, ao criar, no ano passado, o Teatro de Novos

(Continua na 9.ª página)

AMANHÃ, ÀS 21.45

NOS CINEMAS

EDEN e ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

ESTREIA DE SENSAÇÃO!

A MAIS ORIGINAL E DIVERTIDA COMÉDIA DA TEMPORADA!

COM

ANITA EKBERG

MARIA CUADRA

GEORGIA MOLL

HUMOR, SEDUÇÃO E MALÍCIA NUM FILME PICANTE... MAS QUE NÃO OFENDE NEM ESCANDALIZA!

EXCLUSIVO TALMA FILMES

A «força» das mulheres na paz e na guerra...

REALIZAÇÃO DE CLAUDE BOISSOL

em «eastmancolor»

ADULTOS

OS TRÊS etc... DO CORONEL

VITTORIO DE SICA e DANIEL GELIN

TALMA FILMS VERTIK FILM

TRINDADE

Às 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

CAMPO PEQUENO

Sábado, 22 de Abril, Garraiada Nocturna

COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS DESPORTIVOS PORTUGUESES, EM FAVOR DAS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS DOS TERRORISTAS DE ANGOLA

São cavaleiros e espadas J. Filipe Nogueira, J. Bernardino Lampreia, Cunha e Carmo, E. de Oliveira Fernandes, M. Nogueira Pinto, M. Gonzaga Ribeiro, M. Araujo Cabral, J. Moura Pinheiro, J. M. Mendes Pereira e M. Lopes Gião Bandarilheiros, forcados e campinos automobilistas

Bilhetes nos Restauradores desde 10 escudos Maiores de seis anos

A OBRA-PRIMA DE GUSTAVE FLAUBERT

SALAMBO

UM GRANDE FILME!

HÁ DOIS ANOS QUE UMA MULHER SE ENCONTRAVA SÒZINHA SEM AMOR NEM TERNURA... ENTÃO SURGIU UM DESCONHECIDO E CERTA NOITE O SEU CORAÇÃO INUNDOU O MUNDO DE AMOR!

QUANDO O RIO SE ENFURECE

WILD RIVER

com MONTGOMERY CLIFT * LEE REMICK

e JO VAN FLEET

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

20th CENTURY FOX

Prod. e Real. ELIA KAZAN

Arg. de PAUL OSBORN — Baseado na novela de W. B. HUNE-B. DEAL

POLITEAMA

APRESENTA EM

2.ª SEMANA

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO PODEROSO

DE PAIXÕES DESENFREADAS!

*

—ADULTOS— M/ 17 anos

HELENA

CAPITOLIO

Às 20.45 e 23 h. AD. M/17 ANOS

EXITO TOTAL

DO MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE

CARLOS COELHO

A FORMIDÁVEL REVISTA

TA' BEM... DEIXA !

A REVISTA DA ALEGRIA, DA COMICIDADE, DAS BOAS PIADAS E DAS MULHERES BONITAS!

ÓSCAR

Gangster à força!

(LE "CAÏD")

Um professor de filosofia

FERNANDEL

é atirado para os bares de Pigalle...

com uma pasta que ▪▪▪▪▪▪▪▪▶

e com ele a perturbante

BARBARA LAAGE

NUM TREPIDANTE FILME «NEGRO» DE BERNARD BORDERIE QUE VOS FARÁ RIR A PERDER!!!

Ex. SONORO FILME

ADULTOS (M/17anos)

NÃO PERCA! A GRANDE ESTREIA DE AMANHÃ

CONDES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 28172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

EDEN Telefone 28768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
O SARGENTO NEGRO
com Jeffrey Hunter e Constance Towoas

POLITEAMA Telefone 26305
Hoje ás 21.30
2.ª SEMANA
da famosa obra-prima de Elia Kazan
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift, Lee Remick e Jo van Fleet
Cinemascope (M. 17 anos)
Hoje ás 18.15: Sophia Loren e Cary Grant em QUASE NOS TEUS BRAÇOS — (M. 17 anos).

ODEON Telefone 26289
A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos)
À NOITE ás 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA TRIUNFAL
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ROMA Telefone 46585
A's 21 h. (M. 12 anos)
HÉRCULES E A RAINHA
No prog.: **ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA**

TERRAÇO Telefone 26017
A's 21 (M. 12 anos)
CORAÇÕES EM FESTA
MISSÃO AUDACIOSA

[illegible]
A's 21.30 (M. 17 anos)
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO

TIVOLI Telefone 50595
A's 6.30 da tarde (M. 17 anos)
COMEDIE FRANÇAISE
ELECTRE
de GIRADOUX

CONDES Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um «golpe» audacioso mas verídico de que resultou
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA
Geniais interpretações de Aldo Ray e Elizabeth Sellars
6.ª-FEIRA, estreia sensacional:
GANGSTER À FORÇA
com Fernandel e Barbara Laage

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
CERASELLA
Um filme fresco e delicioso, pleno de beleza e amor.
com Mário Giroti e Claudia Mori
A's 18.30 — «OS TRAPEIROS DE EMAUS».

AVIS Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
S. O. S. PACÍFICO
Um filme emocionante, pleno de acção e «suspense».
com Eddie Constantine e Eva Bartok

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

CINEMA IDEAL Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
A VOLTA DE FRANKENSTEIN
A CIDADE DO PECADO

IMPÉRIO Telefone 55134/8
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Willian Holden e Nancy Kwan, em
O MUNDO DE SUZIE WONG
4.ª SEMANA DE ENCHENTES

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones em
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Cor de Luxe

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
POBRES MILIONÁRIOS
com Renato Salvatori e Sylvia Koscina

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MILIONÁRIA
No prog.: O AVENTUREIRO DE HONG-KONG.

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas
M/ 17 anos
DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
É UM FESTIVAL DA GARGALHADA
com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

SÁBADO — 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.
DOMINGO — A TARDE ÀS 16 H. À NOITE — 2 SESSÕES

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40
Às 20.45 e 23 h. — M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
SOPAS e DESCANSO

ANNIK CHARLIER

Uma revista nova, diferente, engraçadíssima! Com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA
Maria Domingas — Barroso Lopes — Anita Guerreiro e Luís Horta
á frente dum novo e colossal elenco!!!

FÁBRICA DE CHAVES DO AREEIRO
PRAÇA DO AREEIRO, 9 A
TEL. 72 06 98
TODOS OS MODELOS EM 1 MINUTO
FECHADURAS COFRES
FILIAIS
R. DE CAMPOLIDE, 53 D - TEL. 651031
R. GONÇALVES CRESPO, 33 B - TL. 733528
R. 4 DE INFANTARIA, 20 A - TEL. 651786
CASCAIS - TEL. 081904
R. 4 INFANTARIA, 20-A

COLISEU

TELEF. 31997
HOJE — Às 21,30 — HOJE
(M/ de 12 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME
KID, O AVENTUREIRO
com RORY CALHOUN
Em complemento a empolgante fantasia no gelo
A GRANDE REVISTA
PREÇOS POPULARES
BILHETES À VENDA
SÁBADO E DOMINGO — TARDES ÀS 16 h.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

e camions, nas melhores condições do mercado, uma consulta e terá a prova. Rapidez e sigilo. Rua Conceição da Glória, 66-A Tel. 23031 (á Av. da Liberdade)

TEATRO
AVENIDA
TELEF. 2 72 73

BREVEMENTE
ADULTOS
(M/ 17 ANOS)

COM JEITO VAI VIRGÍNIA

VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA ORIGINAL, ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA REVELANDO NOVOS VALORES NO NOSSO TEATRO...

AS PERIPÉCIAS DE UMA MILIONÁRIA AMERICANA, QUE PENSA COMPRAR TUDO COM OS SEUS MILHÕES...

ENCENAÇÃO DE
ANTÓNIO DE CABO
COM
MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO
ALINA VAZ
MORAIS E CASTRO
MARIA ALBERGARIA
FLORBELA QUEIROZ
JOÃO LOURENÇO
E
JOAQUIM MIRANDA

BILHETES À VENDA

Vão ser integrados

na Previdência Social

os professores do ensino particular

— anunciou o ministro das Corporações

No gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social foi hoje assinado o novo contrato colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional dos Professores e o Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, o qual inclui as alterações introduzidas no contrato assinado em 1957.

Dessas alterações, destacam-se as seguintes: Nova redacção dada a algumas cláusulas, no sentido de as tornar mais explícitas. Classificação dos estabelecimentos de ensino particular, para efeitos da fixação dos ordenados a pagar. Nos termos do contrato vigente, encontravam-se divididos em duas unicas classes (A e B). Com o objectivo de respeitar melhor a diferente capacidade económica dos vários estabelecimentos, e para que não sejam prejudicados os professores que trabalham nos de maior capacidade económica, precisamente aqueles onde há maior numero de professores, consagra-se agora a existência de três classes (A, B e C). Pertencem á primeira os estabelecimentos do concelho de Lisboa com lotação global igual ou superior a 240 alunos ou mantendo um internato de qualquer lotação, os dos concelhos do Porto e de Coimbra com lotação global igual ou superior a 350 alunos, ou com um internato de lotação igual ou superior a 80 alunos; e os das restantes localidades do Continente e Ilhas Adjacentes com lotação global igual ou superior a 450 alunos ou mantendo um internato com lotação superior a 100 alunos. A Classe B, que corresponde á antiga classe A, compreende todos os restantes estabelecimentos dos concelhos de Lisboa, Porto e Coimbra, os internatos de qualquer lotação, situados nas restantes localidades do País, não compreendidos na classe A, e os demais estabelecimentos com lotação superior a 45, 90, ou 110 alunos, conforme ministrarem o 1.º ciclo dos liceus, o 1.º e 2.º ciclos liceais, ou o curso completo dos liceus. A Classe C pertencem os estabelecimentos de ensino não compreendidos nas classes A e B. Simultaneamente com estas modificações, foram também substancial-

(Continua na 11.ª página)

O presidente da Câmara Municipal da Beira lendo a sua exposição

O director da «escola-flutuante» esclarece os jornalistas

Estão no Tejo

a bordo de um paquete que é uma escola flutuante

750 estudantes escoceses

e 142 tripulantes goeses

O porto de Lisboa com o seu pitoresco rumor e as gentes babélicas que pisam os seus cais, oferece constantes atractivos e motivos de curiosidade. Hoje, ás 8 horas, com o céu ainda constelado de farrapos melancólicos atracou á gare marítima de Alcantada o paquete «Dunera», antigo transporte de tropas britanico, que foi transformado num navio-escola flutuante e nessa função navega agora com cerca de 750 estudantes escoceses de ambos os sexos (cujas idades variam entre 12 e 19 anos).

Não se trata de uma viagem de recreio, mas de uma viagem de estudo, com um director escolar a bordo e grande numero de professores, que, além de ensinarem aos seus alunos as disciplinas habituais — têm oportunidade de lhes dar a conhecer a história dos diversos países que vão visitando.

Isso mesmo explicou esta manhã ao «Diário de Lisboa»(o director escolar dr. Clive Harston, na ausência do comandante do navio, sr. J. Royers. Informou-nos ainda que o «Dunera» largara de Glasgow e já escalara os portos de Gibraltar e da Corunha. Agora regressará directamente de Lisboa aquele porto da Escócia. Será o final da primeira viagem e o começo de muitas outras, que permitirão assim aos estudantes de toda a Grã-Bretanha encontrar um campo de trabalho agradável, sulcando mares e conhecendo novas terras e costumes.

A bordo do «Dunera» nada falta, desde dois médicos, duas enfermeiras, um bem apetrechado hospital, arejadas camaratas, salões de recreio e uma bem apetrechada biblioteca, com cerca de 1000 volumes, e ainda uma piscina.

Uma surpresa estava reservada ao «repórter» ao passar pelo bar do «Dunera», onde foi saudado com um bom dia em português. correcto e bem sonoro, afirmação eloquente de que a bordo daquela unidade não se falava só o inglês. Era o criado de bordo Assolna Baimfol Salcette — português de Goa — que assim dominava o idioma lusitano com a mesma fluência com que fala a língua de Shakespeare. Manifestou a sua satisfação por se encontrar em Lisboa, cidade que ainda não conhecia, esclarecendo-nos ainda que a bordo daquele navio trabalham mais 142 portugueses, nascidos todos eles em terra da India.

Os alunos do «Dunera» assim que se apanharam em terra firme deram um passeio turístico por Sinpois um piquenique em Montes Claros, Cascais e Estoris. Fizeram deros. Só regressarão a bordo para jantar e não mais sairão até o navio largar do Tejo amanhã de manhaã.

O tripulante goês do «Dunera» falando ao «repórter» do «Diário de Lisboa»

A acção d

pelo Gabinete

da Câmara Munici

nas zonas dos

A actividade, em 1960, do Gabinete Técnico de Habitação, criado, na Camara Municipal de Lisboa, em fins de Fevereiro do ano passado, é pormenorizadamente descrita num anexo ao relatório da gerência do Município.

Nele se recorda que o decreto-lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, que fazia incidir sobre a Camara a obrigação de efectivar o plano de construções económicas nele definidas, a autorizava, também, a criar para tanto um serviço técnico de carácter eventual.

Organizado o Gabinete, logo este propôs um esquema de organização interna e de atribuições, que foi aprovado, pelo brigadeiro Fran a Borges, presidente do Munici em 29 daquele mês.

Baseando-se em algumas diligências preparatórias levadas a efeito pelo extinto Gabinete de Estudos de Urbanização, logo o novo serviço verificou ser de todo impossível atender ás várias exigências estabelecidas, pelo que foi necessário recorrer aos terrenos da célula A de Olivais-Norte já urbanizados e com projectos de edifícios em curso de elaboração.

Coube ao novo Gabinete ajustar o conjunto daquela célula ás finalidades, prescritas, procurando atenuar-lhe as discrepancias inevitáveis; e incentivou-se a revisão da malha de Olivais-Sul, a que correspondia uma utilização anterior de ambito exclusivamente municipal.

Foi necessário «remodelar quase todo o sistema viário previsto e re-

«Não abandonaremos aquilo que criámos!»

— afirmou o presidente do Município da Beira numa conferência com a imprensa

Para fazer uma exposição acerca da evolução e dos problemas do seu concelho, o presidente da Camara Municipal da Beira (Moçambique), sr. comandante Soares Perdigão, reuniu-se, esta manhã, no S. N. I., com os representantes da Imprensa. Ladeavam-no os presidente da Associação Comercial da mesma cidade e o director dos Serviços de Informação.

Depois de enaltecer a criação das carreiras da TAP entre a Beira e Lisboa, agora mais estreitadas entre si, o presidente daquele município fez um resumo histórico da segunda cidade moçambicana e do seu notável progresso ao longo dos 50 anos da sua existência, dizendo ser ela ainda uma cidade em construção e, por tal, cheia de contrastes, de deficiências e de dificuldades.

Depois, apresentou estatísticas esclarecedoras:

«Povoada por 110 mil pessoas de multiplas raças, a sua população escolar é de 5300 alunos (2700 em 1950); tem 7000 veículos em circulação; consumiu 20 398 mil quilovátios em 1960; visitaram-na 69 500 turistas; tem 2400 prédios de alvenaria, incluindo alguns edifícios com 10 e 12 pisos; o movimento geral económico foi de 49 540 019 contos no mesmo ano; 2 785 100 toneladas de movimento portuário; dois hoteis; três casas de espectáculos; extensa praia; um motel para 250 pessoas; algumas empresas de «táxis» aéreos; a famosa reserva de caça da Gorongoza; a ilha de Santa Carolina; as industrias mais importantes são as de cimentos, contraplacados, óleos vegetais, etc.; dois jornais, uma revista ilustrada e duas emissoras, etc».

Mais adiante, o comandante Soares Perdigão afirmou que «se o Mundo vivesse em paz bastaria aos Beirenses a garantia de continuidade para prosseguirem, com passo mais ou menos rápido, a obra prodigiosa que encetaram práticamente há dez anos e que já hoje lhes permite oferecer á Nação uma dignificante cidade. Porém, essa paz está falseada e o desenrolar dos acontecimentos leva-os a pensar que são poucos para continuar no ritmo que importa dar ao desenvolvimento destas terras».

«Move-nos o objectivo de chamar a atenção dos capitais e das actividades metropolitanas para a imperiosa necessidade de apressarmos a ocupação económica, pelo menos, das regiões que, como a Beira e a sua zona de influência, já- oferecem as condições convenientes. Julgo que a ocupação económica tem mais que tudo vinculado Portugal ás suas províncias ultramarinas e penso, também, sem duvida, que ela é o mais fecundo processo para apressar, na medida exigida pelas circunstancias, a evolução dos nativos, já porque a industria, o comércio e a agricultura lhes criam hábitos de trabalho e os especializam, já porque do convívio com civilizados predominam os resultados da receptividade imitativa que os caracteriza».

Quase a terminar, o presidente afirmou que «se importa agora que caminhemos depressa, há que promover o concurso da metrópole» e «Porque, decididamente, não abandonaremos o que criámos» e que «temos todos que correr riscos em Africa, para salvaguarda da própria metrópole e até da civilização ocidental. Em suma, para continuarmos Portugueses».

Almoço em Salvaterra

A Agência-Geral do Ultramar ofereceu hoje, em Salvaterra de Magos, um almoço aos jornalistas e entidades oficiais da Beira que se encontram na Metrópole, a convite da TAP.

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AMÁLIA

canta o fado pela última vez

RIO DE JANEIRO, 20. — Pela ultima vez, antes do seu próximo casamento, Amália Rodrigues cantará o fado em publico numa festa marcada para sábado, na Casa do Porto, desta cidade.

A artista participa na festa do guitarrista António Rodrigues, ao lado de Maria da Graça, António Mestre, Toni de Matos, Maria José e Adélia Pedrosa. — (A. N. I.).

Foi presa a amante

do principal componente da quadrilha que burlou emigrantes para França e Venezuela

Tem desenvolvido a Polícia Judiciária aturadas diligências, ás quais nos referimos, há dias, para a prisão de João Rodrigues Geraldo e sua amante, Maria Teresa Vidal, ambos fugidos da capital em consequências de várias queixas, não só contra eles mas envolvendo os seus cumplices, por burlas, que atingem elevado montante e das quais foram vítimas indivíduos ludibriados com promessas de trabalho em países estrangeiros, nomeadamente a França e a Venezuela.

Conseguiu assim o Geraldo fazer, desde há muito, vida larga, dispondo de dois automóveis e vivendo num prédio moderno e luxuoso, enquanto muitos daqueles a quem conseguiu apanhar alguns milhares de escudos, sob o referido pretexto, vivem com dificuldades agravadas após os ficticios contactos. Alguns deles até, supondo ter sido tudo tratado conveniente e legalmente, chegaram aos países para onde decidiram emigrar, mas de onde tiveram que regressar por a sua documentação não estar em ordem. Outros, a meio caminho, foram forçados a voltar á procedência, e outros ainda não conseguiram o desejado embarque, nem, certamente o conseguirão por estes meios.

Conseguiram já os investigadores prender, em Lisboa, a companheira do Geraldo, a qual, juntamente com Olívia dos Santos Silva, a quem, para iludir as autoridades, usualmente tratavam por Maria Adelaide Fernandes, recolheu aos calabouços da Polícia Judiciária. Aguarda-se agora que o João Geraldo seja, também, capturado ou se apresente voluntáriamente.

Ficou já apurado que tanto ele como a companheira, estiveram, durante alguns dias, numa pensão do Porto, que terão passado por Famalicão e Trofa, e, provávelmente, por Coimbra, utilizando o automóvel «Opel Rekord», de cor verde, matricula ED 55-70. Ignora-se, porém, o paradeiro do carro GH 24-74 «D K W», que o burlão poderá, entretanto, voltar a utilizar, como se admite.

A Polícia Judiciária (7.ª Secção— 3.ª Brigada) solicitou toda a atenção das autoridades e de quem possa fornecer-lhe quaisquer elementos uteis, em especial os proprietários ou empregados de garagens, oficinas de mecanica e postos de abastecimento de gasolina. Na hipótese de ali aparecer qualquer daqueles automóveis deverão imediatamente pedir a colaboração da autoridade mais próxima. Assim deverão proceder também, os proprietários e empregados de hoteis ou pensões, facilitando e apressando as diligências policiais em curso, pois, de contrário, serão considerados encobridores.

Quaisquer informações uteis podem ser prestadas á Subdirectoria da Polícia Judiciária, em Lisboa (7.ª Secção — 3.ª Brigada).

Embaixador do Brasil

A fim de assistir ao casamento de sua filha, parte hoje para o Rio de Janeiro o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil no nosso País, que espera regressar a Lisboa dentro de um mês.

A IMAGEM MILAGROSA

Muitas coisas extraordinárias foram ditas a respeito da gloriosa Santa Filomena. Assim é, e foi precisamente por essas muitas razões que o Papa Gregório XVI sempre a classificou de Grande Taumaturga do séc. XIX, e mandou ao Santuário uma lampada magnífica de ouro e prata.

Pio IX foi milagrosamente curado pela Santa, quando o Papa fez uma peregrinação ao seu santuário.

Pio IX mandou um anel de ouro á imagem da Santa e outros belos presentes.

Muitos devotos depositaram grande confiança no uso das suas medalhas.

Tem a especial vantagem de se usarem e podem adquiri-las na

OURIVESARIA SANTA FILOMENA
Largo Manuel Emídio da Silva, 9
(Frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

senvolvida

Técnico de Habitação
pal de Lisboa
Olivais e de Chelas

fundir o zonamento primitivo, dado que nem um nem outro se adaptam á nova utilização».

Caracterizadas as novas células em que a malha se subdividiria, e estabelecida uma distribuição dos edifícios por categorias, foram contratados vários arquitectos para a execução dos respectivos projectos; e «após uma laboriosa análise das soluções apresentadas», foi submetido ás entidades superiores o segundo plano de distribuição de lotes (plano de 1960).

Em «estreita colaboração com os arquitectos, actualmente numa fase de acabamento dos trabalhos de que foram incumbidos, encetou-se também uma exaustiva recolha de elementos económicos e técnicos, de cuja sistematização ainda beneficiará o plano de 1960, mas cujos resultados se farão sobretudo sentir no plano de 1961».

Para complemento do estudo-base da malha de Olivais, a apresentar em breve, estão a ser analisadas diversas soluções para valorização e aproveitamento dos espaços livres e caracterização do equipamento urbano, ao mesmo tempo que, já com vista ao plano de 1962, se procede também a um reconhecimento profundo da malha de Chelas e a uma prospecção dos condicionamentos locais a ter em conta.

Um inquérito aos bairros abarracados

Houve ainda que proceder «a um inquérito aos bairros abarracados da cidade, o qual está agora a ser objecto de exame estatístico»; e, integrando-se no mesmo conjunto de trabalhos, «encetou-se o estudo das primeiras soluções tendentes a resolver os casos mais graves de realojamento que desse inquérito se evidenciem».

Um vasto conjunto de expropriações

Como a execução do decreto-lei n.º 42 454 «obrigará o Município a um vasto conjunto de expropriações», já foi obtida declaração de utilidade publica para aquisição das parcelas abrangidas na zona dos Olivais — «a qual será intentada contra aqueles proprietários com os quais não for possível chegar a acordo amigável». As respectivas negociações, coordenadas por um técnico, estão a decorrer através da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras do Município.

Acentua-se que «além dos estudos de urbanização, propriamente ditos, das malhas de Olivais e Chelas, actualmente em fases distintas de evolução, houve que proceder a uma vasta gama de trabalhos complementares», acrescentando-se:

«Neles intervieram os diferentes sectores que o Gabinete teve de organizar a fim de responder aos problemas que iam sendo levantados. Se se demarcassem as tarefas mais importantes que lhes corresponderam, haveira que assinalar: um sector de repartição e atribuição de lotes; um sector encarregado de concursos e empreitadas; um sector de fiscalização de obras; um sector de inquérito; outro de exame e apreciação de projectos; um sector contabilístico; outro de expropriações; e possivelmente alguns mais, conforme as necessidades o fossem exigindo».

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Com os ministro da Saude e o director-geral da Assistência, o Chefe do Estado percorre as dependências do Albergue

O Presidente da República *visitou esta manhã*

o Albergue dos Inválidos do Trabalho

A convite da direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho, o sr. Presidente da Republica, visitou hoje aquela benemérita instituição, considerada de interesse publico, que se destina a recolher aqueles que, durante largos anos, trabalharam em artes e ofícios e, ao fim dessa profícua actividade, já não a podem exercer ou dão pouco rendimento.

O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. capitão-tenente Benvindo da Fonseca, chegou ali ás 10 e 30 e foi recebido pelos srs. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência Publica; eng.º Sebastião Ramires, prof. dr. Cincinati da Costa; e almirante Nuno de Brion, conde de Moser e Pacheco de Matos, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção e membros directivos do Albergue; capelão, rev.º Alfredo Rocha; dr. Almeida Ricardo, secretário-geral, e dr. Eduardo Neves, médico da instituição, além de muitos benfeitores, entre os quais os Nuno de Sequeira.

srs. Albano Leite, Antero Olavo e

Após a recepção ao Chefe do Estado pelos internados, grande parte dos quais devidamente uniformizados e que abriram alas á passagem do sr. almirante Américo Tomás, seguiu-se a demorada visita ás dependências da instituição, quase com um século de existência, pois data de 1863 a sua fundação, a qual se deve ao arquitecto Possidónio da Silva, que, embora de avançada idade — pois era então octogenário — não se furtou ao sacrifício de andar de igreja em igreja, com sua filha, pedindo donativos para realizar obra tão meritória e de grande altruismo, que muitos têm aproveitado na velhice e na invalidez.

A instituição está instalada no mesmo local do seu início, na Rua Possidónio da Silva, 204. Começou com seis albergados e foi dedicada á memória do rei D. Pedro V, como preito á memória do monarca que tanto se interessou pela assistência publica.

Foram percorridas as amplas camaratas, que ocupam dois andares, o excelente refeitório, a cozinha, recentemente remodelada, de forma a dar maior rendimento, e dotada do mais moderno material; enfermaria, biblioteca, etc.

Depois da passagem pelo vasto terraço, onde floresce um jardim e cujo local a direcção pensa aproveitar para a construção de um imóvel com o objectivo de aumentar o rendimento em prol da instituição, foram visitadas as oficinas de mecanica, serralharia, sapateiro, carpintaria e latoaria, nas quais os internados ainda com condições de trabalho fabricam e arranjam quanto se torna necessário ao Albergue.

Durante a visita, que muito interessou o Chefe do Estado, foi-lhe explicado que a instituição vive quase exclusivamente dos auxílios dos seus numerosos benfeitores e amigos. Isso tem permitido, mercê de uma criteriosa administração, manter permanentemente cerca de 200 inválidos, o que representa um esforço valioso.

O albergue (que não tem auxílio permanente oficial), se as suas condições financeiras o permitissem, poderia recolher á vontade mais 50 albergados, pois tem condições para isso.

Finda a visita, o sr. prof. dr. Cincinati da Costa agradeceu a honrosa presença do Chefe do Estado, que, por sua vez, manifestou quanto lhe agradara tudo o que ali lhe foi dado observar.

Comemorando a visita do sr. Presidente da Republica, os albergados tiveram almoço melhorado e uma distribuição de tabaco, oferecido pelo sr. almirante Américo Tomás.

EM 3 LINHAS

O dr. José António Fragoso Pinto Garnel foi exonerado de secretário do ministro cessante do Ultramar.

///

O eng.º químico Joaquim Von Hafe de Almeida e Cunha foi nomeado subdirector do Instituto de Investigação Industrial.

///

Foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de secretário da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Luís Alberto Mendes Lima Crucho de Almeida.

///

Foi nomeado director do Instituto Geofísico, anexo á Faculdade de Ciências de Coimbra, o professor catedrático, dr. José Veiga Simões.

Regressou de Washington
o general Beleza Ferraz

Regressou esta manhã a Lisboa por via aérea, o sr. general Beleza Ferraz, que exercia as funções de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e participou na reunião da comissão militar da N. A. T. O., efectuada em Washington. No aeroporto da Portela, aguardavam o sr. general Beleza Ferraz, entre outras individualidades, os srs. almirante Noronha Andrade, generais Homem de Figueiredo, Camara Pina, Silva Freire e Andrade e Silva, brigadeiro Julio Pereira, comandantes Neto Milheiriço e Aires Pestana, coronel Rafael Alves, tenente-coronel Bettencourt Rodrigues e o adido militar á Embaixada dos Estados Unidos.

O PROF. LEVIN
da Universidade
de Creighton
na Faculdade de Medicina de Lisboa

Encontra-se em Portugal, a convite da comissão cultural luso-americana, o prof. Victor E. Levin, professor de Química-Biológica e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade de Creighton, que vai proferir conferências nas Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto. O ilustre professor norte-americano realiza a primeira das suas conferências no Hospital dos Capuchos, amanhã, ás 22 horas, falando de gordura e colesterol e sua implicação nas doenças coronárias.

O 13.º ANIVERSÁRIO
do Estado de Israel

No Consulado-Geral de Israel, o sr. Shimeon Amir, cônsul-geral, e sua esposa, receberam, esta manhã, durante um beberete comemorativo do 13.º aniversário da independência do seu país, cumprimentos de cerca de uma centena de pessoas naturais de Israel e membros da Comunidade Israelita.

A transferência
de capitais privados
para o estrangeiro

O Ministério das Finanças forneceu á Imprensa a seguinte nota:

1. Tendo conhecimento de que se têm procurado realizar ultimamente, com prejuizo da economia nacional e infracção das disposições legais que regulam a matéria, algumas transferências de capitais privados para o estrangeiro, aliás de reduzido montante, o Ministério das Finanças entende dever esclarecer o publico do seguinte:

a) A realização de operações de importação e exportação de capitais privados, carece de autorização especial e prévia da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, nos termos das normas em vigor;

b) As transgressões das referidas normas, bem como a prática de quaisquer actos que perturbem ou tendam a perturbar o sistema de crédito ou a falsear as condições normais do funcionamento dos mercados monetário, cambial e financeiro, são puníveis, com pesadas multas, sem prejuizo de outras sanções previstas na lei geral;

c) Foi determinada á Inspecção-Geral de Crédito e Seguros uma rigorosa fiscalização das normas em referência, cujas transgressões, nestas circunstancias, não deixarão de ser punidas com a necessária severidade.

2. Por outro lado carecem de fundamento os rumores que têm circulado em alguns meios relativamente a uma suposta intenção de congelamento de quaisquer contas de depósitos, com vista á realização dum «empréstimo forçado».

Com efeito, não só os resultados já apurados nas Contas Publicas de 1960, em vias de encerramento definitivo, como também a execução do orçamento em vigor, não obstante a pesada incidência dos novos encargos extraordinários assumidos, demonstram a continuação da perfeita estabilidade das finanças publicas, reforçada ainda pelas acrescidas disponibilidades do Tesouro que neste momento, e de acordo com o inicialmente previsto, superam em cerca de 1 100 000 contos (um milhão e cem mil), o montante de igual data do ano anterior.

Verifica-se assim que rumores desta natureza, totalmente infundados, se enquadram em movimento organizado que tem apenas por objectivo provocar a intranquilidade e favorecer a especulação, com manifesto prejuizo para o próprio publico.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, o céu estava encoberto por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Coimbra e Portalegre, 13°; Porto, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÁS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 16°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 20°,2; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,1; mínima, 12°,0.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu geralmente encoberto; vento fraco, predominando de Sudoeste; por vezes calmo; possibilidades de chuva fraca, durante a noite e o dia de amanhã; subida de temperatura.

O prof. M. Dufrenne
em Lisboa

A convite da Fundação Gulbenkian e do Instituto Francês, desloca-se a Portugal o prof. Mikel Dufrenne, da Faculdade de Letras de Poitiers, que profere uma conferência na segunda-feira, ás 18 e 30, no auditório da Fundação, subordinada ao título «Objet technique et

Chegou ao Tejo
o «Santa Maria»

O paquete «Santa Maria» chegou hoje ao Tejo, vindo dos portos da América Central, com 531 passageiros

O governador militar de Lisboa
prosseguiu na visita às unidades do seu comando

O governador militar de Lisboa, ao entrar na Escola Electromecanica de Paço de Arcos, recebeu os cumprimentos do comando da unidade

O sr. general Antunes Cabrita, governador militar de Lisboa, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Silva Sousa, prosseguiu, hoje, nas visitas ás unidades da sua jurisdição militar.

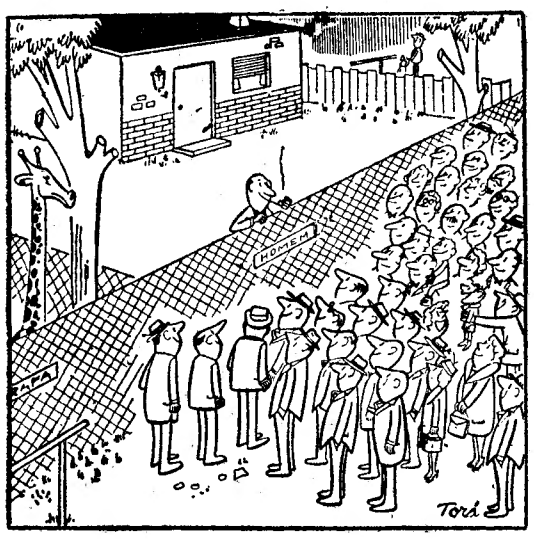
Esteve, primeiramente, na Escola de Electro-Mecanicos de Paço de Arcos, onde chegou cerca das 10 e 15. Foi ali recebido pelos srs. coronel Gaspar Mário Sá Carneiro e major Luís Couceiro Leitão, respectivamente, primeiro e segundo-comandantes da unidade.

Após a apresentação de cumprimentos, o sr. general Antunes Cabrita dirigiu-se ao gabinete de estudos do aquartelamento. Nele, encontravam-se já todos os oficiais que ali prestam serviço e que foram apresentados ao governador militar de Lisboa. Entre o general Antunes Cabrita e o sr. coronel Sá Carneiro, trocaram-se breves discursos.

O sr. general Antunes Cabrita, esteve depois no Centro de Instrução de Artilharia de Costa, em Cascais, onde era aguardado pelos srs. tenente-coronel João José Domingos e major Manuel de Sousa Jardim. Foram apresentados ao sr. general Antunes Cabrita todos os oficiais e os sargentos da unidade. Trocaram-se de novo discursos.

Concluindo o seu programa de visitas de hoje, o general Antunes Cabrita, visitou ainda o Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras. Foi ali aguardado, pelo primeiro-comandante, sr. coronel José de Sousa Leitão, e pelo segundo-comandante, sr. tenente-coronel Mário Santos.

pequeno MAGAZINE

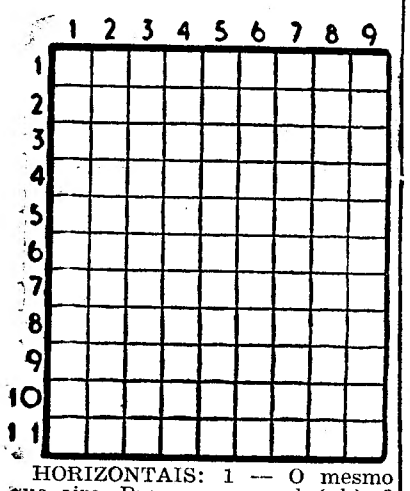


Visita ao Jardim Zoológico

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4333



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que airo. Pronome pessoal (pl.). 2 — Perfume. 3 — Aqui. Rio que banha Vila do Conde. Doutor. 4 — 10 — Volto. Movo os remos. 11 — quidos. 5 — Rasoura. Mamífero roedor. 6 — Bom caçador de ratos. 7 — Basta. Apelido. 8 — Rio que dá o nome a uma das Republicas da América do Sul. 9 — Lavram. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Volto. Mome os remos. 11 — Em partes iguais. Vai para fora. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Arrostar com. Peia. 2 — Avarenta. Esteiro. 3 — Em partes iguais. Reza. Semelhante. 4 — Larva que se cria nas feridas dos animais. Prendermos. 5 — Príncipio. 6 — Nome de uma letra. Célebre trágica italiana. 7 — Nota musical. Semelhante. Pássaro. 8 — Mexericos. Patrão. 9 — Trabalho á noite. Penhor.

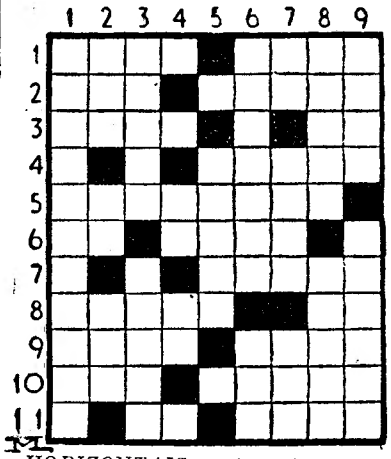
Solução do problema n.º 4332

HORIZONTAIS: 1 — Demócrito. 2 — Apar. Enes. 3 — Ira. Ter. 4 — Ices. Isis. 5 — Ró. Ser. Aí. 6 — Velas. 7 — Pã. Rã. 8 — Pó. Cal. Pé. 9 — Alta. Amem. 10 — Evos. Vala. 11 — Soma. Aros.

VERTICAIS: 1 — Dá. Ira. Pães. 2 — Epico. Polvo. 3 — Maré. Vã. Tom. 4 — Orasse. Casa. 5 — El. 6 — Retira. Lava. 7 — Inês. Sr. Mar. 8 — Teria. Apelo. 9—Os. Sir. Emas.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2287



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. O mais poderoso dos deuses de mitologia escandinava. 2 — Décimo-segundo. Desconto. 3 — Tecido. Preposição. 4 — Bastão símbolo do poder real. 5 — Numerário. 6 — Partia. Terreiro em volta das igrejas. 7 — Namorado. 8 — Tendão. Símbolo químico do germanio. 9 — Banheira. Com dificuldade. 10 — Sufixo que designa procedência, naturalidade. Ribombar. 11 — Imperfeita. Atrever-se.

VERTICAIS: 1 — Habilidades mais ou menos manhosas. 2 — Senhora (brasil.). Frequentava. Aqui está. 3 — Guerreiro grego que persuadiu os troianos a deixarem entrar na cidade o famoso cavalo de pau que continha os seus melhores guerreiros. Adornam. 4 — Existe. Ande. 5 — Arvore conífera. 6 — Trabalhador. Anel. 7 — Oferece. Som do canhão. Concedo. 8 — Repito. Fêmeas do cavalo. 9 — Deliberação de uma corporação (termo indiano). Luta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2286

HORIZONTAIS: 1 — Escarpa. 2 — Ébro. QUEM. 3 — Ser. Ruano. 4 — Corei. 5 — Ror. Fá. 6 — Dar. 7 — GOSTA. 8 — Ai. Ceco. 9 — Saírias. 10 — SABOREIA. 11 — Ou. Maré.

VERTICAIS: 1 — Pés. Rogasse. 2 — Beco. Aa. 3 — Error. Saibo. 4 — Só. Atirou. 5 — Rei. Ir. 6 — Aqui. Caem. 7 — Rua. Falésia. 8 — Pensar. Ar. 9 — Amo. Vou.

(Provérbio: QUEM GOSTA SABOREIA).

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Abril de 1653 foi por Cromvell dissolvido o Parlamento britanico.

DIZ QUEM SABE

NÃO podemos tornar boas as criaturas fazendo-as felizes, mas podemos fazê-las felizes — tornando-as boas.

B. FERRER

A felicidade não é um acontecimento: é uma aptidão.

ETIENNE REY

A felicidade do homem depende de si mesmo.

MARCO AURÉLIO

O QUE É A SAFIRA

A safira é o sesquióxido de alumínio ou cerindon, a pedra que vem logo após o diamante em dureza. E' de cor azul a safira pròpriamente dita, mas há outras variedades: a incolor — safira branca ou de água; a violeta (safira oriental); a amarela (topázio oriental), a verde (esmeralda oriental) e a vermelha (rubi oriental).

Consequências culturais da reforma cambial no Brasil

A reforma cambial do actual Governo brasileiro faz dobrar os preços de capa dos livros: os que até aqui custariam 200 cruzeiros passam a vender-se, por exemplo, por 400 ou 500 cruzeiros. E' difícil prever as consequências culturais desta brusca modificação.

AVISO

Encontram-se de novo à venda os apreciados

VINHOS «BOA CEPA»

em garrafas de 1 L.º, com agulha, e em garrafão;

pedidos pelo telef. 381179

ATENÇÃO!!

SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magníficos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização, a combinar.

Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

FILIAL

STAND BOA VIAGEM
Rua Conceição Glória, 66-A
Telef. 23031

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. e éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd, coração e pulmões, 18 horas.

Uma vida nova começa com um frigorífico

- Prateleiras de altura ajustável
- Cuvettes para fabricação de cubos de gêlo
- Congelador de grande capacidade
- Gavetas de plástico para vegetais
- Interior da porta totalmente aproveitado
- Descongelação automática
- Regulador de frio suplementar «Tropic»

Na Casa Super V. Encontra todos os produtos Bosch e Ponto Azul com as maiores facilidades de troca e pagamento.

Assistência técnica perfeita.

SUPER Largo do Mastro 3 e 4 Tel. 730546 - 731487 • Lisboa

TERRENOS NA COSTA DO SOL

Os proprietários do Bairro de Santa Teresinha, na Parede, comunicam aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda em talhões da sua propriedade, situada na Estrada Nacional, com os projectos dos arruamentos aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo já colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estancia de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes o nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA.

Compra e venda de propriedades. Colocação de capitais sobre hipotecas. Administração e cobrança de rendas. Limpezas e reparações.

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º — CASA FUNDADA EM 1929
TELEFONES 27616 - 30707 - 362662 — LISBOA — PORTUGAL

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 76

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Maio de 1961, pelas 11 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para arrematação da EMPREITADA N.º 56/61 — CONSTRUÇÃO DE 18 CORPOS DE OSSÁRIOS NO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO (Processo n.º 53/61).

A base de licitação é de ..... 570 119$90
O depósito provisório é de ..... 14 260$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24-10-1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Abril de 1961.

O PRESIDENTE — *António Vitorino França Borges.*

TERRENOS

Para moradias, no Cacém, Carcavelos e S. Pedro do Estoril, óptimos locais, com as áreas de 400 - 500 - 700 - - 1.000 e 1.500m2. Preços em conta, c/ facilidades de pagamento. Trata e vende a

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 73, 1.º-Dt.º — Tels. 45722 e 736346

CITROËN

VENDE

Carros de serviço e de ocasião, 2 CV, ID 19 e DS 19, revistos com garantia.

R. Rodrigo da Fonseca, 80-A-B — Telef. 734131

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

para Novos, com a instituição dos Prémios Robles Monteiro de Encenação de e Interpretação, não circunscreveu a sua actividade aos artistas da companhia, mas alarga-a a outros jovens que desejam tentar a vida teatral. Neste momento, decorrem com grande ritmo os ensaios do novo espectáculo, a estrear brevemente, o qual incluirá três originais portugueses em um acto: «Os três fósforos», de Teresa Rita, «Consultório», de Augusto Sobral, e «A Rabeca», de Prista Monteiro. Para dirigir as três peças, foi convidado um novo bem conhecido da televisão, Artur Ramos, que se tem dedicado com enorme interesse e entusiasmo aos problemas de teatro, especialmente da encenação. Também serão apresentados três novos decoradores: António Alfredo, António Casimiro e Sena da Silva. Na interpretação, além de alguns elementos da companhia, participa uma pleiade de novos, Ana Paula e Adelaide João, António Guedes, Carlos Avilez, Branco Alves, Alberto Ponces e Carlos Gonçalves e, como actores convidados, Armando Cortez e Costa Ferreira.

No Avenida

Mais uma comédia apresentada por Vasco Morgado

Baseado num original de Michel André, na tradução de Manuel Fragoso, o palco do Avenida será transformado num veleiro que sulca o Atlantico. E' dentro desse veleiro que se irá passar um caso sensacional: uma amotinação feminina fomentada pelos dólares da multimilionária americana Betty que conseguiu subornar o imediato do «Virgínia». O que se passará? A resposta a tão interessante conflito será dada ainda esta semana a todos aqueles que se deslocarem ao Avenida. A tripulação e passageiros do «Virgínia» é gente moça que nos fará rir com esta história feliz, engraçada e cheia de novidade. São eles: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Morais e Castro, Florbela Queirós, Maria Albergaria, João Lourenço e ainda Joaquim Miranda. Um espectáculo que não deve deixar de ver e para o qual a partir de hoje poderá adquirir os seus bilhetes.

Grupo de Teatro

do Clube Shell

Hoje, pelas 21 e 30 horas, apresenta-se o grupo de teatro do Clube Shell, no amplo ginásio do edifício Shell, levando á cena a espirituosa comédia em três actos de Noel Coward «Fim de semana», traduzida para português por Luís Francisco Rebelo e encenada por Carlos Wallenstein. Constituem o elenco amador Berta Manuel Serrano, Carlos de Sousa, Delfina de Almeida, Manuela Correia Reis, José Reis de Almeida, Paulo Marques, Maria Odette de Albuquerque, Augusto Silva e Maria de Lourdes Oliveira.

As estreias de hoje

No Coliseu

Título — «Kid, o aventureiro».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Rory Cahaoun e Cristhine Miller.
Argumento — «Western».
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.
(No programa «A grande revista»).

«O Domador de Sogras»

na Academia de Santo Amaro

No sábado, ás 21 e 45, despede-se a comédia em três actos «O Domador de Sogras», em cena na Academia de Santo Amaro, em pleno êxito. O espectáculo, dado de colaboração com Organizações SIMAR, tem arrancado vibrantes aplausos aos inumeros espectadores. Esta comédiaf oi classificada para maiores de 12 anos.

Teatro dos Estudantes

Universitários de Lisboa

A comissão organizadora do T. E. U. L. (Teatro dos Estudantes Universitários de Lisboa) vai promover um curso teórico de teatro orientado pelo actor Carlos Wallenstein. Este curso, que precede o estudo dos problemas práticos do Teatro, é constituído por catorze conferências, que serão proferidas pelos melhores especialistas no assunto, e começa hoje, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. As conferências serão proferidas ás segundas e quintas-feiras, á hora indicada.

Entre os conferencistas contam-se os srs. dr. Lobo Villela, prof. Vieira d'Almeida, dr. Fernando Amado, dr. Fernando Moser, José Cardoso Pires, dr. Costa Ferreira, António Pedro, dr. Luís Francisco Rebelo, dr. Orlando Vitorino e Carlos Wallenstein.

Esta realização é patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Teatro gratuito

na «Guilherme Cossoul»

No prosseguimento da série de representações gratuitas oferecidas pela Camara Municipal ás populações de recursos mais modestos dos bairros da cidade, o Teatro de Ensaio dá um espectáculo, no sábado, á noite, na sede da Associação Guilherme Cossoul, em que representará as peças «Uma anedota» «O doido e a morte» e «Continuação da comédia». Os bilhetes podem ser levantados a partir das 21 e 30 de hoje, naquela colectividade, e na Secção de Turismo da C. M. L., durante as horas de expediente.

Colóquio sobre cinema

No próximo sábado, pelas 21 e 30, realizar-se-á na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, um colóquio subordinado ao tema «O cinema como meio de expressão», pelo crítico de cinema José Fonseca e Costa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Terminou a reunião que se ocupou dos horários de caminhos de ferro

Com uma sessão efectuada hoje de manhã, em prosseguimento dos trabalhos iniciados anteontem, e ontem interrompidos por causa da excursão a Evora, terminaram os trabalhos da Conferência Internacional de Horários de Caminhos de Ferro, nos quais participaram cerca de quarenta delegados franceses, espanhois, marroquinos e portugueses.

Como as anteriores, a sessão, que se efectuou na estação do Rossio, começou ás 9 e 30 e deu por terminados os seus trabalhos finais pouco depois do meio-dia.

Em seguida, os delegados dirigiram-se para a estação do Cais do Sodré, de onde seguiram, de comboio, para o Estoril, onde lhes foi oferecido um almoço pela direcção da Sociedade Estoril.

REUNIÃO NO CAIRO

para uma convenção geral de segurança social

Por via aérea, seguiram hoje para o Cairo os srs. dr. Armando Paula Coelho, director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e drs. Nunes Barata, Sacadura Cabral e Correia Afonso, presidente e componentes da delegação portuguesa ás negociações para uma convenção geral de segurança social, que se efectuarão naquela capital.

DIRECTOR da Marinha Mercante

Foi exonerado do cargo de director da Marinha Mercante o capitão-de-mar-e-guerra, sr. Engénio Costa de Castro Rodrigues, sendo nomeado para o substituir o oficial da mesma patente, sr. Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes.

Novos selos de Timor

Três exemplares dos novos selos de Timor

Os Serviços de Valores Postais do Ministério do Ultramar, que são dirigidos com extrema dedicação pelo sr. Luís Candido Taveira, editaram agora uma série de novos selos da província de Timor, que tem como tema motivos de arte indígena. Trata-se de doze selos de 26 × 40 mm., de cores atraentes, impressos na Casa da Moeda. Estes doze selos dizem respeito a igual numero de taxas: $05, $10, $20, $30, $50, 1$00, 2$50, 4$50, 5$00, 10$00, 20$00 e 50$00. O total de estampilhas editadas é de 12 milhões.

Vida musical

As «Semanas Musicais de 61»

A Fundação Calouste Gulbenkian vai efectivar mais uma interessante iniciativa: a de promover, nas próprias sedes de estabelecimentos de ensino e de sociedades de cultura popular, uma série de manifestações artísticas agrupadas sob a designação de «Semanas Musicais».

A primeira série, que de certo modo terá carácter experimental, consta de dois concertos, uma conferência ilustrada musicalmente e um espectáculo de «ballet», que se efectuarão de 25 do corrente a 19 de Maio, num total de vinte realizações.

No ano corrente, as «Semanas Musicais» terão lugar nas salas de espectáculo privativas de «A Voz do Operário», da «Academia de Santo Amaro» e da «Sociedade Filarmónica Operária Amorense».

Beneficiarão ainda das «Semanas» de 1961 os professores e alunos da Academia Militar e da Escola Naval.

Concerto por artistas portugueses no Instituto Britanico em Portugal

O conjunto artístico português composto por Madalena Andersen (soprano), Luís Boulton (flauta) e Vítor Macedo Pinto (piano), dá na terça-feira, 25, ás 21 e 15, um concerto, no Instituto Britanico, de musica raramente interpretada. O programa, que é constituido por obras de verdadeiro interesse para os entendidos, inclui obras de Vaughan Williams, Thomas Arne, Peter Warlock, Hindemith, Britten, Somervell e Lennox Berkeley, tanto na parte instrumental como na vocal.

Um numero limitado de bilhetes de convite podem ser levantados, como habitualmente, na recepção do Instituto — Rua de Luís Fernandes, 3 — a partir de hoje, até o dia 24, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Concertos publicos

Dentro do esquema estabelecido pela presidência da Camara Municipal de Lisboa, para a promoção de concertos publicos, por bandas oficiais e particulares, nos bairros da cidade, abrangendo um período que vai desde o mês corrente até Outubro, foram designados para domingo os magníficos agrupamentos musicais da Academia Filarmónica Verdi e da Sociedade União e Capricho Olivalense. A primeira, sob a regência do maestro sr. Carlos das Neves Alves, far-se-á ouvir, ás 17 horas, na Praça do Império, e a segunda, dirigida pelo maestro sr. João de Sousa Viegas, dará concerto, á mesma hora, no jardim da Estrela.

Pro-Arte no Mobil Club

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional, um concerto em que colaboram os professores Maria Vitorina Cardoso de Matos (cravo), Lídia de Carvalho (violino), Maria Fernanda Mella (canto) e Johannes Auersperg (contrabaixo), promovido pela delegação da Pro-Arte no Mobil Club.

Apresentação de duas artistas associadas da J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa proporciona no sábado, ás 21 e 45, na Academia dos Amadores de Musica, ás suas associadas sr.as D. Raquel Botelho Paula (cantora) e D. Lígia Ebo (pianista), uma apresentação perante os críticos musicais dos principais jornais da capital.

Vida artística

Exposição na Voz do Operário

Prosseguindo na sua obra cultural, a Sociedade A Voz do Operário inaugura hoje, na sua sede, pelas 22 horas, uma exposição de pintura do artista Eduardo Rink.

O certame — que se conservará aberto durante alguns dias — é publico.

Lucy Calenda

Chegou a Lisboa, no paquete «Vera Cruz», a pintora brasileira Lucy Calenda, que, influenciada pelos motivos da Baía de raízes genuinamente portuguesas, resolveu visitar o nosso País, a fim de colher para as suas telas coisas de Portugal.

Trata-se de uma jovem talentosa pintora que tem exposto, com assinalável êxito, trabalhos em quase todas as cidades brasileiras e em Madrid e Buenos Aires.

Exposição de dois jovens pintores

Inaugura-se amanhã, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de pintura dos artistas Artur Bual e Nuno Siqueira.

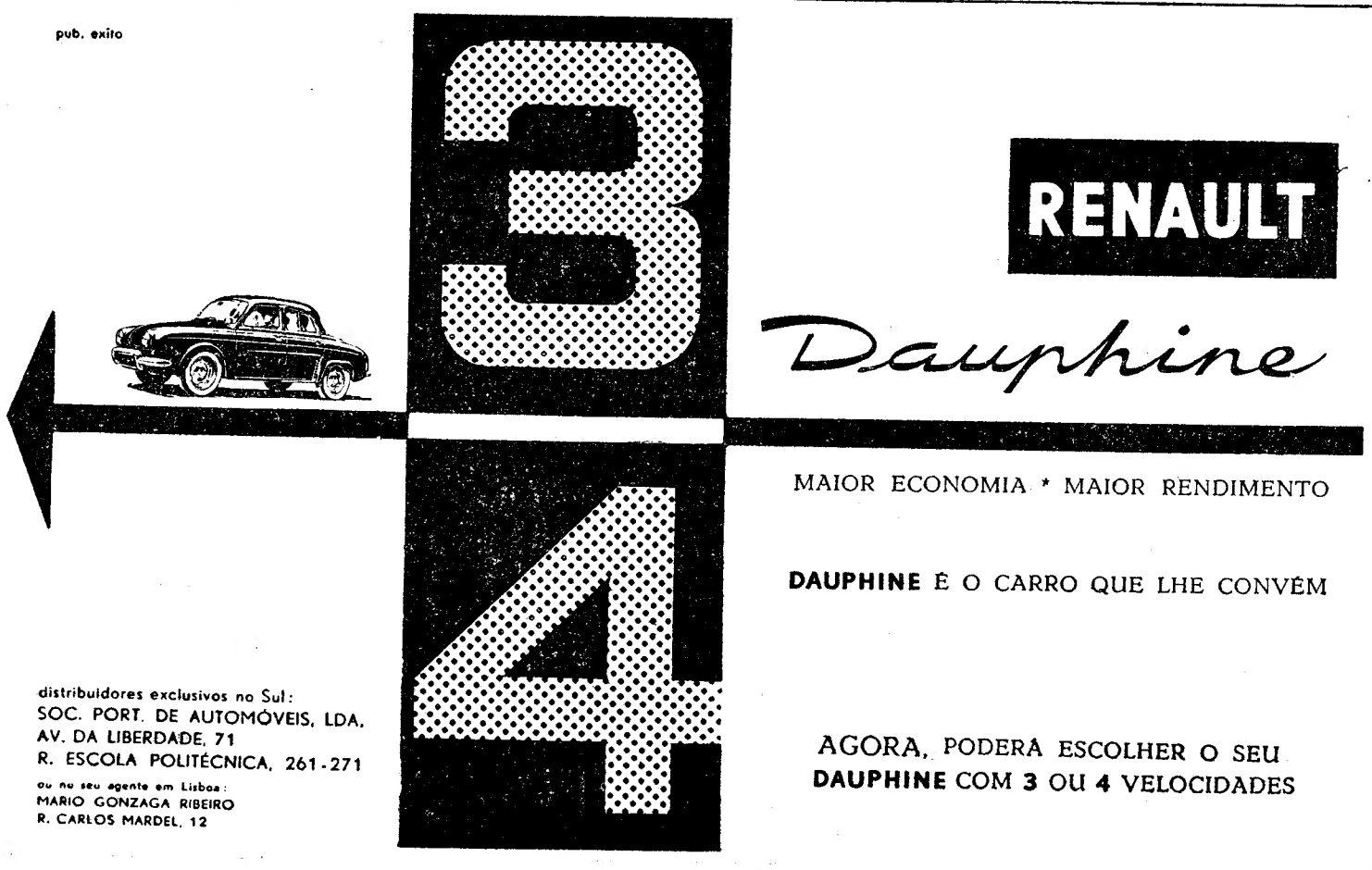
Estes jovens artistas mostrarão, nesta nova exposição as suas ultimas obras, todas executadas depois da ultima, no mesmo local mostrada, e que tanto êxito obteve no nosso meio artístico.

Foram processados os malfeitores

que mataram dois cães com requintes de malvadez

O caso de grande crueldade praticada em Maiorca sobre dois pobres cães que depois de espancados foram supliciados e mortos, um por meio de fogo e outro por mutilação — a que nos referimos oportunamente — foi devidamente investigado pelos serviços de fiscalização da União Zoófila que, por intermédio do advogado sr. dr. Luís de Melo Biscaia, da Figueira da Foz, instaurou um processo contra os malfeitores.

A União Zoófila, no desejo de incrementar a sua actividade de protecção aos animais, solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa», a colaboração dos seus associados, em especial, e do publico, em geral, nas várias modalidades de assistência, fiscalização e educação, pelo que solicita a vossa inscrição. A inscrição de novos sócios pode fazer-se pelo correio ou telefones 777482, 40591 e 24116.



A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO FATAL — Morreu no Hospital de S. José o menino José António de Jesus Pacheco, de 9 anos de idade, morador na Meia Praia, em Lagos, que dera entrada de madrugada naquele estabelecimento hospitalar por ter sido atropelado por um automóvel há dois dias na referida cidade algarvia.

MEDICAMENTO TÓXICO—Também o menino Vítor Manuel dos Santos Fernandes, de 4 anos, que mora com seus pais na barraca 104, da Estrada da Circunvalação, em Algés ingeriu um medicamento tóxico, pelo que igualmente recolheu á sala de observações do Hospital de D. Estefania.

Linha de SINTRA

O III SALÃO

de Arte Fotográfica de Sintra

O III Salão de Arte Fotográfica de Sintra, que está a ser organizado com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo daquela vila, continua a despertar invulgar interesse, o qual se traduz pela afluência de trabalhos, valiosos e inéditos, focando aspectos magníficos daquela região privilegiada.

Incluirá a exposição modalidades a preto e branco, a cores e o diapositivo também a cores; e assim os amadores da fotografia terão um mais vasto campo de acção que lhes permite pôr á prova os seus conhecimentos técnicos. Serão, evidentemente, as produções a cores as mais vantajosas para tirar o melhor partido das indiscritíveis cambiantes do maravilhoso cenário sintrense, com referência especial para o diapositivo.

São valiosos os cinco prémios atribuídos a cada modalidade, pois, além de taças e medalhas, incluem-se os prémios pecuniários, que vão de 100$00 a 1500$00. Encerra-se no dia 30 do corrente a recolha das provas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «125 — Rua Montmartre» e «Corrida para a vida» (17 anos).

CACÉM — *Cinema São João* — A's 21.30: «Pollyanna» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O nababo» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21: «O aventureiro do Oregão» (12 anos).

VENDA-NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «Ódio entre irmãos» e «Safari» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão com chapa da Camara Municipal do Cadaval, quatro porta-moedas, carteira com o bilhete de identidade do sr. Manuel Grilo Rodrigues, mala de mão de criança, bilhetes de identidade das sras. D. Maria José Avelar Nunes e D. Maria Helena Rodrigues Ferreira e do sr. Custódio José Francisco, cartão sindical do sr. António Maria Tiago, cartão do sr. João Eduardo Campos, diploma de enfermagem da sr.ª D. Maria da Luz Nabais, óculos graduados, uma cigarreira, um fato-macaco, chapa de matrícula do veículo IE-14-84, tampão de roda de automóvel, uma luva e argolas com chaves.

Não foi por ciumes

mas sim por difamação

que a rapariga de Penamacor matou um homem à facada

PENAMACOR, 20. — Sabem-se agora as circunstancias em que se deu o caso de agressão mortal de que foi vítima António Leal Dias. A agressora, Laura de Jesus Leal Leitão, ainda prima daquele indivíduo, entregou-se ás autoridades logo após o seu tresloucado acto. Pela sua confissão, testemunhada por pessoas de família, que assistiram á agressão, sabe-se que o António Leal Dias, homem de maus instintos e já com cadastro, tentara várias vezes contra o pudor da prima. Como não conseguisse o seu criminoso intento, resolveu, por vingança, difamá-la, fazendo constar que já tinha conseguido os seus fins. Como tivesse a coragem de o afirmar na cara da pobre rapariga, e diante de familiares, a ultrajada, que tinha uma faca na mão, num acesso de indignação agrediu o seu difamador com a lamina, vibrando-lhe uma facada, de que aquele veio a falecer.

A Laura goza de boa reputação, enquanto o Dias era desordeiro, e hárpio, sendo temido pelos próprios irmãos mais velhos.

A situação em Angola

Sintomas de melhoria

da situação no Norte de Angola

LUANDA, 20. — Há tendência para a tranquilidade em toda a região norte da província.

Os bandoleiros tentaram, nalguns pontos, realizar provocações, mas as forças militares e a polícia, enviadas nos ultimos dias para reforçar a defesa civil da região, deram-lhes resposta adequada.

Regista-se, no entanto, por parte dos bandos criminosos um esforço desesperado para se reabastecerem, levando-os a saquear algumas fazendas abandonadas.

Entretanto, os jornais da tarde publicaram anuncios de gente do Sul que se prontifica a ir trabalhar para as fazendas abandonadas.

Um hospital militar em Luanda

Vai ser instlado um hospital militar em edifício convenientemente adaptado, informa o «ABC».

No Hospital Maria Pia começou a funcionar uma secção militar de cirurgia, formada por uma equipa de cirurgiões militares. — (L.).

A fidelidade dos Bailundos de Caxito

LUANDA, 20. — «Por dinheiro algum, os bravos e leais Bailundos de Caxito deixarão os seus postos, na defesa da terra sagrada de Portugal. Eles têm sido leais e têm praticado actos de verdadeira abnegação e estoicismo» — disse aos jornalistas que o procuraram, no seu posto de comando, em Caxito, o jovem alferes miliciano Meireles que comanda a pequena coluna ali estacionada.

O alferes Meireles contou como neutralizou, a tempo, com energia e decisão, os projectos de assalto dos bandoleiros.

Detendo um indígena de 19 anos que viera de Ucua, onde se havia destacado no ataque aos Europeus, o jovem alferes ficou a conhecer o plano dos bandidos contra Caxito. Depois, conseguiu deitar a mão a outros indígenas e a um mestiço que, ao volante de um camião, á meia-noite de determinado dia, foi intimado a parar. Interrogado, afirmou primeiro que vinha fugido aos salteadores, mas depois acabou por confessar que era um dos mais perigosos agitadores. Vinha, justamente, para dar o sinal de ataque.

Ficou também a saber que os salteadores, além de outros ludibrios, usavam códigos especiais. Assim, usam frases que não correspondem ao respectivo significado, como, por exemplo, aquela que figurava num vibrante apelo e que anunciava «as grandes festas dos dias 15 e 16», o que queria dizer serem esses os dias marcados para a chacina em Caxito. O alferes Meireles acrescenta: «Muitos dos recrutados, pois andaram indivíduos a tentar o aliciamento dos Bailundos fiéis, não corresponderam á chamada o que, como é óbvio, causou grande consternação nos seus dirigentes».

Realçando, mais uma vez, a fidelidade dos Bailundos de Caxito, o jovem oficial aponta para um indígena que se encontrava perto e na véspera lhe viera indicar a identidade de quatro indígenas suspeitos de colaborarem com os bandoleiros. — (L.).

Os sobas do Forte Republica leais a Portugal

LUANDA, 20. — Na região do Forte Republica, cinquenta sobas apresentaram-se ás autoridades administrativas, renovaram a sua fidelidade á pátria portuguesa e prontificaram-se a colaborar na caça aos criminosos que tentam perturbar a paz naquela região. — (L.).

A brigada da Junta do Café regressou ao Loge

LUANDA, 20. — Os funcionários da Junta do Café que formavam a brigada que foi ao colonato do Vale do Loge, mas que tiveram de voltar a Carmona devido á instabilidade da situação, regressaram ontem, de novo, ao Loge, chefiados pelo próprio delegado da Junta, sr. engenheiro Artur Medina. — (L.).

O Balombo não foi assaltado

LUANDA, 20. — As autoridades de Balombo, povoação que fica a cerca de 200 quilómetros do Lobito, e que se tornou bastante conhecida devido ás suas águas minero-medicinais, desmentem formalmente a notícia, ouvida na Rádio, de que tinha sido assaltada a fazenda do conhecido matador Diamantino Viseu. Acrescentam não se ter registado qualquer incidente naquela região. — (L.).

Chuvas excessivas agravam a situação económica de Angola

LUANDA, 20. — A actual época pluvial nesta província tem-se caracterizado por chuvas de rara violência e sobretudo contínuas, a bem dizer em todas as regiões planálticas e até mesmo nas do litoral, geralmente menos bafejadas pelas chuvas. Assim é que a maioria dos nossos rios apresenta, desde há meses, um volume de água desusado, provocando grandes inundações nas terras baixas do litoral, e verdadeiras torrentes nos planaltos.

As terras planas do interior, por sua vez, estão transformadas em vastíssimos lençóis de água.

Assim, o que prometia ser um ano agrícola verdadeiramente excepcional, pelo menos quanto a milho e feijão, parece estar já sériamente comprometido, em virtude das chuvas abundantes.

*

No gabinete do secretário provincial, dr. Bandeira Guimarães, foi hoje assinado contrato do empréstimo concedido pelo Banco de Angola ao Fundo de Apoio ás Pescas, no valor de 30 000 contos. — (L.).

O Governo de Moçambique

não adoptou disposições

contra qualquer parte da população

LOURENÇO MARQUES, 20 — O Governo-Geral de Moçambique distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Tem chegado ao conhecimento do Governo-Geral, por diversas vias e sempre com crescente insistência, que certos sectores da população da província exteriorizaram preocupações perante determinadas medidas tomadas e mais ainda perante o que se inventa e se propala algumas vezes, com aceitável boa-fé mas quase sempre insidiosamente ou com seguros propósitos de estabelecer ambiente óptimo para que nasçam e tomem vulto a desconfiança, o alarme, o derrotismo e outros estados de espírito semelhantes.

Ante isso e dentro do seu dever de esclarecer o publico o Governo comunica que não há, de momento, motivos para alarme; um ou outro caso de atrevimento, de falta de educação ou desrespeito não pode prejudicar — não prejudica o convívio e a cooperação que sempre têm existido e que continuarão a existir entre os vários sectores da população.

Foi precisamente com o objectivo de manter o ambiente de confiança mutua, de convívio e de cooperação — portanto ambiente de paz indispensável ao trabalho — que o Governo tomou certas medidas de defesa, as quais, por sua própria natureza, não se dirigem a esta ou aquela parte da população mas sim a todos aqueles que atentarem com a segurança interna e a vida normal colectiva.

A essas medidas vai o Governo juntar outra: dar instruções ás autoridades para que persigam com todo o rigor os autores e propaladores de boatos, independente de terem ou não consciência do mal que com a sua conduta causam á província e a á Nação.

Para terminar dir-se-á que o Governo espera da população maior calma e toda a compreensão — até mesmo para certos pequenos exageros de alguns. Conta que se mantenham os habituais convivio e cooperação entre todos e que cada um faça a sua vida normal de paz e trabalho: aconselha prudência seja a quem for e afirma que continuará atento ao evoluir do clima social e reprimirá pelos meios adequados, na medida do necessário, quaisquer atentados contra a ordem e a tranquilidade publicas». — (L.).

Oficiais louvados e condecorados

O «Diário do Governo» inseriu hoje louvores e condecorações, com data de 12 do corrente assinados pelo anterior ministro da Defesa, general Botelho Moniz.

Com a medalha de ouro dos serviços distintos foram condecorados o general da Força Aérea Martiniano Homem de Figueiredo, almirante Luís de Noronha Andrade, brigadeiro Julio Manuel Pereira, coronel Leote Cavaco, tenente-coronel Vicente Varela Soares, majores Pedro Cardoso e João Pessanha, capitão-de-fragata Eugénio Ferreira de Almeida, capitães Emanuel Ferreira Coelho e Fernando Augusto Lopes e tenente Adriano Loureiro.

O capitão-de-fragata Eugénio Ferreira de Almeida e o tenente-coronel Vicente Varela Soares foram condecorados com a medalha de prata de serviços distintos.

Com a medalha comemorativa das expedições e campanhas das Forças Armadas foi condecorado o tenente Florindo Pires Salpico.

Foram distinguidos também com a medalha de Mérito Militar (4.ª classe) o 1.º sargento Armando Joaquim Coelho e o 2.º sargento da Força Aérea, Joaquim de Sousa; com a medalha de cobre de serviços distintos, o primeiro cabo Joaquim Reino e soldado Augusto de Mendonça; com um louvor o 1.º sargento do Grupo de Companhias de Trem Automóvel Armando Joaquim Coelho, o contínuo de 2.ª classe do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, Augusto de Mendonça, o condutor de automóveis Francisco José Paulino Pinto e o contínuo Vítor Joaquim Lopes. Também foram louvadas as sr.as D. Maria do Céu Catela Couceiro Leitão, D. Maria Luísa Azevedo Mafra, D. Maria da Soledade Antunes Chaves Nogueira Fernandes, D. Maria Helena de Sousa Ribeiro, D. Maria Judite Guerreiro de Sousa e Silva, D. Maria Julia Cavalheiro Correia, que prestavam igualmente serviço no Secretariado.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
UIGE 25 de Abril ás 12 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
IMPÉRIO 26 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 18 de Maio	Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 27 de Abril 1 de Junho	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O contrato com os professores do Ensino Particular

(Continuação da página central)

mente aumentados os ordenados mínimos, constantes da tabela de 1957 e correspondentes a cada uma destas cláusulas, que na classe C, por motivo da sua criação, alcançam o aumento de 50 %, oscilando nas restantes á volta de 40 %. Finalmente, merece destacar-se a nova regulamentação da actividade, exercida pela Comissão Corporativa emergente do contrato. De acordo com a possibilidade prevista no decreto-lei n.º 43 179, de 23 de Setembro de 1960, tornou-se obrigatória a tentativa de conciliação a efectuar pela mesma comissão, antes do recurso, para tribunal, das questões individuais de trabalho.

Após a assinatura, falou o representante do Sindicato que terminou, assim, dirigindo-se ao ministro:

— Esperam agora os professores de ensino particular, confiantes na palavra de V. Ex.ª, que a previdência venha desde hoje a ser estabelecida e que possam vir a sentir-se mais tranquilos quanto ás preocupações com o futuro, que, até aqui, se têm sempre apresentado como motivo de preocupações.

O presidente do Grémio acentuou que se registam uma melhor definição do ambito do contrato e uma classificação mais equitativa dos estabelecimentos de ensino, dizendo:

— Tantas e tantas vantagens lograram, ao cabo, evidenciar, perante os mais atrasados em querer reconhecê-las, a excelência da organização corporativa.

Palavras do ministro

Por fim, o ministro Veiga de Macedo fez uma breve exposição sobre as negociações que precederam a celebração da nova convenção colectiva, as quais não considerou fáceis em virtude das posições irredutíveis inicialmente tomadas pelos organismos outorgantes.

— Em face das dificuldades encontradas — disse — teve o Ministério de empregar os melhores esforços para que as negociações chegassem a bom termo. Acabou, felizmente, por triunfar o sentido do equilibrio nesta questão tão delicada, o que me apraz registar como homenagem aos dirigentes dos organismos corporativos intervenientes no contrato, que souberam defender os interesses que lhes estão confiados e transigir, embora um pouco tarde, sempre que razões ponderosas o aconselharam.

Referiu-se á circunstancia de ser este o segundo contrato colectivo para os professores do ensino particular que lhe foi dado homologar. O primeiro — eludicou — representou um grande passo em frente, e sem ele dificilmente se poderia subscrever a presente convenção. Aludiu aos interesses que estão ligados á assinatura de uma convenção daquela natureza e daquela importancia, os quais não são apenas os das empresas ou os dos seus colaboradores directos, mas também os daqueles que podem ser afectados por um eventual agravamento dos preços.

— Também neste caso houve todo o cuidado, e espera-se que o contrato não traga repercussões indesejáveis para os encarregados de educação, tanto mais que alguns estabelecimentos de ensino procederam já, há meses, a reajustamentos das mensalidades, ou propinas, alegando, por vezes, precisamente o aumento de encargos com o pagamento ao corpo docente. De resto, e como acaba de ser salientado pelo sr. presidente do Grémio, diversas medidas tomadas pelo Ministério da Educação Nacional acarretaram sensíveis benefícios para os estabelecimentos de ensino particular, independentemente do progressivo aumento de inscrições de alunos, resultante, na sua máxima parte, do fomento da instrução, extraordinariamente impulsionada a partir de 1952, ou seja, a partir da promulgação do Plano de Educação Popular e da Campanha Nacional contra o Analfabetismo.

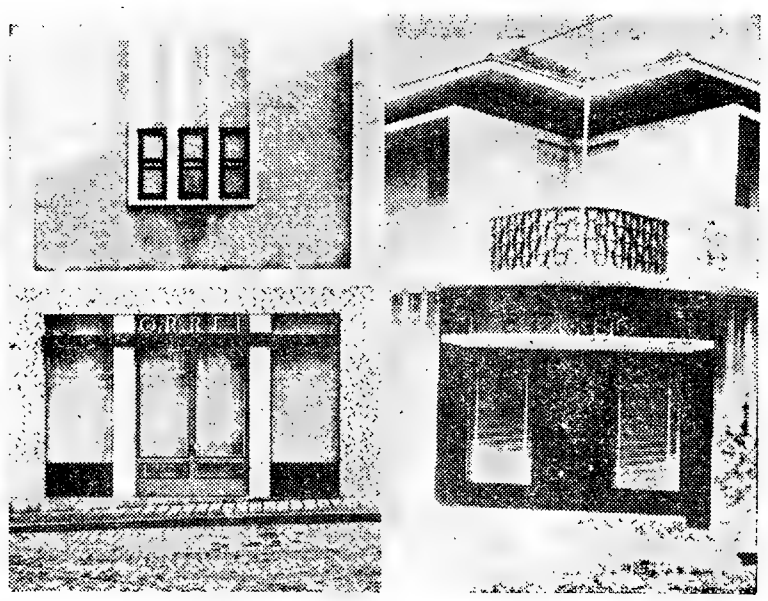
Disse haver informado o Grémio de que, no decurso das negociações, não deveria perder de vista, no acordo para a fixação dos ordenados, o propósito, da parte do Ministério, de aproveitar o ensejo para integrar na previdência social os professores de ensino particular, actualmente abrangidos apenas pelo regime do abono de família.

— A tal propósito, vai ser dada imediata efectivação, acentuou o dr. Veiga de Macedo.

Disse ainda da satisfação que sentia por ir ao encontro de uma velha aspiração do Sindicato, e por, dessa forma, contribuir para «a melhoria da situação do professorado, no domínio da protecção na velhice e na invalidez, na assistência farmacêutica, na acção médico-social, e até no que toca á habitação económica». Só os benefícios resultantes do seguro-doença justificariam a medida e por isso — afirmou — seguirá hoje mesmo para o «Diário do Governo» o despacho em que tal determinação é tomada, aliás no prosseguimento lógico da política de alargar a previdência social ás diferentes actividades profissionais.

No final, o ministro agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e recordou que durante vários anos tivera o prazer de ser sócio do Sindicato dos Professores, em virtude de funções docentes que exercera durante algum tempo nalguns estabelecimentos de ensino particular.

O PORTO pelo telefone



As estações de Conde Ferreira e da Arcosa

Duas novas estações dos CTT

PORTO, 20 — O brigadeiro Gonçalves da Silva, governador civil do distrito, com a presença do engenheiro Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos Correios, Telégrafos e Telefones, em representação do correio-mor, e de numerosas individualidades portuenses, inaugurou hoje duas novas estações de correios que servem importantes zonas da cidade e que, além de excelentemente localizadas têm modernos e eficientes equipamentos, constituindo realizações integradas num plano geral de actualização dos serviços.

A da Areosa — que servirá dois concelhos tão importantes, como são os de Gondomar e Maia — foi instalada num edifício de que é proprietário o sr. Inácio Soares Moreira, e reune os requisitos necessários a um bom desempenho dos serviços sem esquecer a comodidade do publico; e a de Conde de Ferreira é num edifício recentemente construído e devidamente adaptado, pertencente ao dr. Mário Tavares Pinto e situado no gaveto que faz a Rua de Costa Cabral — importante saída da cidade para o Norte — com a das Mercês, e que fica próximo dos hospitais do Conde de Ferreira, para alienados; e de São João, escolar, do Bairro das Casas Económicas de Costa Cabral, do Bairro das Antas e do Estádio das Antas — o maior do Porto.

Conferência sobre o romance contemporâneo

Efectua-se no próximo sábado, ás 18 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a 6.ª conferência do curso sobre o romance contemporaneo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. E' conferencista o dr. José Palla e Carmo, que versará o tema «O romance norte-americano contemporaneo».

O curso integra-se, no Porto, nas actividades do Centro dos Estudos Humanísticos da Universidade.

Nessa noite, o dr. José Palla e Carmo dirigirá, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um colóquio sobre o tema «Grandeza e decadência do lugar comum em literatura», que se integra no plano da colaboração cultural entre a Sociedade Portuguesa de Escritores e aquela colectividade portuense.

A favor das vítimas de Angola

Sobe já a 411 798$11 o total dos donativos entregues até 18 do corrente na delegação da Cruz Vermelha desta cidade, para socorro ás vítimas do terrorismo em Angola.

Continua o envio de dinheiro e de géneros para aquela provincia ultramarina e a lista dos ofertantes não pára de crescer. Nela se destaca a dádiva de uma senhora portuense, esposa de um conhecido banqueiro, que mandou executar em várias modistas 75 vestidos para senhoras e crianças, os quais foram confiados ás senhoras do nucleo de auxiliares femininas da Cruz Vermelha.

Entre os donativos de anónimos, avulta uma elevada quantia em dinheiro destinada ás crianças negras vítimas dos terroristas.

É também muito importante o valor total dos tecidos — muitas dezenas de contos — oferecidos por industriais do Baixo Minho, especialmente de Vizela e Vila das Aves.

Preso para averiguações

Na Praça Marquês de Pombal foi preso para averiguações, sob suspeita de furto, o padeiro Angelo Teixeira Araujo, residente na Rua 9 de Abril, em Pedrouços, que pretendeu vender numa vivenda da Rua Costa Cabral, uma barra de prata, com o peso de 157 gramas, e não soube justificar a sua proveniência.

Colhido por uma bicicleta

Na Rua do Freixo, uma bicicleta conduzida pelo sr. Amadeu de Almeida colheu o operário António Barbosa das Neves, de 31 anos, residente em Rio Tinto que sofreu traumatismo craniano, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves Veloso, de 63 anos, residente na Rua Oliveira Monteiro, 358. Era casada com o antigo funcionário do Tribunal do Trabalho sr. José Maria Soares Veloso e mãe do nosso prezado camarada da Imprensa Armando Veloso, redactor do «Primeiro de Janeiro», a quem endereçamos as nossas sentidas condolências.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Férias de Inverno» comédia (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Esta terra é minha» (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Noites de Rasputine» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalo na sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os três mundos de Gulliver», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A cidade do medo» (17 anos). «O mundo de Susie Wong», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 —
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 — «Vamo-nos amar» e «Jubol» (17 anos).

Aniversário da posse do governador da Guarda

GUARDA, 20. (Pelo telefone). — A Camara Municipal desta cidade, as comissões políticas da União Nacional e as autoridades dos restantes concelhos do distrito apresentaram hoje cumprimentos ao sr. dr. Alfredo Santos Junior, governador civil da Guarda, por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua posse.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Manuela de Araujo Lopes Gregório Domingos Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Manuela de Araujo Lopes Gregório Domingos Ribeiro, de 37 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Artur Domingos Ribeiro, comerciante em Castelo Branco. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da basílica da Estrela, para Castelo Branco.

Luís Alves da Cunha

Faleceu em Lisboa o sr. Luís Alves da Cunha, de 84 anos, funcionário aposentado, dos C. T. T. Era natural de Mogofores, casado com a sr.ª D. Clotilde Alves da Cunha e pai dos srs. dr. Manuel Alves da Cunha e Luís Alves da Cunha. O funeral realizou-se ontem na terra da naturalidade.

D. Irene Vitória Mc Culloch

Faleceu a sr.ª D. Irene Vitória Mc Culloch, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Ruiert Learoyd Mc Culloch, reformado da Polícia inglesa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, no Cemitério Inglês, em Lisboa.

D. Maria Sottomayor Negrão

SANTA CRUZ DO DOURO, 20. — Na sua casa do Gandarinho, faleceu a sr.ª D. Maria Sottomayor Negrão de 97 anos, que era dotada de grandes qualidades morais e deixa a maior saudade. Era tia da sr.ª D. Maria Constança Negrão e do sr. João Paulo Negrão. O funeral da distinta e veneranda senhora foi muito concorrido.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Quem era aquela garota» e «A ilha do desespero» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine Teatro* Às 21 e 15 — «Férias em Palma de Maiorca» e «Para sempre meu amor» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Totó entre doidos» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O anjo da maldade» e «Rapariga do quarto 17» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Jerry, primeiro turista do espaço» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — «Imitação da vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia—Monte Estoril (T. 060085).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

REUNIÃO MAGNA

de antigos casapianos

Cem casapianos com cursos superiores, ou com posições de destaque na vida social portuguesa, reunem-se na Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique), para o que foram devidamente autorizados pelo provedor desta benemérita instituição, hoje, pelas 21 horas, por sugestão do Ateneu Casapiano, e a convite do escultor Martins Correia, a fim de tratar de assuntos relacionados com a assistência e cultura. A concentração faz-se á porta do Mosteiro dos Jerónimos, pelas 21 horas.

Diário da OUTRA BANDA

A FISCALIZAÇÃO em Setúbal

Sob a presidência do major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, houve, na sede da subzona de Setubal, de que é chefe o sr. Carlos Simões de Oliveira Martins, uma reunião com os respectivos funcionários superiores, a fim de se assentar nas medidas de reforço de fiscalização sobre certos sectores, em especial na época em que os turistas estrangeiros mais visitam o nosso País.

A venda do vinho em estabelecimentos da industria hoteleira e a da fruta, o fabrico e o comércio de pão, vão igualmente ser objecto de vigilancia intensa.

No final da reunião, foram dirigidos telegramas aos presidentes da Republica e do Conselho, de incondicional e inabalável apoio á acção governamental, em defesa da integridade da Pátria nos seus territórios de além-mar.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*— Às 21 e 15: «O homem que enganou a morte» e «Maracaibo» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro*—Às 21 e 15: «Cucaracha» e «Cabo de honras» (12 anos).
MONTIJO—*Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «Afundem o Bismark» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).
ALMADA—*Central*—R. Olivença, 11-B (Tel. 070504).
BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).
COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO—*Moderna*—R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).
SESIMBRA — *Leão*—R. Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL—*Marques*—R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

O 111.º aniversário

da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, que, na sua longa existência, tem desenvolvido valiosa obra cultural, recreativa e benemerente, celebra amanhã o 111.º aniversário da sua fundação.

Além de um bodo a pobres, serão vestidas diversas crianças que recebem benefícios da secção de beneficência da prestimosa e progressiva colectividade, á qual prestam valiosa colaboração o comércio local e dedicados benfeitores, secundando assim o dedicado esforço dos dirigentes e da massa associativa.

Está formada a comissão da garraiada *e do* fim de festa *da Queima das Fitas da Universidade do Porto. Constituem-na (da esquerda para a direita) Vítor Campos (Economia), Vítor Almeida (Ciências), H. Fernando Mendes (Medicina), José Manuel Chau (Farmácia) e Fernando Salgado (Engenharia). A garraiada efectuar-se-á de tarde, na Póvoa de Varzim, em cujo casino, á noite, haverá um baile abrilhantado por três orquestras*

O governo de Fidel Castro domina a situação em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

ram com grande interesse a evolução de um caso que consideravam decisivo.

FIDEL CASTRO PARECE ROBUSTECIDO

A doutrina fidelista, que agora ficou robustecida, representa, aos olhos de muitos sul-americanos, uma experiência que serve para sacudir o jugo da tutela norte-americana, ainda que se tenham nela verificado certos excessos.

Houve em quase todos os países da América Latina manifestações anti-americanas e pro-castristas. Por vezes, houve desordens com elementos contra-revolucionários, como por exemplo na Guatemala, onde houve dois mortos e 13 feridos. Em geral, as forças da ordem conseguiram proteger as embaixadas dos Estados Unidos. Em Quito, uma bomba, de fraca potência, estoirou por detrás da Embaixada dos Estados Unidos. Em Santiago do Chile, milhares de simpatizantes do regime cubano cercaram a missão diplomática norte-americana de tal maneira que a Polícia viu-se obrigada a empregar gases lacrimogénios e jactos de água para dispersar os manifestantes.

Em Bogotá, houve dois comícios, um a favor e outro contra Fidel Castro. As forças da ordem utilizaram tanques e carros blindados para evitar uma luta fratricida. Na Cidade do México, houve algumas manifestações a favor de Fidel Castro, sem que se verificassem incidentes.

No Brasil, muitas altas individualidades, incluindo o sociólogo Josué de Castro, foram á embaixada dos Estados Unidos, onde entregaram ao representante daquele país, uma mensagem para o presidente Kennedy, na qual se solidarizavam com o chefe cubano e pediam que os Estados Unidos deixassem de apoiar os contra-revolucionários.

Entretanto, os círculos oficiais da capital dos Estados Unidos estão preocupados com a situação no Hemisfério Ocidental. Kennedy convocou o gabinete. O informador do Governo recusou-se, todavia, a dizer se a reunião se destina a discutir o caso cubano.

O COMUNICADO OFICIAL DO GOVERNO DE CUBA

MIAMI, 20. — E' o seguinte o texto oficial do comunicado divulgado hoje pela emissora governamental cubana:

«As forças do Exército e da Milícia Revolucionários (castristas) tomaram de assalto as ultimas posições ocupadas pelas forças invasoras do território nacional. O ultimo reduto dos mercenários, a praia de Giron, caiu ás 5 e 30 da tarde de ontem e a Revolução está vitoriosa, embora com pesado tributo em vidas de corajosos combatentes revolucionários que enfrentaram os invasores e os atacaram incessantemente, destruindo assim, em menos de 72 horas, um exército que tinha sido organizado durante meses pelo governo imperialista dos Estados Unidos.

«O inimigo sofreu esmagadora derrota. Parte dos mercenários tentaram reembarcar e fugir pelo mar mas os seus barcos foram afundados pela Força Aérea Revolucionária.

«O resto das forças mercenárias sofreram pesadas baixas e estão agora dispersas numa região pantanosa donde não há fuga possível.

«Foi capturada grande quantidade de armamento de fabricação americana, incluindo tanques pesados «Sherman». Uma lista completa do material militar capturado ainda não foi elaborada.

«Dentro das próximas horas, o Governo Revolucionário fará ao povo um relato completo de todos os acontecimentos».

Assinado dr. Fidel Castro Ruiz, comandante em chefe das Forças Armadas Revolucionárias. — (R.).

OS EXILADOS CUBANOS CONFESSAM QUE SOFRERAM «TRÁGICAS PERDAS»

MIAMI, 20. — Exilados cubanos e os seus porta-vozes estão mergulhados em desespero, em seguida a um comunicado do «Conselho Revolucionário» ontem publicado em Nova York, segundo o qual os assaltantes tinham sofrido «trágicas perdas» na testa de ponte de Cochinas, morrendo aos milhares sobre os ataques de «tanks», artilharia e «Migs» do Governo cubano.

O comunicado acrescenta que alguns elementos invasores conseguiram infiltrar-se até á serra de Escambray, onde grupos de assalto travarão luta de guerrilhas.

Os exilados cubanos tinham mantido esperanças até agora, baseados no facto de Fidel Castro ainda não ter anunciado a vitória das forças do Governo. Mas ninguém hoje acredita, aparte alguns exilados, que o ataque a Cuba venha a ser uma vitória para os anti-castristas. Observadores sublinham o facto de que não se verificou o apoio da população local aos invasores, coisa com que estes contavam. — (R.).

A POSIÇÃO DA INDIA DEFINIDA POR NEHRU

NOVA DELHI, 20. — Falando no Parlamento, o primeiro-ministro Nehru declarou que a invasão de Cuba lhe aparecia como «um caso de interferência».

Nehru regozijou-se com a recente declaração de Kennedy de que não haveria intervenção armada norte-americana em Cuba. Mas acrescentou que achava «um tanto difícil de compreender a diferença entre essa espécie de intervenção e o fornecimento de armas a exilados cubanos com encorajamentos para que se aventurassem á invasão».

Acrescentou que a posição da India era a de que um governo por ela reconhecido tinha sido atacado por uma força invasora. — (R.).

A RAINHA JULIANA vai custar mais à Holanda

HAIA, 20. — O Governo holandês apresentou uma proposta de lei ao Parlamento propondo a elevação da verba anual ao dispor da rainha Juliana de 1,5 milhões de florins — cerca de 12,6 mil contos — para 2,5 milhões — cerca de 21 mil contos.

A verba que o Tesouro holandês destina á sua rainha está fixada na Constituição. Pode ser, todavia, alterada por proposta de lei. Já em 1952 foi promulgada uma disposição pelo Parlamento que passou a verba, então no montante de um milhão, para o seu valor actual. —(A. N. I.).

Cessar fogo no Laos hoje ou amanhã

LONDRES, 20. — «Parece agora estar muito próximo um acordo sobre as modalidades a seguir para a solução do problema laociano» — anunciou o informador do «Foreign Office».

Explicou o informador oficial que o acordo abrangeria todas as etapas do plano de solução do problema laociano: cessar fogo, verificação pela comissão internacional, e conferência das catorze nações.

Indicou, ainda, que continua a ser possível que o apelo conjunto anglo-soviético para o cessar fogo seja lançado ainda hoje ou amanhã.

De fonte autorizada, anunciam que vão ser enviadas, dentro de horas, novas instruções ao embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo, «sir» Frank Roberts, pedindo-lhe para tentar esclarecer os ultimos pontos em suspenso. É provável, acrescenta-se, que apenas uma nova entrevista Roberts-Gromyko seja necessária para se chegar a uma solução. — (F. P.).

A Assembleia da O. N. U. *inicia esta tarde* o debate sobre Angola

NOVA YORK, 20. — O debate sobre Angola na Assembleia Geral das Nações Unidas inicia-se hoje, ás 15 e 30 (T. M. G.) (16 e 30 em Lisboa) — anunciou ontem, á noite, o presidente da Assembleia Geral, Frederick Boland, depois de haver sido encerrado o debate sobre a Mauritania.

Na lista dos oradores encontram-se inscritos delegados do Congo (Brazzaville), Libéria, Irão, Ghana, Republica Central Africana, Etiópia, Argentina e União Soviética.

Portugal não estará presente como protesto contra o que considera interferência não legítima nas suas questões internas.

Um grupo de Estados africanos e asiáticos apresentou já uma resolução pedindo reformas na administração de Angola e a nomeação de uma subcomissão da O. N. U. para proceder a um inquérito sobre a situação naquele território da África Ocidental.

A questão foi apresentada á Assembleia após o Conselho de Segurança ter recusado anuir a um pedido de intervenção apresentado pela Libéria e destinado a pôr termo á alegada repressão sobre os Africanos de Angola.

A LIBÉRIA TENTOU DAR PRIORIDADE AO DEBATE SOBRE ANGOLA

Ontem, a Assembleia Geral rejeitara uma proposta da Libéria para dar prioridade á discussão do caso de Angola. A proposta liberiana provocou viva controvérsia, em que se extremaram as posições dos países africanos.

Membros da Comunidade Francesa fizeram pressão a favor da admissão da Mauritania contra as objecções do Marrocos, e insistiram que a Assembleia Geral seguisse a ordem normal da agenda, tratando primeiro deste assunto e só depois passando a analisar a situação de Angola.

Outras nações africanas, porém, apoiaram a moção liberiana, afirmando que o que se passava em Angola era uma «questão de vida ou de morte». A votação terminou com o repudio da moção da Libéria, que obteve 33 votos favoráveis e 41 contrários, tendo-se verificado 15 abstenções.

Foram os seguintes os resultados da votação na Assembleia Geral sobre a moção liberiana:

Votaram contra quarenta e um países: Argentina, Austrália, Bélgica, Republica dos Camarões, Canadá, Republica Central Africana, Tchad, China, Colombia, Congo (Brazzaville), Congo (Leopoldville), Daomé, Dinamarca, Finlandia, França, Gabão, Islandia, Israel, Itália, Costa do Marfim, Japão, Luxemburgo, Mogadeche, Holanda, Nova Zelandia, Nicarágua, Níger, Noruega, Paquistão, Paraguai, Peru, Filipinas, Senegal, Espanha, Suécia, Turquia, União Sul-Africana, Inglaterra, Estados Unidos, Alto Volta e Grécia.

Abstiveram-se quinze países: Austria, Chile, Costa Rica, Chipre, Republica Dominicana, Malásia, Guatemala, Honduras, Irlanda, México, Nigéria, Somália, Tailandia, Togo e Venezuela.

Estiveram ausentes os delegados de dez países: Bolívia, Bielo-Russia, Cambodja, Equador, El Salvador, Haiti, Irão, Laos, Panamá e Portugal.

Votaram a favor trinta e três países: Afeganistão, Albania, Brasil, Bulgária, Birmania, Ceilão, Cuba, Checoslováquia, Etiópia, Ghana, Hungria, Indonésia, Iraque, Jordania, Líbano, Libéria, Líbia, Mali, Marrocos, Nepal, Polónia, Republica da Guiné, Roménia, Republica Arabe Unida, Sudão, Tunísia, Ucrania, União Indiana, União Soviética, Uruguai, Yemen, Jugoslávia e Arábia Saudita. — (A. N. I. e R.).

A MONGÓLIA e a MAURITÂNIA nas Nações Unidas

NOVA YORK, 20. — A Assembleia-Geral declarou que a Republica Islamica da Mauritania e a Republica da Mongólia, devem ser admitidas na O. N. U. — (F. P.).

O presidente de Itália esteve seis horas no Brasil e conferenciou com Jânio

RIO DE JANEIRO, 20. — Procedente de Montevideu, chegou a esta cidade de avião, o presidente Giovanni Gronchi da Itália e a sua comitiva, para uma visita de seis horas ao Brasil.

Gronchi, que desembarcou no aeroporto do Galeão, foi cumprimentado pelo presidente Janio Quadros.

Fora do aeroporto, milhares de italianos, vindos de diversos pontos do Brasil, aclamaram entusiásticamente o presidente Gronchi, que agradeceu acenando com as mãos.

Depois, os dois presidentes foram de automóvel á residência oficial do ministro da Aeronáutica, no limite norte do aeroporto, onde o ministro, brigadeiro Grun Moss, ofereceu um almoço aos dois estadistas e suas comitivas.

A's 15 e 30 horas, Gronchi e Quadros reuniram-se com os membros das duas comitivas, estudando assuntos do maior interesse para ambos os países. Pouco depois das 5 horas, os dois presidentes receberam os jornalistas, partindo depois Gronchi para o aeroporto, de automóvel, na companhia de Janio Quadros.

Pouco passava das 21 horas (T. M. G.) quando o avião presidencial partiu rumo a Roma. — (A. N. I.).

ORDEM DE PRISÃO AO ALMIRANTE PENNA BOTO

BRASILIA, 20. — O almirante Penna Boto recebeu ontem, na Presidência da Republica, por intermédio do ministro da Marinha Silvio Heck, ordem de prisão por 10 dias. O motivo da pena contra o almirante, que desempenha no Brasil o papel de «inquisidor-mor» em todos os assuntos referentes á luta contra o comunismo é, segundo nota oficial, ter criticado abertamente a política externa de Janio Quadros.

A prisão será cumprida no quartel central da Ilha das Cobras. Ouvido pelos jornalistas, o almirante declarou haver já feito actuar o «Habeas Corpus» contra a prisão que considera injusta. Os observadores políticos brasileiros, de maneira geral, abstêm-se de comentários ácerca da atitude enérgica do presidente Quadros que não teme dar ordem de prisão ás altas patentes, que saindo da órbita própria tentem enveredar por um campo inteiramente político». — (F. P.).

Gary Cooper gravemente doente

HOLLYWOOD, 20 — Parece dar-se pouco crédito, nos círculos afectos a Gary Cooper, ás declarações, segundo as quais, o grande artista sofre as consequências dum acidente na nuca. Pensa-se antes, como já se dera a entender, que Gary Cooper sofre de cancro. A notícia tinha corrido já o ano passado ao ser submetido a uma intervenção cirurgica, primeiro ao cólon, depois á próstata.

Certa inquietação tinha começado a manifestar-se em Hollywood, a propósito da saude do famoso actor que cumpre em maio próximo 60 anos, na altura da distribuição dos «Oscars» na segunda-feira. O seu amigo, James Stewart, mal podia ocultar a sua emoção ao receber o «Oscar» destinado a Gary Cooper. Alguém muito próximo de James Stewart declarou á Imprensa: «Jimmy não quis dar o alarme mas a verdade é que não pôde conter a sua emoção ao pensar no seu grande amigo que se encontra gravemente enfermo» — «F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

BEBIDA, CASA, COMIDA...
e bom ordenado

COPENHAGUE, 20. — Ao pessoal que tomará conta do posto de navegação a longa distancia, acabado de construir na ilha de Qutdleq, na costa ocidental da Gronelandia, constantemente assolada por tempestades, é oferecida esta ração anual de bebidas: 2 garrafas de Gin, 6 garrafas de Aalborg Akvavit, 3 garrafas de Rum velho, 3 garrafas de Whisky, 2 garrafas de Vermute, uma de vinho do Porto, uma de vinho da Madeira, uma de Cognac, uma de licor, uma de Gin Cloc, 2 de Sauterne, 100 de Cerveja e meia garrafa de Angustura.

Além das garrafas, o pessoal terá um salário elevado, assim como comida e habitação de graça. — (R.).

Israel nasceu há treze anos

JERUSALEM (Sector Israelita), 20 — Israel comemorou hoje o décimo terceiro aniversário da fundação do Estado judaico com um desfile militar pelas ruas de Jerusalém, apinhadas de israelitas e turistas.

As autoridades israelitas rejeitaram o pedido do Conselho de Segurança das Nações Unidas para que o desfile fosse anulado, a fim de se evitarem incidentes com os árabes do sector jordano de Jerusalém. Contudo, escolheram um trajecto tão afastado quanto possível da cidade velha, administrada pela Jordania.

O primeiro-ministro, Ben-Gurion, e membros do Governo assistiram ao desfile, no qual participaram todos os ramos das Forças Armadas. Sobressaíram os pára-queditas, as unidades aéreas e blindadas e os contingentes militares femininos. Em Israel, o serviço militar é obrigatório também para as mulheres solteiras até aos vinte e sete anos. Cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas aplaudiram a passagem das tropas ao longo do percurso.

Em todo o país, que regorgita de turistas, as festas da Independência começaram ontem á tarde, houve fogo de artifício, bailes publicos e musica nas ruas. — A. N. I.).

HÁ 5000 ANOS CULTIVAVA-SE TRIGO NA PALESTINA

JERUSALEM, 20 — Algumas sementes de trigo encontradas entre 439 artefactos de cobre e marfim, que datam de há 5000 anos e foram descobertos em cavernas das margens do Mar Morto, parecem fornecer o «elo desaparecido» na história botanica da Palestina.

Os botanicos sabiam já da existência de trigo selvagem no norte de Israel. Teria sido primitivamente cultivado naquela região. As sementes agora descobertas nas cavernas do Mar Morto podem fornecer o elemento cronológico para se determinar há quantos anos o homem cultiva este cereal na Palestina —

MATOU o sedutor da filha em pleno tribunal

ST, THOMAS (Ilhas Virgens Americanas), 20 — Um pai que matou a tiro, no tribunal, um motorista de taxi quando ele estava a ser julgado por atentar contra o pudor de sua filha, de 14 anos, foi condenado ontem a prisão perpétua.

Harold Norman foi considerado culpado, a semana passada, do crime de homicídio. Durante o julgamento de Benito Cline, o motorista de taxi, Norman puxou de uma pistola e disparou cinco vezes contra ele. Cline foi operado, mas faleceu no mesmo dia. — (R.).

Tinta reveladora

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Eva Logan quer ajudar o pai, tentando descobrir a identidade de um indivíduo que o procurara e lhe dirigira ameaças. Um amigo recomenda-lhe o detective Peddie, que imediatamente entrou em contacto com Peggy Mitchell, que se desconfiava estar ligado ao assunto. Peggy recusou-se a dar informações mas deixou escapar algumas palavras sobre o caso Kennyon, que Peddie investiga e o leva a encontrar Eva sob um interrogatório da Polícia.

CAPITULO IV

— Isso mesmo. Acerca da morte de Frank Lauth!

— Morte? — O velhote empalideceu singularmente. — Santo Deus! Não me diga que se trata de *outro* assassínio, tenente.

O detective acenou a cabeça.

— Sim. E desta vez um homicídio que merece a minha aprovação. Frank Lauth era um patife... um chantagista. Ao começo da noite, recebemos a notícia de que ele se achava envolvido na morte de um homem chamado Burke, ocorrida há dias. Burke tinha um longo cadastro — assaltos, principalmente — e ao ser morto, estava a assaltar a casa de um antigo delegado do Magistério Publico chamado Rudmire, que se reformara há coisa de uns dez ou quinze anos.

— Compreendo — murmurou Wilbur, sem compreender nada.

— Seja como for — prosseguiu Barton. — O sargento Kirby e eu viemos cá falar com o Lauth. Subimos sem nos fazer anunciados, abrimos a porta e entrámos, deparando com esta jovem, de pé, no meio da saleta.

Abriu-se uma porta na parede oposta, dando passagem a três homens.

Um deles, um sujeito gorducho e calvo, poisou a maleta sobre a mesa, e enxugou a testa com um lenço.

— Foi o corta-papeis, tenente — exclamou. —

17

Apanhou-lhe a carótida com uma limpeza que até faz pasmar.

— Há quanto tempo? — perguntou Barton.

— Ainda não fez duas horas. Talvez meia hora.

— Já esperava isso... Impressões digitais, Joe? — perguntou Barton para outro subordinado.

— Na faca, nenhuma. Mas todo o apartamento está cheio de impressões do próprio Lauth.

— Já fizeste os *bonecos*, Paul? — perguntou Barton ao terceiro.

— Já.

— Eles não tardam aí a buscá-lo — disse o médico. — Já telefonei para a ambulancia.

— Muito bem, rapazes — disse Barton. — Podem ir andando.

Depois dos três homens se terem retirado, Barton puxou de uma cadeira e sentou-se em frente a Eva Logan.

— E agora, minha menina, quero fazer-lhe algumas perguntinhas. Para começar, suponhamos que nos dá o seu nome.

— Eva Logan e moro em Milldale, 1217.

— Muito bem. E agora, se... — mas Barton parou, boquiaberto. — Eh! Disse *Eva* Logan?

— Sim, senhor tenente.

Barton mexeu-se pouco á vontade.

— Bem me parecia já a ter visto algures. Seu pai não é John Draper Logan?

— Sim, senhor tenente.

— Bem... — Barton parecia ter dificuldade em se exprimir. — Não compreendo isto, «miss» Logan. Isto é, refiro-me ás suas relações com um homem da espécie de Lauth... e com um crime de morte. Pode explicar-se?

Eva Logan perguntou a si própria como poderia ela explicar a sua presença ali, sem trazer o nome do pai para o caso. Seria o mesmo que dinamitar-lhe a campanha política. Sentiu uma revolução no estomago ao pensar que de qualquer maneira os jornais publicariam a grandes parangonas: *Filha de um candidato a governador envolvida num crime de morte.*

A filha de John Logan tirou um cigarro da carteira e aceitou o lume que lhe oferecia o polícia.

18

— Asseguro-lhe, senhor tenente — disse Eva — que nada tenho a ver com a morte deste homem. Estava tal e qual como o encontrei ao entrar aqui.

— E há quanto tempo estava aqui, quando chegámos, *Miss* Logan?

— Não mais de dois ou três minutos.

Foi uma resposta dada sem a mínima hesitação.

— Ao ver que não respondiam aos meus toques de campainha lá em baixo, pensei que a campainha estivesse avariada. Uma vez que o senhor Lauth estava á minha espera, eu tinha a certeza de que o encontraria em casa. Subi as escadas e deparei com a porta do apartamento entreaberta e as luzes desta saleta, acesas. Bati duas ou três vezes e não obtendo resposta, empurrei a porta e entrei.

A voz tremeu-lhe levemente e a jovem calou-se

— Continue — disse Barton delicadamente.

Eva Logan aspirou uma longa fumaça.

— A porta do estudio estava aberta e desta sala, eu podia-o ver distintamente. Estava caído sobre a secretária, com o rosto virado para a porta e a faca enterrada na garganta. Vi logo que estava morto.

Estremeceu violentamente e depois curvou a cabeça.

— E então? — insistiu Barton.

Ela esboçou um gesto de desanimo.

— Eu estava demasiado abalada para poder fazer qualquer coisa. A minha primeira reacção foi fugir... fugir daquela cena horrível. Lauth tinha os olhos abertos, fixos em mim e... — Eva Logan não conseguiu dizer mais.

— E que fez então?

— Nada. Quando dei por mim, estavam os senhores a entrar no apartamento.

Peddie notou que Barton não exigia da rapariga uma explicação sobre a razão daquela sua visita a Lauth. Por cavalheirismo? Ou talvez por ter em consideração a posição política de John Logan?

Barton levantou-se.

— Muito bem. Vou dar uma nova olhadela pelo

19

gabinete de Lauth. Kirby far-lhe-á companhia, *Misse* Logan. Venha daí, Wilbur.

O cadáver de um homem dos seus quarenta anos jazia debruçado sobre o tampo de uma secretária a meio da sala. O cabo de um corta-papéis barato, de metal, emergia-lhe na garganta, por baixo de um rosto magro, vicioso e acinzentado onde brilhavam fixamente dois olhos escuros e encovados.

Sobre a secretária, ao lado do corpo, havia uma enorma mancha de sangue. Wilbur estremeceu e desviou o olhar.

— Aí tens, Peddie — comentou Barton, num gesto largo do braço. Há muito que Frank Lauth tinha a espada suspensa sobre a cabeça. Mas a lei diz... Eh! Vê onde pões os pés! Ias pisar essa mancha de tinta.

Wilbur parou com o pé no ar e olhou para baixo, deparando com um tinteiro caído sobre o tapete. Parte da tinta de purpura ensopara-se no tecido.

— Deve ter caído da mesa, quando Lauth tombou para a frente — explicou Barton. — E o tinteiro devia estar cheio, a avaliar pela tinta que se derramou.

Peddie acenou a cabeça, concordando com as observações do polícia.

O homenzito de gestos suaves, com as mãos cruzadas atrás das costas, passeou pensativo pelo gabinete, observando bem os detalhes. Fez uma longa pausa em frente á janela e mexeu distraídamente no fecho. Por fim, regressou á secretária e, dominando uma visivel relutancia, abriu e fechou as gavetas, olhando apressadamente para dentro de cada uma.

Barton observava-o com um sorriso. Já sabia por experiência própria o poder de observação que se ocultava por trás daquele rosto vulgar.

— Que te parece, Wlbur?

Wilbur soltou um sispiro.

— Parece-me óbvio. O homem que assassinou Lauth não veio aqui com a intenção de o matar. Veio sim, para lhe apanhar qualquer coisa que estava na disposição de pagar. Por um motivo qualquer, os dois homens discutiram. O assassino

20

apunhalou Lauth e começou á procura daquilo que viera comprar. Foi interrompido; possívelmente pela chegada de *Miss* Logan. Seja como for, saiu por esta janela, descendo pela escada de salvação.

O tenente olhava para ele com uma estranha expressão no rosto.

— Um momento, Peddie. Por que diz você que Lauth foi morto por um homem?

— Há alguma razão para se pensar o contrário?

Barton encolheu os ombros.

— Isso depende da resposta que Eva Logan der a uma pergunta que lhe vou fazer agora mesmo.

Regressaram á saleta-de-estar.

O tenente arrastou de novo a cadeira para junto da rapariga.

— *Miss* Logan, a que horas nos disse ter chegado aqui?

Não era a pergunta que Peddie esperava de Barton — pelo menos não seria a pergunta que ele faria se estivesse no lugar do tenente.

Evan Logan reflectiu uns momentos.

— Bem, o pai chegou a casa por volta da meia noite. Saí logo a seguir. Dirigi-me para cá de taxi; o que representa cerca de vinte minutos... Eu diria que era meia-noite e meia hora.

Barton estendeu os beiços.

— Muito bem. Ora, a menina diz que Lauth já estava morto quando aqui entrou. Disse-nos também que ficou nesta sala até ao momento de Kirby e eu termos aparecido. E' isso?

— E', sim.

Barton deu de subito a impressão de um homem extremamente fatigado.

— Quando Lauth apanhou a punhalada, tombou sobre a secretária, derrubando um tinteiro de tinta encarnada para cima do tapete.

Havia rugas de preocupação na fronte da jovem.

— E depois? — perguntou, com voz hesitante.

O polícia hesitou novamente.

— Volto a perguntar-lhe, *Miss* Logan; Em qualquer momento e por qualquer motivo, a menina penetrou esta noite naquele gabinete?

— Mas se já lhe disse que não!

(Continua)

21

— Então — exclamou Barton, subitamente enraivecido. — Pode fazer o favor de me explicar *como é que o seu casaco tem salpicos de tinta encarnada, na saia?*

Os olhos de Eva Logan arregalaram-se com subito horror e ela olhou rápidamente para o casaco de Primavera que trazia vestido. Na saia do casaco, fracas e apagadas, viam-se várias e pequenas mas distintas nódoas de tinta encarnada!

Eva Logan ergueu um rosto torturado para o polícia.

— Não... sei — sussurrou com voz trémula. — E'... é incrível! Eu não estive naquele quarto!

— Cale-se! — gritou Barton. — A menina mente e sabe-o perfeitamente. Eu vou dizer-lhe o que se passou esta noite aqui, *Miss* Logan.

Adivinho o que foi que a trouxe a este apartamento. Chantagem era a especialidade de Lauth, e ele sabia bem como segurar as suas vítimas, especialmente as mulheres que davam um passo em falso. Naturalmente descobriu qualquer coisa contra si. Você implorou-lhe que lhe cedesse as provas comprometedoras. Lauth recusou; talvez lhe tivesse atirado um insulto que a fizesse perder a cabeça. Num acto irreflectido de desespero, você empunhou o corta-papéis e golpeou-o. Lauth estava a levantar-se ao apanhar a punhalada, e ao tombar para a frente, derrubou o tinteiro, manchando-lhe o casaco com algumas gotas de tinta.

A senhora não perdeu tempo a passar uma busca ás gavetas, no desejo de achar a prova comprometedora. Mas quando o sargento e eu chegámos, viu-se apanhada e assim, adoptou a unica atitude possível. Regressou rápidamente á saleta e declarou ter chegado uns minutos á nossa frente. Não contava evidentemente que as gotas de tinta a denunciariam. — A sua voz dura e convincente, abrandou de subito. — Não vale a pena, moça. Você matou-o. E ele teve o fim que merecia. Vamos, confesse tudo. Nas circunstancias actuais, não há juri ou tribunal que a condene.

(Continua)

ESQUENTADORES

VITÓRIA

As melhores inovações modernas

Casa fundada em 1922

39 anos ao serviço da higiene

Manuel Gonçalves Serodio

Rua dos Lagares, 18 a 22 — LISBOA

TELEFONE 86 44 69

Mário Pedroso

FECHADO ABERTO

Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos

MÓVEIS ● ESTOFOS

DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua de D. Estefânia, 25-D

Telef.: 73 38 58

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES

E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

DESPORTOS

Em Barcelona suspeita-se que os jogadores do Hamburger utilizaram estimulantes

BARCELONA, 20 — «E' sempre muito difícil provar que os jogadores de uma equipa foram tratados com estimulantes, mas, em relação ao jogo com o Barcelona, posso afirmar que os futebolistas alemães do Hamburger efectuaram, na quarta-feria, um jogo mais veloz do que o normal» — declarou aos jornalistas Enrique Oriozola, treinador da equipa catalã.

Oriozola prosseguiu, salientando o caso concreto do extremo-esquerdo, que se manteve num vai-vem constante, acudindo á defesa e ao ataque, quando a sua função normal seria manter-se numa posição avançada.

No fim da primeira parte e durante a segunda, muitos notaram que aquele extremo — Doerfel — apresentava uma espuma branca nos cantos da boca, espuma que não era saliva.

Por outro lado — salientou ainda Oriozola — os jornalistas foram proibidos de entrar nas cabinas dos jogadores alemães antes de decorrido algum tempo, depois do encontro.

Quando a entrada foi autorizada, os jornalistas puderam verificar que os futebolistas germanicos ainda se não haviam vestido e se encontravam nos duches. Empregados dos balneários relataram, mais tarde, terem visto alguns deles a vomitar.

Interrogado sobre o mesmo assunto, o presidente do Barcelona, António Julio de Campany, afirmou que «por norma, nunca comenta o comportamento das equipas que defrontam o seu clube e, menos ainda, quando se encontra em causa ponto tão melindroso».

Por outro lado, afirmou «ter bem presente a conduta desportiva e correcta dos dirigentes e dos jogadores do Hamburger».

Ainda acerca do mesmo ponto, o dr. Joaquin Cabot, médico da equipa do Barcelona, disse desconhecer se os jogadores germanicos teriam sido tratados com estimulantes, acrescentando, no entanto, que, segundo parece, «antes do encontro os futebolistas alemães ingeriram pão com um pó branco, facto que, no entanto, não tem passado de boato».

E comentou ainda:

«Sob o ponto de vista clínico, não tem importancia que tenham ingerido um estimulante, uma vez só. Tais drogas só se tornam perigosas se foram ministradas com regularidade, sendo inofensivas quando se ingerem numa vez, para a realização de um esforço especial».

Entretanto, o vespertino «Pueblo» afirmou que os alemães, terminado o jogo, procuraram vomitar, como se pretendessem ver-se livres de qualquer substancia que os incomodava. — (A. N. I.).

O Santos foi derrotado pelo Botafogo (5-1)

RIO DE JANEIRO, 20 — Nos desafios de futebol disputados ontem, no Rio de Janeiro, o Botafogo e o Palmeiras empataram a 0-0. Em São Paulo, o Flamengo venceu o Santos por 5-1 (intervalo, 3-0). — (F. P.).

O País de Gales perdeu com a Espanha

CARDIFF, 20 — No encontro da 1.ª mão a contar para as eliminatórias do Campeonato do Mundo, disputado ontem nesta cidade, a selecção nacional de Espanha venceu a do País de Gales, por 2-1. Ao intervalo, registava-se o empate a uma bola.

O Roma empatou com o Hibernian

EDINBURGO, 20 — A equipa italiana do Roma empatou, por 2-2, com a do Hibernian, de Edinburgo, num encontro disputado ontem, á noite, aqui, da 1.ª mão das meias-finais da «Taça das Cidades com Feira».

O BARREIRENSE está a festejar as suas Bodas de Ouro

O Futebol Clube Barreirense continua a festejar, condignamente, a passagem das suas Bodas de Ouro e o quinto aniversário da inauguração do seu magnifico ginásio-sede.

Na próxima sexta-feira, no seu ginásio, disputar-se-á o encontro de basquetebol entre a equipa do clube em festa e o Sporting, partida que conta para o Campeonato Nacional.

No dia seguinte, haverá um sarau de ginástica, no qual se exibirão classes do Lisboa Ginásio Clube.

No próximo domingo, no campo «D. Manuel de Melo», ás 10 e 30, efectuar-se-á o encontro para o Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, entre o Barreirense e o Benfica.

Á noite, no ginásio-sede, haverá um espectáculo teatral pelo grupo da Sociedade Dem. União Barreirense («Franceses»), com a representação do drama, em 3 actos, de D. Calixto Baldun y Conde «A morte civil».

No dia 29, realizar-se-á, no ginásio-sede, o «Baile das Bodas de Ouro», em que tomam parte vários artistas da Rádio e da TV.

No dia seguinte, ás 9 horas, disputar-se-á no campo «D. Manuel de Melo», o jogo de futebol entre os infantis do Barreirense e do Amora F. C., a contar para o Campeonato Regional. Ás 16 horas, efectua-se, no mesmo local, uma gincana automobilista.

Finalmente, no dia 6 de Maio, ás 21 e 30, disputar-se-á o encontro de basquetebol entre o Barreirense e a Associação Académica de Coimbra, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

HOJE Á NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Para a eleição dos corpos gerentes, ás 18 horas, na sede do clube, na Rua do Passadiço.

HOQUEI EM PATINS — No rinque da Juventude Salesiana, ás 22 horas, Parede-Cascais, para o Torneio de Abertura.

TENIS DE MESA — Nas mesas do Avila, Musical União, Rio de Janeiro e Sporting, ás 21,30 horas, prossegue o «Regional» de pares-homens.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Belenenses-Lisboa Ginásio, no ginásio da Escola Francisco Arruda, ás 21 horas.

Para o encontro com o Rapid o Benfica indicou 25 jogadores

Cumprindo o regulamento da Taça dos Campeões Europeus, o Benfica indicou á U. E. F. A. os 25 jogadores que podem vir a alinhar contra o Rapid e que são os seguintes:

Costa Pereira, Ramalho, Barroca, Artur, Mário João, Serra, Germano, Angelo, Pinto, Humberto, Saraiva, Cruz, Neto, Sidónio, José Augusto, Águas, Coluna, Santana, Cavém, Palmeiro, Mendes, Torres, Moreira, Amandio e Jorge.

O ciclista J. Barceló morreu quando treinava

MADRID, 20. — O ciclista profissional espanhol, Joaquim Barceló, que se treinava ontem no percurso da ultima etapa do grande prémio ciclista internacional de Eibar, deu uma queda mortal na descida da colina de Sallube, situada entre Bilbau e Eibar. O corredor, que tinha 27 anos, estava seleccionado para a Volta. — (F. P.).

UMA REUNIÃO na Federação de Ciclismo

A fim de dar a conhecer o itinerário da 24.ª Volta a Portugal, em bicicleta, que a Federação Portuguesa de Ciclismo leva a efeito este ano, realiza-se esta tarde uma reunião na sede daquele organismo.

O Sporting elege hoje os corpos gerentes

Esta tarde, ás 18 horas, na sede do clube, os sócios do Sporting elegerão os corpos gerentes para 1961.

As listas que vão ser submetidas a sufrágio são as seguintes:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Adelino da Palma Carlos; vice-presidente, dr. António Maria Godinho; 1.º secretário, dr. António Alberto Graça Ribeiro Ferreira; 2.º secretário, Joaquim Batalha Ribeiro; vice-secretários, Gustavo Amarante e Joaquim Filipe Nogueira.

Conselho de Fiscalização — Presidente, dr. Artur Campos Figueira de Gouveia; vice-presidente, dr. Manuel Pereira de Oliveira; relator, dr. Julio César da Silva Gonçalves; secretários, Artur de Almeida Leandro e Carlos Correia Pinto da Silva. *Comissão de Obras*—Eng.º Artur Bonneville Franco. *Comissão de Finanças* — Álvaro José de Sousa. *Conselho de Contencioso* — dr. António Maria Monteiro Junior. Suplentes: Francisco Rafael Rodrigues Junior, Amadeu de Sousa Macedo e Raul Catarino Godinho.

Direcção — Presidente, Gaudêncio Costa; vice-presidente das Actividades Desportivas, eng.º João Marques de Almeida; vice-presidente das Actividades Administrativas, dr. José Nunes dos Santos; vice-presidente das Relações Exteriores, Jorge Grave Leite; secretário-geral, Robalo Cardoso; José Beco Junior (secção de futebol); dr. Joaquim Lourenço Bernardo, director-contabilista; Eduardo Machado Gouveia, director-tesoureiro, dr. Astério de Sousa Raposo de Vasconcelos, Alberto Lourenço, António Augusto Mafra Mendes, António José Soeiro e Silva e António Rebelo Martins.

Para delegado á Federação de Educação e Recreio estão indigitados José Sáfera da Costa, como efectivo, e Vasco Lourenço Caiola, como suplente.

XADREZ

Actividade intensa no Grupo Desportivo de Santos

Está a decorrer com o maior interesse na sede do Grupo Desportivo de Santos, um torneio de Xadrez teórico, feminino, com a participação de sete concorrentes. A caminho do fim da prova, a classificação é a seguinte: 1.ª, Rosa Maria, 176 pontos; 2.ª, Maria Odete, 174; 3.ª, Maria de Jesus Gascon, 155; 4.ª, Maria José, 101; 5.ª, Maria Luísa Brandão; 75; 6.ª, Florbela dos Anjos, 67; e 7.ª, Maria do Carmo Alves, 65. A prova realiza-se ás segundas e quintas-feiras, podendo assistir a ela todas as senhoras que o desejarem.

Integrado nas festas do 4.º aniversário daquele grupo, estão em curso várias provas da modalidade, entre as quais um grandioso torneio relampago, no qual tomarão parte as equipas do Benfica, Sporting, «Alekhine», Ateneu, Técnico, Faculdade de Ciências e G. D. de Santos.

Esta prova, em que será disputada uma valiosa taça, realiza-se em 3 de Maio, dia da inauguração das festas do aniversário.

Ainda no mesmo mês, possívelmente, no dia 16, realizar-se-á um torneio de xadrez feminino, contando-se já com a adesão da esposa do letão Lerchs, que actualmente se encontra no nosso País.

ESCOLA DE VELA no Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa está aberta, até 30 do corrente, a inscrição para as aulas da Escola de Vela que funciona todos os dias uteis, ás 18 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO Uma gincana em Santarém

A Comissão de Festas dos Alunos da Escola de Regentes Agrícolas, em Santarém, organiza, no próximo domingo, no campo de jogos da mesma escola, uma gincana de automóveis, que só não se revestirá do maior brilhantismo se a tradição for quebrada.

Foram instituidos inumeros prémios, incluindo muitas e valiosas taças.

Uma Universidade de Desporto funciona em Colónia com boa frequência de alunos

COLÓNIA — (Por Winni Otto). — Se bem que em numerosas universidades da Alemanha Ocidental haja institutos e cursos de educação física, o Instituto Superior de Desporto, em Colónia, ocupa um lugar de destaque, como unica instituição desse género na Republica Federal da Alemanha. O numero de estudantes inscritos subiu de ano para ano, situando-se actualmente á volta de 700. Verifica-se um elevado numero de inscrições de estudantes estrangeiros, vindos de todas as partes do Mundo. Actualmente o seu numero já não está longe de 100. Uma vez terminada a construção dos novos edifícios, conta-se com uma afluência ainda muito maior, pois os cursos do Instituto Superior de Desporto oferecem aos estudantes excelentes oportunidades de adquirirem conhecimentos que os capacitem de exercer a actividade de instrutor de professores de educação física.

Os métodos adoptados em Colónia grangearam ao instituto prestígio internacional incontestável. O reitor dessa autêntica «Universidade de Desporto», prof. dr. Diem, o mais conhecido especialista alemão no domínio da pedagogia aplicada ao desporto, já manifestou por várias vezes o seu prazer pela circunstancia de o seu instituto atrair o interesse do estrangeiro. O dr. Diem foi nomeado reitor do Instituto quando da sua fundação em 1947. Já exercera as mesmas funções no primeiro instituto de educação física e de desporto fundado em Berlim em 1920. O Instituto de Berlim foi destruido durante a Segunda Guerra Mundial.

Colónia já goza há trinta anos de grande fama como centro desportivo. O chanceler federal, dr. Konrad Adenauer, que foi durante muitos anos primeiro burgomestre da cidade de Colónia, cargo de que foi destituido em 1933, deu fortes impulsos á construção de campos de desporto, de piscinas e de instalações semelhantes. A cidade de Colónia tem também uma Universidade, um Instituto Superior de Musica, um Instituto Superior de Formação de Professores Primários, assim como vários institutos congéneres. Já é tradicional a atitude positiva que a administração assume perante todos os assuntos relacionados com o desporto. Estes factores foram decisivos para a localização da Universidade de Desporto, em Colónia.

O programa que o Instituto oferece aos seus estudantes é extremamente variado. Há cursos de quase todas as modalidades desportivas. Além dos cursos práticos, há séries de conferências sobre psicologia, filosofia, pedagogia, sociologia, medicina e teoria desportiva. Não se descura a educação musical. Para a inscrição exige-se a apresentação do certitificado de um curso secundário completo, sendo os candidatos submetidos a um exame de admissão. Em casos excepcionais podem admitir-se candidatos sem o curso secundário completo: depois de dois períodos lectivos com bom aproveitamento podem ser admitidos como estudantes normais. O exame final dá o direito de trabalhar como instrutor de educação física. Os estudantes, que tencionem leccionar a educação física nas escolas secundárias alemãs, têm de inscrever-se simultaneamente na universidade, onde cursam pelo menos uma outra matéria. Organizaram-se recentemente cursos para professores primários que terminam com o diploma de Professor Escolar de Desporto.

No instituto realizam-se também numerosos cursos para instrutores de educação física de clubes desportivos. Cumpre mencionar ainda os numerosos cursos de férias para jovens entusiastas de todo o Mundo. Organizou-se ainda um intercambio regular com a França, a Inglaterra e os Estados Unidos.

Nos centros de instrução e nos auditórios do instituto reina sempre animação e entusiasmo. O ambiente é extremamente favorável a um trabalho profícuo. E' evidente que neste clima humano nascem muitas amizades entre alemães estrangeiros, tanto mais que dois terços de todos os estudantes vivem em boa camaradagem em casas modernas de estudantes e instaladas com bom gosto.

ESCUTISMO

Para comemoração do dia de S. Jorge, patrono do escutismo (23 de Abril) a Região Centro da Associação de Escuteiros de Portugal, leva a efeito uma interessante actividade, com todos os escuteiros da Região.

Essa actividade terá início ás 9 horas, no Castelo de S. Jorge, onde será evocada a figura daquele cavaleiro, símbolo do Bem, pelo antigo escuteiro sr. Eduardo Ribeiro.

Desenvolver-se-á a seguir um «grande jogo» interpatrulhas, na cidade, em que os escuteiros terão de pôr em prática os seus dotes de observação e dedução. Durante o jogo, todas as patrulhas serão obrigadas a procurar praticar uma boa acção colectiva.

Teremos, assim, no próximo domingo, algumas dezenas de jovens, espalhados pela cidade de Lisboa, procurando socorrer ou auxiliar, por qualquer meio, o seu semelhante, numa evidente prova de fraternidade, mostrando, assim, o forte poder educativo do escutismo.

OS CORREDORES que vão à «Vuelta» concentram-se na Curia

Os corredores que estão seleccionados para participar na «Volta á Espanha», em bicicleta, concentram-se, hoje, na Curia, onde efectuarão alguns treinos sob as ordens de Ivo Neves.

No próximo domingo partem para Espanha, no «Sud-Express».

O português Vieira venceu a primeira partida do «Mundial» de bilhar às três tabelas

AMSTERDÃO, 20. — Começou o campeonato do Mundo de bilhar, ás três tabelas, com os seguintes resultados:

Domingo (E.), 60 pontos em 77 tacadas, melhor série 7, média 0,779 venceu Suarez (Peru), 58-77-6 — 0,753.

Vieira (Port.), 60-52-6-1, 153—vende Ceulemans (Bélg.), 48-52-6-0.

De Ruyter (Hol.), 60-59-6-1, 0,16 — Teegelaar (Hol.), 36-59-4, 0,610.

Miró (Hol.), 60-59-5-1, 0,16 — Siguret (França), 56-59-6, 0,949. — (F. P.).

●

Depois dos jogos de ontem á noite a classificação geral é a seguinte: 1.º, De Ruyter; 2.º, Egídio Vieira; 3.º, Siguret (França); 4.º, Miró (Argentina); 5.º, Suarez (Peru); 6.º, Domingo (Espanha); 7.º, Ceulemans (Bélgica); 8.º, Teegelaar (Holanda), — (A. N. I.).

Novo curso para escafandristas inicia-se esta tarde

Na piscina do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, iniciam-se hoje, ás 18 horas, as provas de admissão ao 8.º curso de escafandria, para escafandristas de 3.ª classe, promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

Os candidatos terão que satisfazer quatro testes comprovativos do seu á-vontade na água e dos seus conhecimentos de natação á superfície e debaixo da água.

As aulas teóricas principiam também hoje, ás 22 horas, numa das salas do edifício do «Diário de Notícias», na Avenida da Liberdade, e serão leccionadas pelos srs. eng.º Eduardo Caupers («Física aplicada ao mergulho»), arquitecto Jorge de Albuquerque («História e técnica da aparelhagem») e dr. Alberto Martins («Fisiologia e acidentes de mergulho»).

As aulas práticas, terminadas as provas de admissão, iniciar-se-ão no dia 25. O curso deverá ocupar três semanas.

Para as provas de admissão estão inscritos cerca de três dezenas de candidatos, incluindo algumas senhoras.

Entretanto, aquele C. P. A. S. aceita ainda a inscrição de mais interessados na sua sede, Avenida Almirante Reis, 106, 1.º, esq.º, das 14 e 30 ás 19 e das 21 ás 24 horas, em todos os dias uteis.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 20 de Abril de 1931 entrevistas dadas por Marcelino Domingo e Indalecio Prieto, ao regressarem de Paris, a Artur Portela que em crónica concluía: «Resta a mocidade, sempre impaciente, talvez, de um pouco de teatro histórico. Isto é da revolução, revolução. Mas há-de aquietar-se e integrar-se no pensamento de inteligência e de tranquilidade que guia a Republica».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Palestra da série Defesa Nacional: «A Proposito da Bandeira Nacional»; 19 e 30: Radiomocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Varanda da Europa, pelo correspondente especial da Emissora Nacional, em Paris; 21 e 20: O pianista Stephane Grappelly e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Ivo Mayer e Beatriz de Sousa Santos; 21 e 50: «O ano do seu nascimento (1890); 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de camara: «Quarteto em ré menor» («A Morte e a Donzela»), de Schubert, pelo Quarteto Barchet; 20 e 40: Árias de óperas, de Puccini, interpretadas por: soprano Bidú Sayão e Mário del Monaco (tenor); 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pelo Quarteto Mozarteum Salzburg, constituído por Karlheinz Franke, Alfred Letizky, Dieter Osthein e Heinrich Amminger: «Quarteto em mi bemol maior, op. 64, n.º 6», de Haydn; «Allegro Assai», do «Quarteto em dó menor», de Schubert (obra póstuma); 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: «Suite de Danças», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica de Rias, de Berlim, sob a direcção de Ferenc Fricsay; «Rapsódia n.º 2», de Bela Bartok, pelo violinista Devy Erlih e Orquestra Centro Soli, sob a direcção de Karel Husa; «Concerto n.º 2», de Bela Bartok, pelo pianista Edith Farnadi e Orquestra do Estado da ópera de Viena, sob a direcção de Hermann Sherchen; 23 e 30: Musica coral: «Voz Dilecti», motete; «Tota Pulchra es — Moete e Adjuro vos» — motete, de Palestrina, pelo Coro La Chanson de Friburg; 23 e 45: Junção dos emissores até final.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Motivos portugueses; 23: Rua Larga; 23 e 30: Conjunto Blue Star; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Novos discos; 18 e 15: Eventual; 18 e 25: Gira-discos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: «Os grandes mestres»; 19 e 5: Episódio da série «Os Corsários»; 19 e 30: Fecho. 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal (edição da noite); 21 e 30: Transmissão dos Estudios do Porto — Fantasia musical: colaboração de Toni Hernandez e o seu Conjunto Universitário; 22: Episódio da série «Danger Man»; 22 e 30: Temas literários: «Ideias e livros» por Luís Forjaz Trigueiros; «Montra falada»; 22 e 55: Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 23 e 5: Concurso Philishave (canções brasileiras com Vanja Orico, com acompanhamento por Oliver e o seu conjunto); 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.** Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — **Líbia** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Águas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — **Délio** R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta, L.** do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — «Electre».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITORIA — A's 20,45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «O Sargento Negro».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «O roubo do Banco de Inglaterra».
AVIS — «S. O. S. Pacífico».
ROMA — «Cerasella».
COLISEU — «Kid o aventureiro».
ROYAL — «Hercules e a rainha».
OLIMPIA — «O caso do macaco vermelho».
RESTELO — «Pobres milionários».
JARDIM CINEMA — «A caminho do inferno».
IDEAL — «A volta de Frankenstein».
PROMOTORA — «Ventos de revolta».
ARCO-IRIS — «Europa de noite».
S. L. BENFICA — «Os violentos».
CAMPOLIDE — «Desejo sob os ulmeiros».

CONFERÊNCIAS

O dr. Alfredo Fontes Falcão efectua hoje á noite uma conferência, sobre economia metropolitana, integrada no ciclo de divulgação de temas económicos que o Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa está a levar a cabo. O orador abordará os seguintes pontos: análise do balanço nacional e dos investimentos; a posição do problema do desenvolvimento económico em Portugal e o Plano de Fomento; elemento perturbador: as associações europeias; alguns problemas da economia metropolitana; processos de activos na agricultura; debilidade da balança comercial; e necessidade de planear ao nível da região.

— A nossa prezada colaboradora D. Francine Benoit profere hoje, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura em Portugal, na Rua do Salitre, 146, uma conferência sobre «Gianfrancesco Malipiero: clima e perspectivas da sua obra», acompanhada de gravações de trechos de Monteverdi, Vivaldi e Malipiero.

FILMES SOBRE A GRÉCIA

No Instituto Britanico de Lisboa, na Rua Luís Fernandes, 3, efectua-se hoje um espectáculo cinematográfico para apresentação de dois filmes sobre a Grécia — «A Escultura Grega», e «Terra Imortal» —, sendo a projecção precedida de algumas palavras de apresentação, pronunciadas pelo ministro da Grécia em Lisboa, sr. Georges Kapsambelis.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	670$00	666$00	670$00
Cons 3 % T. 10	724$00	724$00	725$00
Cons 3 1/2 % T. 10	865$00	860$00	870$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.002$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	1.250$00
Externo 3.ª série	1.370$00	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.370$00	1.375$00	—
Caut 3.ª serie s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	890$00	915$00
Gás Elect. 4 %	920$00	920$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	955$00	955$00	—
Gás Elect. 5 %	970$00	970$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	911$00	911$00	—
H. E. do Douro	935$00	930$00	940$00
C. P. 4 1/2	990$00	985$00	—
H. E. da S. da E.	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	8.800$00	8.800$00	—
Lisboa & Açores	2.403$00	2.402$00	2.405$00
Portugal	—	—	2.950$00
Ultramarino	1.340$00	1.340$00	1.344$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	330$00	350$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	687$00	687$00	689$00
Ag das Neves	—	—	320$00
Agríc. Colonial	185$00	180$00	190$00
Açucar de Angola	—	960$00	1.000$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	1.350$00	1.500$00
Colonial do Buzi	94$00	92$00	95$00

C.ºs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	750$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$00	45$00	47$00
Zambézia	85$00	84$00	85$00
Diamantes	396$00	395$00	399$00
Lobito	—	—	—
C.ºs diversas			
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	—	53$50	54$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450$00	460$00
Nacional Navegação	—	—	1.000$00
Colonial Navegação	—	—	800$00
Port. de Celulose	3.080$00	3.050$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.410$00	1.450$00
Port. de Tabacos	—	—	305$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.700$00	1.680$00	1.750$00
Gás e Electricidade	303$50	303$50	304$00
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.355$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.270$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	—	1.350$00	—
União Eléctrica Port.	187$00	187$00	188$00
H. E. do Douro	1.240$00	1.245$00	1.260$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$69
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$16
Bélgica	55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$48	$50.5
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	34$80	36$80
Portugal — Barra Fino	35$00	37$00

Viriato das Neves Miranda

Missa do 2.º aniversário

Sua filha participa que, amanhã, dia 21, pelas 11 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas de família e amigas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

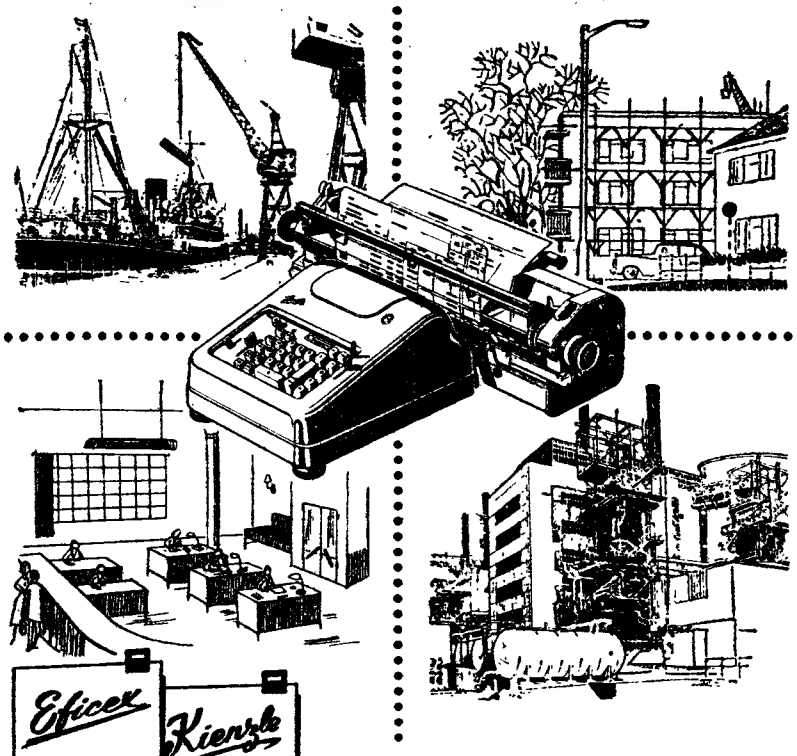
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 **Papéis de crédito**

a contabilidade de SALÁRIOS

Eficex



Resolve com eficiência e economia as determinações do Decreto N.º 43 182 de 23-9-960

Sistemas manuais e mecânicos com informação rigorosa, simplicidade e economia de manutenção.

Uma equipa completa de técnicos especialistas em racionalização de trabalho, estuda e soluciona os seus problemas.

Avenida João XXI, 4-A — Ao Areeiro — Lisboa
Telefone 72 70 28 — Delegação no Porto Avenida da Boavista, 2430, 2.º — Telefone 63407

Eficex Kienzle

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

USHER'S

WHISKY ESCOCÊS DE ALTA CATEGORIA

Representantes para Portugal:
ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 9
Telefones 21260-22828 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

CONSTIPAÇÕES JÁ NÃO SÃO PROBLEMA!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o número e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas constipadas para o deserto! É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

PATENTE MUNDIAL

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contêm uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

Climamaske HICO

A EFICACIA DA **«MÁSCARA-CLIMA-HICO»** É DEVIDA A POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO **AR QUENTE E SECO** QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FACILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:

- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE
- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRONQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR

A venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
HASSE, LDA.
3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 LISBOA - 2
Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

H O J E em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o
INALADOR eléctrico portátil
DE
CALOR REGULÁVEL
concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de
AR QUENTE E SECO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

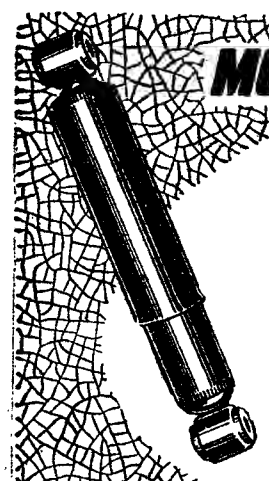
SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA
Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)
ALEMANHA
Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)
SUÉCIA
Goteborg (de 6 a 14 de Maio e 1961)
ITÁLIA
Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)
ESPANHA
Valencia (de 1 a 20 de Maio de 1961)



MONRO-MATIC
UM PRODUCTO
MONROE
O único
AMORTECEDOR com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CASTELO BRANCO

Maria Manuela de Araújo Lopes Gregório Domingos Ribeiro

FALECEU

Artur Domingos Ribeiro e sua filha, Manuel Pedro Gregório, Maria Amélia de Araujo Lopes, Joaquina Maria Domingos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, a sua muito querida mulher, mãe, filha, nora e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 horas, da Basílica da Estrela, para Castelo Branco, onde deve chegar pelas 14 horas.

AGÊNCIA BARATA

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

PREPARE AS SUAS TINTAS COM ALVAIADES EM MASSA

das marcas «ELEFANTE» ou «VEADO»
A MELHOR BASE DAS TINTAS A ÓLEO
PINTE, PINTE, MAS PINTE BEM E COM PRODUTOS DE BOA QUALIDADE
As marcas «ELEFANTE» e «VEADO» vendem-se em todos os estabelecimentos da especialidade do País
Fabricantes: J. P. BASTOS & C.ª, LDA.
RUA DO INSTITUTO VIRG. MACHADO, 6/8 — Tel. 25156
Fornecemos aos melhores preços do mercado, para revenda e industrias transformadoras: **Carbonato de chumbo, litopone, óxidos de ferro, sintéticos, óxidos de zinco, óleo de linhaça, tintas em pó, zarcão,** etc.

TIJAQUINA

RESTAURANTE DE COZINHA REGIONAL
MUDOU-SE DA CALÇADA DO CARRICHE PARA O **BAIRRO ALTO** COM A SUA
COZINHA BEM PORTUGUESA
RUA DA BARROCA, 129-B — TEL. 36652

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.
CONSULTEM A
BOLSA DE IMÓVEIS
Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45236 e 41521

Marc Chagall

CHAGALL
pinta a História *judaica*

No atelier Simon, em Reims, onde executou os grandes vitrais da catedral de Metz, Chagall termina os dez vitrais da sinagoga do Medical Center de Jerusalém. Esta obra imensa, com peças de três metros de altura montadas por Charles Mara, narra a história das tribos de Judá. A sua execução apaixona Chagall, que afirmou:

- *O vitral é a matéria, a luz.*
- *Para uma catedral ou uma sinagoga o fenómeno é o mesmo: é uma coisa mística que passa pela janela.*
- *O vitral, como a cerâmica há uma dezena de anos, transformaram completamente a minha visão. Não sei como vou pintar, mas creio que se vai passar qualquer coisa...*

UMA MÁQUINA
de vender livros

«O admirável mundo novo», de Huxley foi, em parte, ultrapassado pela realidade, como o foram os livros de antecipação de Julio Verne. A vida literária, que foi romantica e esgalgada, automatizou-se como o previram para o século XXI os escritores de ficção científica. Em Inglaterra foram experimentadas máquinas de vender livros. Com dez compartimentos e uma reserva de cem livros de bolso, a máquina será aperfeiçoada a ponto de vender volumes de formatos e preços diversos. E' prático mas é inquietante. O livro desce ao plano da pastilha elástica, da pipoca e dos amendoins.

GENET: 18 prisões e um estudo de 600 páginas de Sartre

Genet entre a Humanidade que escolheu

Com a estreia de «Les paravents» (Os guarda-ventos), o nome de Jean Genet voltou á primeira linha da publicidade literária parisiense. Genet, que Anouilh condena e Sartre situa entre os nomes mais representativos da cultura francesa do nosso tempo, continua a ser o mais notável dos vagabundos de Paris. Preso dezoito vezes, condenado por roubo e preso frequentemente pela polícia de costumes, Genet declarou:

- *Há quem me considere «snob» por frequentar lugares pouco recomendáveis. E' esse o meu verdadeiro «habitat». Fora dele fenço como uma rosa cortada.*
- *Mergulhei no mal com a alma limpa.*
- *Fora do crime não existo, dentro dele justifico-me.*
- *Detesto os criminosos cobardes, os inconscientes.*
- *Depois de publicar «Notre Dame des Fleurs» e «Haute Surveillance» fui convidado para reuniões mundanas. Expulsaram-me como um animal raro do Zoo. Mas a minha passividade durou pouco. A destruição do presidiário que havia em mim doía-me como se fosse um castigo do castigo. Libertando-me, operavam-me, acordavam-me antes de tempo.*
- *Há mais vício nessas reuniões que em Pigalle ou em Montparnasse. «Mr.» Anouilh pode falar, está no seu direito. Mas fala por despeito.*
- *Vivi nas ruas de Barcelona, Madrid, Cádis e Gibraltar os mais belos dias da minha vida.*
- *Quando o aparelho militar alemão começou a funcionar e com ele a espionagem, furtei segredos militares a um coronel jugoslavo que encontrei em Praga. A quem devia vendê-los? À Alemanha? À Itália? Acabei por os atirar pela janela.*
- *Só os que não vivem podem escrever. Um livro faz-me encolher os ombros: prefiro viver.*

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 143

VIRGILIO FERREIRA

Não sendo tarefa muito fácil analisar algumas das características flagrantes que a obra literária de Virgílio Ferreira apresenta, procuraremos, no entanto, dentro das nossas possibilidades, descortinar a linha-base em que assenta, quanto a nós, a obra do autor de «Manhã Submersa».

Parece-nos que a constante principal, especialmente a partir de «Mudança», se enquadra dentro desta designação: vida-morte. Partindo daqui, deste emaranhado complexo que anima todo o jogo da sua problemática, dá-nos o homem, o *homem-autor*, vivendo o seu drama á medida que a sua existência vai decorrendo, sempre em busca de uma plenitude autêntica, que lhe permita «legislar para a vida» — a vida de si e dos outros. Assim, «Mudança» é bem o começo de um caminho que «tenta reagir á problemática enunciada nos dois livros anteriores, agora mais conscientemente». E' neste livro que Virgílio Ferreira principia a ter a preocupação de «sentir a vida nos limites extremos da sua revelação» que «é percebê-la de *dentro para fora*, nos recessos profundos de nós próprios», dizendo-nos que «vamos na vida como um automóvel na noite; o que está para além dos faróis ignoramo-lo». Ora, é para lá dos faróis que o autor de «Cantico Final» procura penetrar no rasto desse «milagre de *sermos*», numa «constante descida até uma zona fundamental», dominados sempre pela «obsessão da harmonia, da plenitude, da ordenação da vida, numa coerciva coerência e dignificação do homem». Para Virgílio Ferreira a vida e a morte são dois extremos sempre ligados entre si. A distancia que os separa é apenas a de um *instante*, rápido como o balbuciar de um grito. A vida «que é um pleno de ser, um absoluto, uma positividade necessária», consiste, para ele, na adequação com a morte «que é uma nulidade integral, uma pura ausência, um

Virgílio Ferreira

nada-nada». E no espaço que sobeja destas duas constantes, Virgílio Ferreira intercala o homem — o homem que está só, que «nada mais tem que a sua pobre nudez e a sua pobre vida». Dentro desta trilogia: vida, homem e morte, o ser humano passeia transtornado por mil problemas que, pouco a pouco, vai conseguindo resolver. Em «Aparição» procura recuperar, no dizer do próprio autor, «a verdade de que a autenticidade de uma solução qualquer para a vida, só se conquista, só é de facto autenticidade, após a vivência, a visão iluminada da nossa condição. Só tem direito a legislar para a vida, a defendê-la, a exaltá-la, quem um dia conheceu, até ao alarme, o seu destino». Ah, mas onde o mistério da nossa vida? Onde o problema da morte? Onde a evidência de nós próprios? E' Virgílio Ferreira que, com a sua linguagem poética e vigorosa, lapidarmente trabalhada por vezes, nos vai dando conta das suas inquietações: «Eis-me aqui de novo erguido á minha face com a minha pergunta inutil e a minha raiva inutil. Nascer, viver, morrer. Meu corpo de maravilha. Meus olhos. Minhas mãos. Sinto-me todo presente a mim próprio. Como é possí-

SERAFIM FERREIRA

(Continua na página seguinte)

ALVES REDOL
traduzido em sueco

Uma editora sueca ligada a uma poderosa organização agrícola está interessada na literatura portuguesa. Reflexos, talvez, da antologia de contos portugueses recentemente lançada na Suécia e que foi muito bem acolhida pelo publico.

Ao nosso colaborador Jaime da Silva, que vive em Estocolmo, foram encomendados resumos em sueco das obras de Alves Redol «Fanga» e «Uma fenda na muralha», prevendo-se que a editora se decida por uma delas.

A mesma editora solicitou ainda a Jaime da Silva a indicação de outros trabalhos de autores portugueses que tenham interesse para o publico sueco.

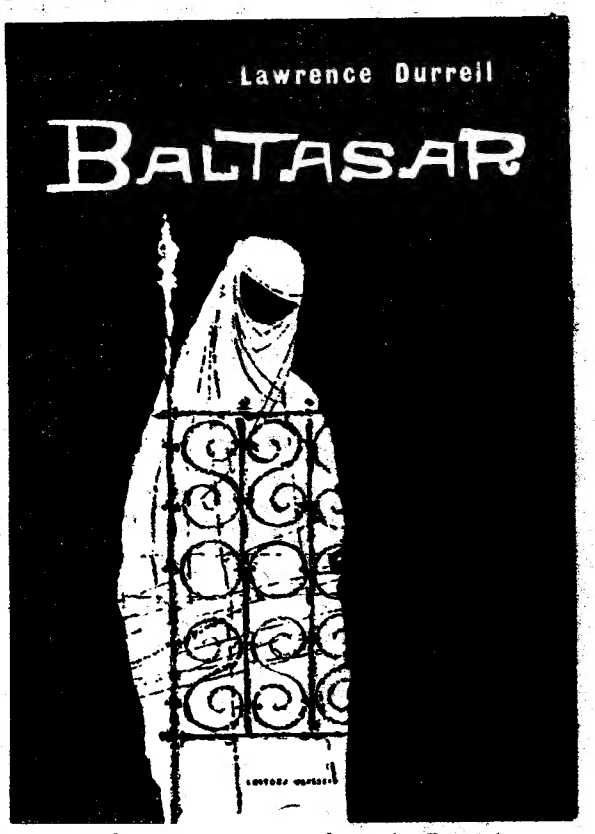
AS MIL E UMA NOITES

«As mil e uma noites» que os Estudios Cor estão a publicar em fascículos, é uma obra exemplar na qualidade de colaboradores que envolve. O terceiro volume, já terminado, teve como tradutores António de Sousa, Cabral do Nascimento, Domingos Monteiro, João Gaspar Simões, João Pedro de Andrade, José Rodrigues Miguéis, José Saramago, Maria Franco, Nataniel Costa, Patrícia Joyce e Urbano Tavares Rodrigues, e como ilustradores, Alice Jorge (de quem reproduzimos um desenho), Bartolomeu Cid, Infante do Carmo, Julio Gil, Luís Filipe de Abreu, Manuel Lapa, Maria Keil e Paulo-Guilherme

A CAPA DA SEMANA

Garcia monta o triptico

de Lawrence Durrel



Garcia e a atmosfera de Durrel

Uma linguagem nova na capa do livro português gritante e sintética, riscada com largueza na pele envernizada do livro, iniciada com Hemingway, continuada com Coccioli, Norman Mailler, Mauriac. Se Bernardo Marques mantinha a qualidade da sua mancha de cor, de inteligente e serena ironia, nas vinhetas da colecção «Dois Mundos» nas ovais da «Miniatura» (ambas das «Livros do Brasil»), se Victor Palla foi o iniciador de uma renovação apontada nas antologias da Atlantida, Garcia deu á capa a sonoridade do cartaz sem a destrocar numa cenografia fácil. Capista - cartazista Garcia foi-o sem concessões, dando á capa uma extrema solidez dentro do sintetismo que a podia enfraquecer, conferindo a cada elemento uma força surpreendente, na estrutura da composição exacta. Às capas com elementos abstractos, que constituem a maior parte da sua obra, acrescentou Garcia outras com motivos figurativos, como esta de «Baltazar», de Lawrence Durrel, segunda peça de um triptico literário, cuja publicação constitui valioso empreendimento da Ulisseia e traduz o sentido de um inteligente e actualizado programa editorial. Em «Justine», a capa era todo o interior de um quarto, completo e perspectivado fotográficamente.

Em «Baltazar» Garcia achou conveniente introduzir uma figura sobre cuja tunica branca se desenha uma grade. O tratamento do interior da tunica, em traços vermelhos (o vermelho do fundo) é ágil e vibrante, mas o apontamento do rosto, uma quase semicírculo dourado é demasiado compacto e a própria grade — repetição da grade do leito de «Justine» — é pobre, com excepção para o varão paralelo á figura feminina. A letra — que Garcia, mesmo nas suas melhores capas, nunca deixou de improvisar — podia ser mais clara. Dificuldades técnicas não nos permitem reproduzir a mancha do fundo, na gravura absorvida pelo negro, pelo que da capa surge sómente a estrutura.

Não é evidentemente uma das capas mais significativas de Garcia, mas acrescenta algo a uma obra decisiva no seu campo, amplia-a e revela interesse por uma renovação.

FAUSTO CUNHA

Entrou para a equipa do «Jornal de Letras» o crítico e ficcionista Fausto Cunha, que passa a desempenhar as funções de redactor-chefe.

a editorial **verbo**

anuncia

UMA REALIZAÇÃO ÚNICA NA BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA

UMA LUXUOSA E MONUMENTAL EDIÇÃO DA

IMITAÇÃO DE CRISTO

DIRIGIDA POR

PLÍNIO SALGADO

E PELO PINTOR

ANTÓNIO LINO

A EDIÇÃO QUE ESTA OBRA, ENTRE TODAS FAMOSA, EXIGIA QUE SE FIZESSE EM PORTUGAL

A PUBLICAR EM 15 FASCÍCULOS MENSAIS, IMPRESSOS A DUAS CORES E RICAMENTE ILUSTRADOS, AO PREÇO DE 25$00 CADA

Inscreva-se no seu livreiro ou remeta-nos o cupão junto

Queiram enviar-me SEM QUALQUER COMPROMISSO, o 1.º fascículo da vossa luxuosa edição da IMITAÇÃO DE CRISTO, que devolverei no prazo de 8 DIAS se me não interessar. Findo esse prazo, devem considerar-me assinante.

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Editorial Verbo, Lda.

Avenida João Crisóstomo, 71-1.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa-1

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Abril)

Título — «Debaixo do Vulcão».
Autor — Malcolm Lowry.
Tradução — Virgínia Motta.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 388.
Preço — 50$00.

Título — «O Amigo Joey».
Autor — John O'Hara.
Tradução — Manuel Marques da Silva.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 159.
Preço — 12$50.
Título — «A Cicatriz Reveladora».
Autor — Mary Roberts Rinehart.
Tradução — Irene Fernanda.
Género — Romance Policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 146.
Preço — 12$50.

Título — «Santana Dionísio, teólogo laico».
Autor — Amorim Viana.
Género — Estudo.
Editora — «Seara Nova».
Numero de páginas — 64.
Preço — 20$00.

Título — «Aquele grande rio Enfrates».
Autor — Rui Belo.
Género — Poesia.
Editora — Atica.
Numero de páginas — 143.
Preço — 25$00.

Título — «Terra nossa na costa do Malabar».
Autor — Rodrigues Junior.
Género — Estudo.
Editora — Ed. do autor.
Numero de páginas — 274.
Preço — 30$00.

Título — «Estudos da História Económica».
Autor — Virgínia Rau.
Género — Estudo.
Editora — Atica.
Colecção — Ensaio.
Numero de páginas — 125.
Preço — 20$00.

Título — «O poeta é um fingidor».
Autor — Jorge de Sena.
Género — Estudo.
Editora — Atica.
Colecção — Ensaio.
Numero de páginas — 155.
Preço — 20$00.

Título — «Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres».
Autor — Lourenço Rodrigues.
Género — Colectanea.
Editora — Francisco Franco.
Numero de páginas — 277.
Preço — 22$50.

Título — «A trombeta da ira».
Autor — Paula Almada Negreiros.
Género — Poesia.
Editora — Guimarães.
Colecção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 50.
Preço — 20$00.

Título — «História singela de uma menina bonita».
Autor — Boavida Portugal.
Género — Romance.
Editora — Século.
Numero de páginas — 230.
Preço — 20$00.

Título — «Homens até ao fim».
Autor — Calder Willingben.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Numero de páginas — 425.
Preço — 40$00.

Título — «Baltasar».
Autor — Lawrence Durrel.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 272.
Preço — 30$00.

OS NOSSOS CO

O ÓCU

Texto de SANTOS FERNANDO

Ill

Entre o esplêndido céu azul, as galáxias, a Meta do Homem e uma das inumeras e velhas casas da mais alta das sete colinas que dominam a cidade e o rio, e tudo o que faz parte desse rio e dessa cidade, havia o óculo de Pompeu, o instrumento de longo alcance que ele comprara para descortinar os astros e bisbilhotar os escandalos.

Ao amigo que o visitou, confessou-lhe:

— Tenho a urbe dentro do lar! Graças a este óculo poupo um dinheirão.

Talvez já disposto a adquirir um, o amigo quis saber como aquilo era.

— Não há cinema, teatro ou desafio de futebol que valha o espectáculo que desfruto daqui. Farto-me de rir com as as cenas inéditas, estou ao par das dissidências familiares! Espio o pormenor, contemplo o bofetão caseiro, a zaragata entre quatro paredes, o exemplo pouco edificante, o gesto mais abstruso! Evidentemente que só utilizo o aparelho quando a minha mulher cá não está!... Ela é terrível... Cheia de nove horas! Então em questões de moral, a minha mulher é pior do que um pregador!... Ia logo julgar que eu tinha isto para a malandrice...

— E não tens?

— Pois tenho. Mas, apre!, também me dedico á astrologia. Não tenho a culpa que haja maior numero de senhoras despindo-se totalmente do que eclipses parciais.

O amigo concordou. E Pompeu falou do cavalheiro circunspecto que encontra diáriamente no *eléctrico*, muito senhor do seu nariz e da sua pasta. Ali mesmo em frente — ali mesmo em frente para ele que tinha o enorme canudo de aproximação! — via-o a barbear-se, em trajos menores, a fazer esgares de chimpanzé ou a comer á mão como um troglodita! Dissertou sobre o sujeito que no *café* é o terror da discussão e o mau da freguesia e que, no seu tugurio, lava a loiça e obedece á esposa! Contou os fracos, as tendências, as manias de dezenas de indivíduos que, ao longe, actuam livremente sem adivinhar que ele, Pompeu, possui o *olho electrónico* que tudo varre e amplia.

— Deves divertir-te inmenso — lançou o amigo.

— Gozo como um bem-aventurado. Sabes lá o que é ver a orgulhosa raça humana em cuecas, sem disfarces, sem representações, sem cenários préviamente montados!... Alguns tomam chá, de casaca, á quinta-feira em reuniões elegantes, para na sexta, com deselegancia de tas, beberem na cozinha o vinho pela garrafa!

O outro quis saber onde ele arranpara o óculo.

— Ora, numa loja de antiquidades. Um tanto carote porque pertenceu a um comandante que naufragou no Mar das Caraíbas. Mas valeu a despesa! Valeu o sacrifício! E' uma lente a sério! Atinge quilómetros! Não falha um pormenor. Até distingo as palavras pelo mexer dos lábios... O que dizem, quase sempre, ainda é mais estupendo do que aquilo que se observa...

— Mas a tua mulher não sabe que tens o óculo?

— Pudera que não! Nem o sonha... Ela admira-se que eu fique tanto tempo em casa, sózinho, mas este espectáculo gratuito de ver uma jovem á vontade, sem preconceitos nem o resto...

— E onde é que tu o escondes?

— Num canudo de papelão enorme, que tenho ali... Era onde eu antigamente guardava os meus diplomas... Ela não desconfia. Fica lá em cima na prateleira. A minha mulher sai e eu, pumba!... Tu sabes como são as senhoras, têm sempre uma compra a fazer, uma amiga a visitar... E ela sai sempre na melhor hora, meu rapaz! Também só assim é que consigo fazer o gosto ao dedo, sem despertar suspeitas. A minha mulher que é a personificação do respeito, do decoro, competente para arrasar, fuminar, derreter uma criada que seja apanhada a espreitar por um buraco de fechadura, seria até capaz de requerer o divórcio se me soubesse possuidor deste óculo... Não imaginas como espero ansiosamente que ela saia, para ficar á vontade... Isto é a entrada livre, rapaz, nos bastidores do incognoscível!...

— Empresta aí... — pediu o amigo.

— Tens que regulá-lo... De princípio faz um pouco de confusão. Se focares um tema demasiado próximo terás assim a modos que um mastodonte carregando sobre ti, entre uma nuvem de pó, e ficarás na mesma. Procura assuntos distantes...

O amigo pegou no óculo.

— E' grande e pesado. Devias ter um tripé.

— Já pensei nisso... até porque ás vezes tremo um poucochinho, como é lógico em certas circunstancias...

O amigo regulou o óculo de Pompeu. Pompeu ficou embevecido, impante de vaidade, contemplando-lhe as reacções a olho nu.

— Que estás vendo?

— Arvores, escadas, casas, portas, gente na rua, janelas, mais casas... Uma mulherzinha estende roupa, com dois petizes ao lado, que brigam por causa dos alfinetes de pau...

— Passa adiante.

VIRGI

(Continuação da página anterior)

vel morrer? Como imaginar este corpo despovoado de tanta coisa que nele criei? Como imaginá-lo desabitado de mim? Movo os meus dedos, palpo os meus ossos — sou eu! Ah, o homem não se sonha um deus: é quotidianamente um deus á sua maneira pobre de animal; e só sabe que o não é, em que instantes raros de prodígio! Nascer, viver. Grito até ás sombras mais profundas do meu desassossego. Ninguém sabe do meu grito... Aqui á minha face, estou só». E mesmo que uma experiência laboratorial tivesse sido feita no sentido de que todas as propensões fossem calculadas e reguladas do mesmo modo de nada resultaria, a *vida* continuaria proprietária do seu mistério, e «todos os problemas continuariam intactos, porque continuariam a ser vividos de *dentro para fora*, re-

— **DO YOU SPEAK ENGLISH?** — **Fala Inglês?** —
— **SPRECHEN SIE DEUTSCH?** — **Fala Alemão?** —
— **PARLEZ-VOUS FRANÇAIS?** — **Fala Francês?** —

Responderá afirmativamente, se praticar no

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

PROFESSORES ESTRANGEIROS

CLASSES — GRUPOS — LIÇÕES INDIVIDUAIS
SEMPRE NOVOS CURSOS EM FORMAÇÃO
De manhã; de tarde; à noite ✱ INSCRIÇÃO PERMANENTE

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25, 1.º, T. 730892

— PEÇA UM FOLHETO ELUCIDATIVO, hoje mesmo! —

...tos

...o

...stração de LUÍS JARDIM

— Adiante há uma chaminé de padeiro, uma varanda com as portadas abertas de par em par... Há uma platibanda com vasos ...

— Entra pela varanda, filho, deixa as platibandas...

— Está lá dentro um careca... a cortar as unhas dos pés... Que formidável nitidez!

— Sai pela varanda, filho, deixa o careca. Vejo-o todos os dias, nas posições mais ridículas. Deve ser maluco... Ao lado mora o idiota do Teles, o primo da minha mu...her.

O amigo continuava a experiência.

Perguntou:

— A casa dele é a que tem três janelas?...

— Sempre fechadas.

— Três janelas... e um periquito numa gaiola, na da esquerda?

— Isso.

— Hoje tem uma janela aberta... a que tem... — mas interrompeu-se nervosamente. Se falasse, gaguejaria Um homem abraçava uma mulher.

— O que é?

— Nada... nada... — disfarçou o amigo.

E, desajeitadamente, procurando dar ao facto o ar de uma triste ocorrência, deixou cair o óculo das mãos. Este bateu no parapeito, mais abaixo tocou os arames da roupa e, por fim, o vidro estilhaçou-se no chão de cimento.

— Desastrado! — gritou Pompeu, lívido de cólera. — Como raios fizeste tu esse disparate inconcebível? E' inacreditável!

Tombou na cadeira, completamente transtornado, estupidamente pesaroso.

— Desculpa... desculpa... — ia murmurando o amigo.

E logo que pôde, saiu pela porta fora.

Era certo que lhe matara o sonho, pensava agora na rua, mas vinha-lhe, ao menos, poupado a realidade...

(Do livro «A Bolsa do Canguru», a sair dentro de dias, integrado na Colecção Humoristas Universais, da Bertrand).

«Espio o pormenor...»

A POSIÇÃO

na solidão mais que perfeita
o meu coração é uma flor entreabrindo as pétalas
como ouvidos a escutar murmurios de luas desaparecidas
segredos de astros de que os livros já não falam
sons de musicas longínquas de algum perdido paraíso
cantos de pássaros de asas coloridas pelo arco-íris

na solidão mais que perfeita
o meu coração é uma raiz do grande fruto do sol
que amadurece o pomar dos dias e das noites e do amor e da morte

SÉRGIO SÓ

(do livro «Atestado de Residência»)

A Revisão do Dicionário da Academia Francesa

A Academia Francesa prossegue a revisão do seu dicionário, em que está trabalhando uma comissão especial de letrados e eruditos, de que fazem parte Georges Duhamel, André-François Poncet, Jules Romains e outros vultos de destaque. Inumeras rectificações e acrescentamentos alteram a fisionomia da nova edição, sobretudo no que respeita a palavras derivadas.

Entre as expressões ora introduzidas no Dicionário figuram *chanlatte*, termo técnico, definido como ultima fileira de telhas ou de ardósia; e *chantesable*, narrativa mista de prosa e de verso que tenha sido alternadamente recitada e cantada. A palavra *chanoine* (cónego) passa a significar «dignatário eclesiástico que faz parte do capitulo de uma igreja, catedral, ou colegiada, encarregado de recitar os ofícios».

Introduziram também os imortais, em relação á palavra *chanson* (canção) os sentidos «L'air ne fait pas la chanson» (O hábito não faz o monge) e «Tout finit par des chansons» (Tudo acaba em bem). *Chansonnier* é doravante «aquele ou aquela que faz canções sentimentais ou artísticas e as interpreta». Admitem também os académicos que a palavra *chant* (canto) possa aplicar-se ao ruído mais ou menos musical emitido por certos animais.

OS PRÉMIOS

do Concurso Henriquino

do Meio Milénio

do Achamento de Cabo Verde

O prémio de literatura do Concurso Henriquino do Meio Milénio do Achamento de Cabo Verde foi concedido ao escritor cabo-verdiano Manuel Lopes, pelo seu romance «Flagelados do Vento Leste».

O prémio de artigos e publicações foi atribuído á página de Artes e Letras do «Diário de Notícias», de 1 de Setembro de 1960, onde veio a lume uma pequena antologia de poesia cabo-verdiana, organizada por Manuel Ferreira.

O juri deixou desertos os restantes prémios.

«AUTORES»

Na edição do Inverno de 1961, há pouco publicada, apresenta a revista «Autores» excelentes páginas de interesse literário que consagram a carreira brilhante da publicação como orgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Nelas se reproduz uma conferência do prof. Gustavo Cordeiro Ramos sobre «O Teatro e a Vida»; Jaime Cortesão é evocado como autor teatral; o dr. José Galhardo analisa «O Direito de Autor»; Gustavo de Matos Sequeira apresenta «Memórias da minha Memória»; o dr. Julio Dantas recorda episódios de teatro; João Gaspar Simões aprecia o sentido profundo da arte literária; Oliva Guerra escreve sobre a casa de D'Annunzio, Goulart, Nogueira sobre teatro de amadores, Manuel Fragoso sobre o drama do regicídio, Correia sobre os advogados na literatura. E há, ainda, neste numero de «Autores», oportunas e desenvolvidas referências á presença de Marcel Achard em Lisboa, á influência do turismo no espectáculo, á morte de Villaret, á estreia de Joly Braga Santos como compositor, etc.

«GAZETA MUSICAL e de todas as Artes»

Publicação sempre flagrante de vida, de actualidade e de personalidade, a «Gazeta Musical e de todas as artes» inclui no numero 120, referido a Março de 1961, colaborações de largo interesse. «Encontro com Jorge Amado», por José Fernandes Fafe; «Clara Schumann e os Estudos Sinfónicos», por Maria da Graça Amado da Cunha; «Prefácio a uma nova edição dos Cantores Galegos», por Eugénio de Andrade; «No 3.º centenário de André Campua», por René Dusmenil; «Acertos e Desacertos urbanísticos de Lisboa», por Armando Vieira Santos; uma entrevista com Fernando Rau sobre a arte da gravura em Portugal; um inquérito sobre o cinema em Portugal; «Notas para um inventário», por Faure da Rosa — destacam-se entre os temas versados nesta edição da «Gazeta».

As habituais secções De Mês a Mês, Crónica Dramática, Crítica de Livros, Musica, Cinema e Monda das Letras, mantidas em nível de qualidade intelectual e de seriedade crítica e social que é raro entre nós, oferecem aos leitores muitas páginas de interesse.

...LIO FERREIRA

...uperados na sua aparição, na sua ...ivência inicial». Mas parece-nos ...er em «Cantico Final» que este pro...blema se apresenta com intensida...le. A preocupação de uma «vida ...completa» (como deseja o doutor ...Beirão) espelha-se nesse livro com ...notável flagrancia. Ele nada tenta ...resolver para a *sua* vida; nem ali, ...na serra, nem em parte alguma ele ...resolve nada. De resto, acrescenta, *«ninguém resolve nada:* toda a ...gente apenas se *entretém*». Preconi...a, então, que nada importa além ...de «aderir, cumprir-se, realizar uma *...ida completa*». Sim, a realização ...de uma vida «*em perfeição*», por...que «mais esclarecidos ou menos ...esclarecidos, todos os homens no ...undo, se realizam do mesmo modo» ... até «o próprio perfeito homem ...rático não desiste de salvar uma ...arte de si, da sua capacidade de ...perar ou de criar, nem que seja ...dedicando-se a coleccionar borbole...as». Todavia, é no seu livro «Apa...rição», para nós o mais importan...e, o mais conseguido, que Virgílio ...Ferreira «tenta recuperar a verda...e que se lhe impõe» — essa pro...ura de verdade que leva Alberto ...Soares (o personagem central des...e romance) a dizer que «nada mais ...há na vida que o sentir original, aí ...nde mal se instalam as palavras, ...omo cinturões de ferro, aonde não ...hega o comércio das ideias cunha...as que circulam, se guardam nas ...algibeiras» ou ainda que «nada ...mais há na vida do que beber até ...o fim o vinho da iluminação e re...nascer outra vez». Ah, esse *vinho ...a iluminação* que o transporta á ...escoberta de outras duvidas não ...olucionadas ainda, que o leva a ...rmular perguntas como «que fa...os nós da vida? que incrível ...tinácia nos resolve uma ilusão ...la a imensidade do milagre de ...tar vivo?». Mas as respostas não ...egam nunca porque se «quem ...sce é ainda nada», quem vive não é mais que o *instante* de uma vivência fugaz «que nos vibra nos ossos e nos escorre de suor quando se ergue á nossa face».

Mas onde a evidência de nós próprios? Depois de falarmos sobre a primeira das constantes que destacamos na obra do autor «Do Mundo Original», tentaremos analisar a segunda das enunciadas. Cremos ser em «Aparição», que Virgílio Ferreira nos dá com preponderancia acentuada e lucida a evidência do *eu* do personagem principal. E Alberto Soares que diz a certa altura: «pesa-me como uma pata de violência a realidade da pessoa que somos. Há muita coisa a arrumar, a harmonizar, muita coisa ainda a morrer. Mas por enquanto está viva. Por enquanto sinto a evidência de que sou eu que me habito, de que *vivo*, de que sou uma realidade, uma entidade, uma presença total, uma necessidade do que existe porque só há eu a existir, porque eu estou aqui, arre!, estou aqui, EU, este vulcão sem começo nem fim, só actividade, só estar sendo, EU, esta obscura e incandescente e fascinante e terrível presença que está atrás de tudo o que digo e faço e vejo — e onde se perde e esquece. EU! Ora este *eu* é para morrer. Morre como a intimidade de uma casa derrubada. Sei-o com a certeza absoluta do meu equilibrio interior...». E esta evidência de si consigo mesmo leva-o a sentir nas vísceras «a aparição fantástica das coisas, das ideias» e de si próprio. Tal consciência introspectiva, posta em duvida anteriormente num dos ensaios publicados na «Vértice», começa a ter consistência nesta ultima obra. Pouco a pouco, á medida que as páginas vão ficando para trás, tal como na vida os dias se sucedem, Alberto Soares (que tem muito, julgamos, do próprio autor) vai encontrando a plenitude do seu próprio *eu*, reflectida aqui e ali mais nítida e explícita. *A sua vida é sua;* «sou eu que a resolvo», diz. O seu «humanismo não quer apenas um bocado de pão; quer uma consciência e uma plenitude». E mais adiante grita que se deve «reassumir, reabsorver, recuperar tudo o que ao homem se anuncia e é dele e é da terra de que nasceu e o há-de consumir», porque «só há verdade do que somos ou do que reinventamos como nosso». Daí começar a pregar aos outros, aos que estão fora de si, a *certeza* do que ele *recuperou* algum dia ou sempre na sua existência: «Não te pregava a morte (diz o Bexiguinha, um dos seus alunos). Pregava-te a vida, mas a vida iluminada até ás suas ultimas raízes», isto porque «ver não é um erro». Aconselha depois que se deve «adequar a nulidade da vida á sua brutal necessidade». E Alberto Soares, para quem «o homem perdeu o seu lugar de encontro mutuo, de reconhecimento mutuo, para que «o» dever seja uma responsabilidade comum e indivisa», preconiza, a finalizar a sua extraordinária mensagem, a construção da «Cidade do Homem», porque, entende «que o homem *deve* construir o seu reino, achar o seu lugar na verdade da vida, da Terra, dos astros», porque *sabe* «que a morte não deve ter razão contra a vida nem os deuses voltar a tê-la contra os homens» e porque *sabe* ainda «que esta evidência inicial nos espera no fim de todas as conquistas para que o ciclo se feche — o ciclo, a viagem mais perfeita». Ora, para que o seu sonho tenha plena realização, Alberto Soares *sente* que a sua primeira tarefa consiste na determinação dos limites das condições de cada homem, na *descoberta*, na *aparição* que cada um encontre de si a si próprio...

ÚLTIMOS VOLUMES PUBLICADOS:

NA COLECÇÃO MINIATURA:

OS JUSTOS, de Albert Camus
UMA CASA NO PLANALTO, de E. Caldwell
A VIAJANTE, de Gisèle Prassinos

12$50

O AMIGO JOEY
a obra-prima de
JOHN O'HARA

NA COLECÇÃO VAMPIRO:

TEMPO DE ESPIONAGEM, de A. Christie
A FERA TEM DE MORRER, de N. Blake
INGÉNUA PERIGOSA, de Raymond Chandler

12$50

A CICATRIZ REVELADORA
o famoso romance de
MARY ROBERTS RINEHART

EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL» - Lisboa

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Aspectos da obra de Manuel Teixeira Gomes»

por David Mourão-Ferreira

A publicação das Obras Completas de Manuel Teixeira Gomes acaba de concluir-se com a edição de um volume fora do mercado em que figuram algumas das mais belas páginas até hoje escritas em toda a história da literatura portuguesa. O reconhecimento dos que presam os seus perduráveis valores há-de ficar ligado, também perdurávelmente, ao nome de Agostinho Fernandes que levou a cabo com devoção singular esse empreendimento, chamando a si por inteligência e gosto uma missão que outros, com muito mais deveres, mas com insanável mediocridade não souberam cumprir. Ao editor de tão rara galhardia intelectual e moral cabe neste momento a mais calorosa homenagem. E bem a merecem, com ele, os que têm mantido nestes anos de neblina o culto literário do artista admirável — um Castelo Branco Chaves, um Urbano Tavares Rodrigues, um David Mourão-Ferreira, um César dos Santos, que são testemunho de continuidade de um autentico escol no nosso meio entorpecido pela ausência de sérias escalas de valores.

No culto da obra de Teixeira Gomes, por escolha de espírito, se gerou o estudo de David Mourão-Ferreira que veio a publico neste

David Mourão-Ferreira

Exactidão exemplar

remate da nobre faina editorial de Agostinho Fernandes. O escritor de impressionismo sensorial e sensual tão requintado — e que o soube exprimir numa forma tão «luminosamente perfeita» — não poderia deixar de seduzir o jovem ensaista, novelista e poeta que, ao evocá-lo, escreve estas linhas significativas: «...Dos inteligentes sem volupia é que bem nos devemos precaver, por todas as razões e mais esta: pela incapacidade de compreenderem os que são, a um tempo, inteligentes e voluptuosos». O excelente ensaio de Mourão-Ferreira, que foi acto de conferencista na consagração publica, por tão raros partilhada, do autor de «Inventário de Junho» e das «Novelas Eróticas», é primacialmente uma obra de compreensão com todo o calor das honrosas afinidades. Em Teixeira Gomes vê o ensaista o criador de «obra adulta e inteligente em que a ponderação e o raciocínio triunfam sobre a intuição e o sentimento»; de um classicismo que soube emergir com perfeição rara de um romantismo interior e anterior; de um estilismo que se gera na evocação intelectual, de uma dignidade simultaneamente literária e ética, pela qual se explica que jamais se encontre «um erro, um deslise, uma leviandade, nos muitos assuntos culturais que Teixeira Gomes em seus escritos abordou».

O que diminui levemente a justeza e a finura da interpretação crítica de David Mourão-Ferreira é a subestimação do significado fecundo da vida do escritor na génese e na tessitura da sua criação literária. Mais ainda: crê e afirma que o caso de Teixeira Gomes «nos mostra nitidamente que a obra é que justifica o interesse pela vida e não a vida que determina o interesse pela obra». No caso do *exilado de Bougie*, como do político e diplomata, como até do *viveur* que tão subtilmente associou sensualidade e cultura, o que se afigura é que a vida e a obra são ambivalentes como valores humanos essenciais; que o sortilégio da obra, na sua impecável elegancia, é consubstancial do sortilégio da vida — uma vida que foi vivida com impressionante civismo, discreto orgulho de estóico, nobreza e elegancia extremas. Eça de Queiroz inventou um Fradique que é um fantoche, como personagem Se tivesse conhecido Teixeira Gomes, teria podido descrever um homem, na inteireza da sua humanidade que foi também uma obra de arte.

Como crítico muito «contemporaneo», muito anti-saintebeuviano, David Mourão-Ferreira trouxe para este ensaio um repudio do biografismo que, precisamente no caso de Teixeira Gomes atesta a sua fragilidade. Há, mesmo, aspectos da vida do escritor que a obra não pôde chegar a exprimir em toda a sua grandeza — que são, intrínseca e humanamente, ainda maiores que a obra.

O estudo de Mourão-Ferreira, no entanto, oferece muitos mais motivos de adesão e de apreço do que de discordancia. É exemplarmente exacto, inteligente, límpido no conceito e na forma, revelador dos tesouros imperecíveis de uma obra que é, realmente, fragmentária mas que por muitos dos seus aspectos «não encontra paralelo em toda a literatura portuguesa». *(Portugália Sditora, Lisboa).*

«Cidades e Vícios»

por Evaristo Franco

Tem um curioso sabor de ressurreição de literatura extinta, mas de cunho vincadamente peninsular, entre Camilo e Galdós, este livro de novelas do dr. Evaristo Franco. Indiferente á evolução dos estilos e até da mentalidade, o autor cumpre com naturalidade e com simples plenitude o que está na sua índole e na sua vocação literária. A forma depuradamente descritiva e breve, os tipos de personagens, os ambientes em que se movem, são de um timbre tão nitidamente camiliano que se experimenta com surpresa não despida de atracção, o éco de um mundo literário e humano que se julgaria morto sem remédio. Mas é esse mesmo cunho de romantica intemporalidade que suscita a simpatia e obriga a acompanhar até ao fim as três narrativas dramáticas, levemente tocadas de sátira social no julgamento dos casos individuais, que preenchem «Cidades e Vícios».

Não haverá nada de desprimoroso, sob o angulo em que este livro pode e deve ser entendido, em dizer-se que ele está fora do seu tempo, no espírito e no estilo. Os malogros declarados em tantas coisas novas, ou desejosas de ser novas, que vão surgindo no nosso meio literário, devem fazer aceitar como perfeitamente válidas as sobrevivências ou ressurreições literárias do que o tempo deixou para trás. Nas três novelas agora publicadas pelo dr. Evaristo Franco, a naturalidade, a desenvoltura narrativa, a firmeza directa e simples com que traça os seus retratos viventes de personagens são, positivamente, de um escritor. O tempo não conta, a quem quiser apreciar devidamente essas qualidades. Elas subsistem, como factos incontestáveis, e permitem ao autor a representação impressiva de realidades humanas com um vigor que muitos contemporaneos com grandes ambições não conseguem alcançar.

É também de raiz camiliana ou, mais largamente de filiação no picaresco dramático peninsular, o pessimismo essencial de Evaristo Franco ante as verdades elementares da natureza humana. A filosofia, demasiado simples, de que «é mais fácil ser virtuoso no campo do que na cidade» aflora como frágil razão na estrutura das simples histórias que o autor entretece á maneira de imagens directas da vida observada, em que «o fim é sempre o desengano». Que ele possui a *vis* do narrador, o sentido romantico do drama comum, o sentido da sobriedade formal em benefício da intensidade das situações, demonstra-o a leitura correntia de qualquer das três novelas. Evaristo Franco traz, assim, o testemunho das possibilidades de permanência de uma literatura romanesca com prolongada tradição nacional.

Evaristo Franco

Entre Camilo e Galdós

Registo

- *Maria Espinal publicou mais um romance, «Alma e Carne», em que é retomado sob perspectivas originais o drama do celibato eclesiástico. Com desembaraço narrativo, clareza formal, encadeamento hábil das situações e dos choques de sentimentos, ergue uma construção ficcionista a que não falta interesse em muitos passos. A autora utiliza muito bem, quase á maneira teatral, os expedientes dramáticos que enquadram em veemência e calor emotivo o tema central do romance. O discurso directo imprime á narrativa um sentido mais íntimo de confissão, de debate psicológico e de reacção directa ás angustias das situações sacerdotais que prenderá mais fortemente o interesse de muitos leitores — dos mais capazes de aderir pela sensibilidade á invenção literária. Merece apreço o corajoso labor desta escritora que sabe conter-se nas suas possibilidades. Edição da autora.*

- *Os contos de Armando Tavares «Fragas Eternas», publicados pela Coimbra Editora, são o exemplo flagrante de uma literatura que não quer ser o que deveria ser. Escrevendo sobre gentes e ambientes rusticos com a aspiração de os representar na sua rude verdade, o autor recusa-se deliberadamente a ser neo-realista e a fazer neo-realismo, que considera, na sua prosa agressiva e árdua, como «pelada muito em moda na gaforina literária e artística do nosso tempo». E consegue, efectivamente, não ser o que devia ser. Daí resulta que os contos de Armando Tavares são secos e frios, alimentados sómente de pitoresco e sem sentido humano que exceda o desenho imediato das coisas ou das pessoas vistas e ouvidas. O mal não será grande para os destinos da criação literária em Portugal, mas é ponderável, sem duvida, para o autor como autor.*

- *É uma poesia desigual, quase sempre áspera na forma e heterogénea na composição, a do publicista aveirense Jaime Borges no seu livro de estreia «Vida tatuada no meu peito». A juventude explicará, sob alguns aspectos, essa indecisão de caminhos líricos que mistura, dissolve, desordena, as multiformes inspirações. E será no esforço continuado, libertando-se da juventude como indecisão e desordem, que este poeta de muitas virtualidades encontrará, decerto, o rumo da criação perdurável.*

- *Bento de Castro publicou em Lourenço Marques a peça em verso «José Ben Jacob». A composição é obscura e exótica, sem unidade, associando o pitoresco e o dramático numa cadeia de quadros desconexos. As qualidades de poeta e de dramaturgo que o autor revela não se ajustam, nesta tentativa incoerente, ao género que escolheu.*

- *Com delicadas e expressivas ilustrações de Julio de Sousa, o livro de contos infantis «Onde mora o Sol?», de Else Trindade, é das criações mais apreciáveis no seu género que têm vindo a publico nos ultimos anos. De imaginação fluente e inspiradora, escrevendo muito bem e sabendo comunicar a sugestão de um sentimento moral ou de um apêlo á beleza das almas e das coisas, Else Trindade tem na literatura para crianças uma obra valiosa a realizar. Edição da Sociedade de Expansão Cultural.*

- *É obra de imaginação poética impetuosa, alimentada por uma arte muito apreciável, de invenção original de imagens, o livro de prosas e versos «Isis ou o cérebro da noite», de José Carlos Gonzalez. As suas concessões a um diluído surrealismo não são das que comprometem a vivacidade e a naturalidade expressiva da inspiração mais profunda. José Carlos Gonzalez é um poeta com autentica qualidade criadora e com uma obra a realizar em mais sereno dominio de visão e de intuição.*

- *Em oportuna coincidência com a visita a Portugal do escritor inglês Angus Wilson publicou a* Portugália Editora *na sua colecção* Contemporanea *o romance «Depois da Cicuta». Do autor já se disse alguma coisa neste jornal. Do romance, que requer leitura atenta para se lhe reconhecer o profundo significado actual, hão-de ajuizar os leitores que acompanham a evolução da literatura de hoje no seu debate com as ilusões e contradições de um mundo sofisticado.*

O mundo nas vésperas da segunda guerra mundial em «Debaixo do Vulcão» de Malcolm Lowry

Malcolm Lowry

Malcolm Lowry acaba de ser apresentado entre nós por intermédio da publicação do romance intitulado **«Debaixo do Vulcão»**, editado por «Livros do Brasil» em tradução de Virgínia Motta. No pequeno conjunto de livros escritos por Malcolm Lowry, que a morte arrebatou inesperadamente em 1957, **«Debaixo do Vulcão»** é considerado uma verdadeira obra-prima pelo publico e pela crítica.

Não se trata de um autor cuja publicidade se deva á frequência com que o seu nome é citado pelos jornais de actualidades. Não se trata de um escritor que tenha conquistado fulgurantemente o publico. Como Joyce, Proust, Kafka e Faulkner, Malcolm Lowry não foi, de início, o que se chama um autor célebre. O seu romance principal só durante alguns meses atingiu o primeiro lugar na lista dos «best-sellers». Mas, como os livros de Joyce, de Praust, Kafka, Faulkner, **«Debaixo do Vulcão»** ganha, dia a dia, maior numero de leitores, sobretudo entre os jovens, que, como nota Maurice Nadeau, no numero 5 de **«Les Lettres Nouvelles»**, inteiramente consagrado ao escritor, descobrem Malcolm Lowry e consideram **essencial** o seu livro. Como explicar estes factos?

«Debaixo do Vulcão» é um romance de invulgar beleza e densidade. Ao voltar a ultima página, o leitor não pode deixar de compará-lo a uma melodia em que todas as notas mutuamente se sustentam. O seu valor excepcional, exige uma leitura atenta e vigilante, e como todas as grandes obras, escreveu Maurice Nadeau, **«Debaixo do Vulcão»**, (romance profundamente humano, riquíssimo, multifacetado, susceptível, a vários títulos, de responder a alguns dos demais angustiosos problemas do nosso tempo), exige leitores que o mereçam. O numero crescente dos seus admiradores vem provar que as dificuldades que apresenta constituem justamente um factor de atracção.

Para tudo dizer em algumas palavras, não temos mais do que transcrever a bela página consagrada por Maurice Nadeau a «Debaixo do Vulcão»: «Aparentemente, trata-se de um romance sobre o México, da lamentável epopeia de um alcoólico que se debate contra os seus fantasmas e perseguido pelo remorso devido a uma falta antiga e inexplicável, ou ainda de um pungente romance de amor. De isso e de outra coisa: por exemplo da saude bastante vacilante do mundo em 1938 (ou em 1960), da solidão ou do desmantelamento do ser, ou ainda da vaidade do conhecimento. Também não é ilícito ver aí o relato fiel de alguns combates desesperados: contra o álcool, ou contra o destino, ou contra as forças perversas do mundo, ou do homem contra si próprio. Alguns tomam-no por um romance do ciume, e não deixam de ter razão, outros por uma alegoria da Redenção (ou cristã, ou rigorosamente agnóstica, com o inferno ao longo do caminho e no seu termo), ao passo que também se encontram outros que o colocam na fileira das obras de ciência oculta». E mais adiante, o grande crítico francês remata os seus pontos de vista acrescentando: «Se quis escrever um romance, ou mesmo «um romance cómico», Lowry constata que nasceu da sua pena um poema, outros dirão uma sinfonia».

Colocando Malcolm Lowry ao lado de Goethe, em pleno acordo com Max-Pol Fouchet, Maurice Nadeau confere a **«Debaixo do Vulcão»** um valor que sobreviverá á sua própria época. Haverá consagração mais alta a dar a um romance do nosso tempo? Poucos escritores souberam exprimir, como Malcolm Lowry, o vasto mundo de lutas e contradições em que o homem se debate, e a aridez que por vezes encontra ao cabo desse combate quotidiano, através do qual procuramos dar um sentido á nossa vida.